

POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT:

SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIA EM PIBID



POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT:

**SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIA
EM PIBID**



CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Antonio Almeida (*in memoriam*)

Coordenação da Editora Kelps

Waldeci Barros

Leandro Almeida

Conselho Editorial

Prof. Dr. Angel Marcos Dios (Universidad Salamanca – Espanha)

Prof. Dr. Antonio Donizeti Cruz (UNIOESTE, PR)

Profa. Dra. Bertha Roja Lopez (Universidade Nacional do Peru)

Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso (UNEB)

Escritor Brasigóis Felício (AGL)

Prof. Dr. Divino José Pinto (PUC Goiás)

Profa. Dra. Catherine Dumas (Sorbonne Paris 3)

Prof. Dr. Francisco Itami Campos (UniEVANGÉLICA e AGL)

Prof. Dr. Iêdo Oliveira (UFPE)

Profa. Dra. Ivonete Coutinho (Universidade Federal do Pará)

Profa. Dra. Lacy Guaraciaba Machado (PUC Goiás)

Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC Goiás e AGL)

Profa. Dra. Maria Isabel do Amaral Antunes Vaz Ponce de Leão

(Universidade Fernando Pessoa. PT)

Escritora Sandra Rosa (AGNL)

Profa. Dra. Simone Gorete Machado (USP)

Escritor Ubirajara Galli (AGL)

Escritor e Revisor Prof. Drº Antônio C. M. Lopes

Profa. Dra. Estevane de Paula Pontes Mendes (UFCAT)

Ulysses Rocha Filho
(Org.)

POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT:

**SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIA
EM PIBID**

Goiânia-GO
Editora Kelps, 2022

Copyright © 2022 by Ulysses Rocha Filho (Org.)

Editora Kelps

Rua 19 nº 100 — St. Marechal Rondon- CEP 74.560-460 — Goiânia — GO

Fone: (62) 3211-1616 - Fax: (62) 3211-1075

E-mail: kelps@kelps.com.br / homepage: www.kelps.com.br

Diagramação: Alcides Pessoni

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

Dartony Diocen T. Santos CRB-1 (1º Região)3294

P769

Políticas de iniciação à docência no IEL/UFCAT: saberes, práticas e experiência em PIBID. / Ulysses Rocha Filho (Org.) – Goiânia: Editora Kelps, 2022.

164 p.: il.

ISBN: 978-65-5370-002-4

1. Artigo. 2. Ensino. 3. Relatórios. 4. Docência. I. Título.

CDU: 37(051)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

APRESENTAÇÃO

EXPERIÊNCIAS DE APRENDER E DE ENSINAR NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DICÊNCIA (PIBID) ... 8

ULYSSES ROCHA FILHO

ARTIGOS 14

PROJETO: DO LÚDICO AO CONHECIMENTO _ A INTERVENÇÃO POSITIVA DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DA LECTOESCRITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO “DONA IAYÁ”..... 15

Simone de Fátima dos Santos

PRÁTICAS DOCENTES INERENTES A FORMAÇÃO CONTINUADA: Enfrentamentos e Dificuldades..... 39

Murilo Alex Rosa

PIBID LETRAS PORTUGUÊS EM SALA DE AULA: O BLOG 54

Chrystal Aline da Paixão Pires, Leydilaine Moreira da Silva, Ulysses Rocha Filho

NOVOS OLHARES, CLÁSSICAS HISTÓRIAS: UMA RELEITURA PARÓDICA E PARAFRÁSICA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO..... 71

Fabrcia dos Santos Silva Martins

RELATOS DE EXPERIÊNCIA..... 83

EXPLANANDO E EXPLORANDO O GÊNERO CRÔNICA 84

Vera Ribeiro, Juliana Borges Oliveira

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: CÉLERES CONSIDERAÇÕES 94

Lilian Márcia Ferreira Silva

RELATÓRIOS FINAIS DE DESENVOLVIMENTO..... 101

**Relatório Final de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID Bolsista -
2018-2019 102**

Matheus Leite

**Relatório Final de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID Bolsista -
2018-2019 109**

Julio Cesar Albuquerque da Rocha

**Relatório Anual de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID - 2017-
2019 114**

Ulysses Rocha Filho, João Batista Cardoso

**RELATÓRIO ANUAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO
PIBID - 2017 COORDENADOR(A) DE ÁREA 139**

Profa. Dra. Anair Valênia Martins, Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo

APRESENTAÇÃO

EXPERIÊNCIAS DE APRENDER E DE ENSINAR NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Sendo Professor da Graduação em Letras do atual Instituto dos Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Catalão e atuando na área de Estágios, há mais de dez (10) anos, implantamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, sempre com o apoio financeiro da CAPES) nos dois cursos da UFCAT, a partir das vagas remanescentes do edital PIBID/CAPES 2012 e sucessivos. Apesar de ser um projeto de pesquisa aprovado em Edital CAPES/Universidade; ter profícua a convergência de saberes e práticas pedagógicas suscitados em cada projeto (em suas respectivas licenciaturas ou aspectos multidisciplinares); apresentar envolvimento de Professoras/os Universitárias/os, Supervisoras/es da Escola Pública e discentes universitárias/os com alunas/os das Escolas, transformando a dinâmica professor-praxis sala de aula; enfim, o projeto PIBID tornou-se nos últimos anos (principalmente em período da pandemia de COVID-19) uma atividade social de grande relevância tanto pelos motivos expostos quanto às recepções advindas das bolsas distribuídas aos envolvidos. Tornou-se uma ferramenta indispensável política, econômica e profissional, em períodos de forte recessão e de “tempos difíceis” a licenciandos e aos Professores da educação básica e/ou ensino médio como pode-se apreender nos registros que compõem essa obra.

Este livro, da coleção **POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT**, ficou nominado **SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EM PIBID** e poderia ser apresentado em outro formato, contendo número superior de artigos e/ou Relatos de Experiências. Poderia inventariar todos os subprojetos e projetos que foram desenvolvidos nos cursos de Letras da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, outrora Campus, Regional ou Unidade da Universidade Federal de Goiás em Catalão – Goiás pois trata-se do primeiro livro temático do PIBID-Letras UFG/IEL-UFCAT.

Entretanto, optou-se por apresentar um painel das derradeiras produções (em forma de artigo) de bolsistas/supervisoras do último Projeto Pibid 2020 (ainda em vigor), alguns Relatos de Experiência e Relatórios Finais de Projetos anteriores (de *pibidianos* ou *BIDs*, de supervisão e/ou de coordenação da área de Letras) de várias edições do PIBID para que o leitor possa ter um panorama da abrangência e da funcionalidade, quantitativa e qualitativamente, da seriedade de estágios, percursos, temáticas, metodologias e prestação de contas dos caminhos percorridos ao longo de vários Editais PIBID/CAPES. Em se tratando de documentos oficiais, tais relatórios (para este livro) foram ligeiramente adaptados, do modelo original ao formato “livro” presente, mantendo seus conteúdos e proposições iniciais de forma quase intacta.

Assim, na sessão **ARTIGOS** figuram os títulos: *PROJETO: DO LÚDICO AO CONHECIMENTO _ A INTERVENÇÃO POSITIVA DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DA LECTOESCRITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO “DONA IAYÁ”*, de SIMONE DE FÁTIMA DOS SANTOS; *PRÁTICAS DOCENTES INERENTES A FORMAÇÃO CONTINUADA: ENFRENTAMENTOS E DIFICULDADES*, de MURILO ALEX ROSA; *PIBID EM SALA DE AULA: O BLOG*, de CHRÍSTALALINE DA PAIXÃO PIRES; LEYDILAINÉ MOREIRA DA SILVA; e *NOVOS*

OLHARES, CLÁSSICAS HISTÓRIAS: UMA RELEITURA PARÓDICA E PARAFRÁSICA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO, de FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA MARTINS. Posteriormente, dois **RELATOS DE EXPERIÊNCIA** perfilam-se: *EXPLANANDO E EXPLORANDO O GÊNERO CRÔNICA*, de VERA RIBEIRO; JULIANA BORGES OLIVEIRA; e *RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: CÉLERES CONSIDERAÇÕES*, de LILIAN MÁRCIA FERREIRA SILVA. Quanto aos **RELATÓRIOS**, serão cinco (05): *RELATÓRIO FINAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID BOLSISTA - 2018-2019 – PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO*, de MATHEUS LEITE; *RELATÓRIO FINAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID BOLSISTA - 2018-2019 – PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO*, de JULIO CESAR ALBUQUERQUE DA ROCHA; *RELATÓRIO ANUAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID - 2018-2019 PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO*, de ULYSSES ROCHA FILHO; *RELATÓRIO FINAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID PROF. SUPERVISOR - 2018-2019 PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO*, de FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA MARTINS - PROFA. SUPERVISORA; *RELATÓRIO ANUAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID OFICINA DE LEITURA: ENSINO E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO – LETRAS/PORTUGUÊS*, de ANAIR VALÊNIA MARTINS e SILVANA AUGUSTA BARBOSA CARRIJO – COORDENADORAS-DE ÁREA.

O Artigo *PROJETO: DO LÚDICO AO CONHECIMENTO _ A INTERVENÇÃO POSITIVA DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DA LECTOESCRITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO “DONA IAYÁ”*, de SIMONE DE FÁTIMA DOS SANTOS apresenta o PIBID resgatando, na escola, em especial nas turmas eleitas para o trabalho de intervenção,

reflexões a respeito da importância do processo da leitura na aquisição da escrita, principalmente no sentido de suscitar, no educando, o gosto de ler e escrever além de perceber o valor desse processo ensino-aprendizagem na sua formação para a vida. conceito de letramento, diretamente relacionado aos conceitos de lectoescrita. Nessa senda, a intenção e o produto final será a construção partícipe e analítica de um livro construído e escrito pelos próprios alunos, ações desenvolvidas junto ao Programa PIBID sob as premissas do Projeto em tela - o qual depende de auxílio financeiro das bolsas para ser concluído da forma inicialmente discutida.

Na sequência, o artigo *PRÁTICAS DOCENTES INERENTES A FORMAÇÃO CONTINUADA: ENFRENTAMENTOS E DIFICULDADES*, de MURILO ALEX ROSA, coloca em relevo a utilização de práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula mostrando os enfrentamentos e as dificuldades inerentes ao ensino em tempos de pandemia COVID 19 (em curso). O trabalho é estruturado por procedimentos que proporcionam a produção do conhecimento, tendo como ponto de partida um levantamento teórico-bibliográfico referente ao tema que enseja oferecer suporte conceitual e consistente para sua reelaboração. A metodologia consistiu em pesquisa teórica sobre as práticas docentes no ambiente escolar (inclusive PIBID Letras Português/UFCAT) e, também, sobre as ações pedagógicas que permeiam a relação entre professores e alunos facilitando o conhecimento e deixando às aulas mais atrativas, sobretudo produtivas no que se refere ao ambiente virtual, à distância ou remoto – quaisquer que sejam as definições.

O artigo *PIBID EM SALA DE AULA: O BLOG*, de CHRÍSTAL ALINE DA PAIXÃO PIRES; LEYDILAINE MOREIRA DA SILVA, sob nossa orientação, demonstra como a tecnologia e a educação podem

trabalhar em parceria, não apenas em época de quarentena/pandemia COVID 19, momento este em que se passou a utilizar o Ensino à distância, seja como ensino híbrido ou totalmente presencial em sua retomada gradual). Utilizamos como gênero literário epopeia, a fim de juntar a antiguidade (temática e conceitual) à modernidade e escolhemos na plataforma de Websites, mais especificamente, o Blog, para essa inserção das propostas de atividades e a exposição dos textos de alunos, proporcionando assim a possibilidade de os autores, que são os alunos, sejam vistos pelo mundo, além do fato de, em um futuro próximo, essas publicações poderão servir de conteúdo para algum outro projeto.

Encerrando essa sùmula de apresentação, o artigo *NOVOS OLHARES, CLÁSSICAS HISTÓRIAS: UMA RELEITURA PARÓDICA E PARAFRÁSICA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO*, de FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA MARTINS, por sua vez, ressalta os contos de fada enquanto histórias contadas oralmente com o intuito de doutrinar posturas e comportamentos esperados dentro daqueles círculos de convivência. Devido ao seu teor “carregado”, a partir de certo momento os contos foram sendo adaptados para que pudessem ser contados às crianças e, a partir daí, surgem às novas versões “politicamente corretas” ou amenizadas dos originais. Embora essas narrativas tenham se modificado e sofrido adaptações através dos tempos, ainda hoje elas se constituem como um terreno extremamente fértil para as mais diversificadas atividades. Sabedores dessa abrangência do gênero é que decidimos utilizá-lo para a realização da *Oficina de leitura e escrita do texto literário - 2012/2013* do projeto PIBID (Programa de incentivo à docência) com a turma de 9º ano do Ensino Fundamental, do período vespertino, enquanto pretexto para o estudo dos conceitos de intertextualidade, paródia e paráfrase.

Quanto aos Relatos de Experiência e aos Relatórios finais são autoexplicativos e não carecem, salvo melhor juízo, de introdução prévia. Pertencem à experiência de adentrar ao binômio ensinar e aprender no PIBID juntamente com as funções e realizações do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das atividades desenvolvidas em Universidades,

Desejamos excelentes leituras às nossas experiências *pibidianas* nesse mosaico das políticas de iniciação à docência, desenvolvidas no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Prof. Dr. **ULYSSES ROCHA FILHO**

Organizador

ARTIGOS

PROJETO: DO LÚDICO AO CONHECIMENTO _ A INTERVENÇÃO POSITIVA DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DA LECTOESCRITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO “DONA IAYÁ”.

Simone de Fátima dos Santos¹

I - APRESENTAÇÃO

Você já pensou como a leitura e a escrita são importantes na vida das pessoas? Pense agora nas situações nas quais se lê e se escreve. Você lê livros didáticos para preparar aulas, escreve no quadro-negro, lições para os alunos, lê os cadernos deles... Além disso, de vez em quando você troca receitas culinárias, escreve e recebe bilhetes e cartas. Também lê jornais, revistas e livros sempre que pode, não? E sabe por que isso tudo é tão importante na nossa vida de professor? Porque somos responsáveis pela iniciação dos alunos no mundo da leitura e da escrita. Por isso, quanto mais soubermos o assunto, melhor será o trabalho e maior o prazer em dar aulas.

É realidade que quanto mais ler e escrever, quanto mais conhecer sobre os processos de lecto-escrita, melhor aproveitará, em sua vida pessoal, as situações de leitura e escrita em que vai se envolver. E, como

¹ (professora do Ensino Fundamental II, 9ºs anos do Colégio Estadual “Dona Iayá”/ Supervisora projeto PIBID Letras Português 2020/22)

a poeta Cecília Meireles, poderá exclamar com emoção: “Ai palavras, ai palavras, que estranha potência a vossa! (...)”. Já se ouviu dizer adágios como “o homem que lê vale mais” e que “sem leitura não tem fartura”. Certamente já vimos em algum lugar a frase “quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê”. Por que será que ideias assim são tão difundidas?

A ideia de se desenvolver esse projeto de Leitura surgiu a partir do momento em que discussões e embates, dentro do Colégio Estadual “Dona Iayá” priorizaram a especificidade e a importância do objeto-leitura. Acreditamos que ela (a leitura) é um exercício que ultrapassa os limites do mero decodificar de letras harmonizadas em palavras porque alça o homem à condição de sujeito ativo para a atribuição de significados. Ler, portanto, é uma atitude que proporciona conhecimento, fruição, evasão e reflexão.

Nesse sentido, há que se atentar para a realidade social do brasileiro, que na maioria das vezes só tem contato com a leitura em ambiente escolar. Esse sujeito, assim estabelecido, acaba por ser um mero instrumento de decodificação, não sente prazer na leitura e, quando esta acontece, acaba por se revestir de um caráter de “opressão” e “pretexto”, reduzido a atividades enfadonhas. Lajolo (1993) afirma que “O texto não é pretexto para nada (...). No entanto, sua presença na escola cumpre funções várias e nem sempre confessáveis, frequentemente discutíveis, só às vezes interessantes.”

Desse modo, a escola, se não tomar os devidos cuidados com esse “objeto”, ao invés de se constituir enquanto uma instituição apta a despertar no leitor o hábito pela leitura, acaba por reduzir ou até mesmo eliminar a existência da leitura lúdico-cognitiva, sendo que a produção de sentidos fica amplamente comprometida. Vale ressaltar que toda leitura é uma atividade de produção de sentidos e não pode ser delimitada. Soma-se a essa afirmação as palavras de Orlandi (1998,

p.17) “O bom leitor é aquele que sabe que há outras leituras, que o sentido pode ser outro”.

Diante dessa problemática, o projeto em voga pretende construir uma escola que promova o ludismo e o conhecimento ao mesmo tempo, ao privilegiar o objeto-leitura. Não se pretende fazer do “lócus” escolar um ambiente de opressão nem de pretexto para leitura, todavia, o que se deseja é transformar este espaço em um lugar que vai além da mera aquisição de conhecimentos mecanizados. Uma escola dinâmica, libertária e ciente do seu papel educacional, e que, sobretudo, venha a consolidar no aluno o prazer em ler e escrever, em aprender com sentido e sentimento.

Para tanto, esse projeto pretende trabalhar de forma Inter e Transdisciplinar, por meio da contextualização e pluralidade cultural. Daí se observa que o mesmo é embasado teoricamente nos PCNs, no Projeto Político Pedagógico e PDE da escola, reforçando assim autenticidade e necessidade da execução do mesmo. Outras ideias foram se acampando até chegarmos à possibilidade de produzir um trabalho diferente e rico para cativar a atenção, a participação e, assim, despertar o gosto do aluno para a leitura e, conseqüentemente, para a escrita.

Por outro lado, acreditamos que as inovações e a busca de métodos e técnicas inusitadas são formas de levar o aluno ao contato com uma gama de textos. A partir daí, o encontro com outros ícones e suas produções tornar-se-á bastante natural, uma vez que o aprendiz sentirá prazer em desvencilhar os mistérios, segredos e paixões que há em cada estilo, do mais jocoso e sensível ao mais científico e objetivo.

Como educadores em Língua Portuguesa e Literatura, o nosso papel é encaminhar o nosso alunado, dar-lhe a direção para boas e eficientes leituras de mundo, e acreditamos ser o livro a fonte do lúdico e do conhecimento ao mesmo tempo. Sendo assim, a princípio, essa

experiência de organizar e difundir leituras de modo lúdico é apenas o estopim para prosseguirmos nesse campo de trabalho. O intuito é conduzir o outro a ter um encontro consigo mesmo e aprender a partilhar saberes adquiridos, comparar o ontem e o hoje, pôr em prática aquilo que desejar como efeito positivo na sua própria vida, ou apenas sonhar através da exploração do imaginário, do surreal, do além que há no universo da leitura.

Certamente, após esse jogo de prazer e conhecimento ser tecido, a produção de textos com maior eficácia e liberdade de expressão é o magno presente, retirando todos os embaraços “ao correr da pena”, derretendo o medo e a frieza de escrever sem sentido e sem sabor. Por isso, cremos na mudança de atitudes, de pensamentos e na firmeza de ideias a serem postas no papel através da proximidade de todos com a “arte da palavra”. E essa “ars poétique” tem a pretensão de tirar o nosso aprendiz da insipiência no quesito interpretação, da ociosidade e descaso com o ler e o escrever, bem como prepará-lo para falar e escrever sobre literatura (poesia, carta, conto, crônica, romance, teatro), artes, artigos, editoriais, filmes, resenhas, ensaios, por que não?

Pode-se dizer que esses eventos são apenas os “aperitivos” para a entrada principal do veio poético em suas vidas. Antes mesmo de conceituar cada um dos termos, tem-se a destacar que a escola, juntamente com o professor, deve proporcionar uma aprendizagem significativa para a vida, levando o aluno a ler, distinguir, compreender, relacionar e interpretar textos diferenciados para, assim, superar desafios e enfrentar problemas no seu dia a dia. Como fazê-lo?

Muito vem sendo discutido, analisado e refletido, no sentido de que o ensino de língua deve estar pautado na leitura, no qual o leitor possa desempenhar um papel ativo de construção de sentido. Para tanto, utilizar-se-á de várias competências e habilidades (não apenas

linguísticas, mas também de mundo) ao construir sua escrita sem se apegar a métodos convencionais e tradicionalistas. Métodos, que, muitas vezes, acontecem centrados na decodificação/codificação de uma língua, por meio de sinais gráficos, especificamente.

Dessa forma, é preciso lembrar que o domínio da leitura envolve uma série de princípios e habilidades referentes não só ao fato de ler por ler. Ao contrário, a leitura deve acontecer envolvendo todos os aspectos relativos a um processo de ensino-aprendizagem não pautado em métodos tradicionalistas, que enfatizam a alfabetização como o decifrar gráfico de sinais, utilizando-se apenas meios de compreender o que está escrito através de sinais grafados, que, às vezes, não é do próprio conhecimento do aluno.

Segundo Borges (1998), a leitura não foge aos estímulos significativos externos, pertencentes ao mundo da criança. Principalmente de situações que tenham grande significado para ela e que estejam em sua memória. Então, é preciso conduzi-la a uma socialização do que já tem em termos de conhecimento (sua linguagem de mundo) com o que tem que aprender (outra variedade de linguagem).

Isto posto, é fundamental destacar que o ato de ler e escrever traz em si uma complexidade tal qual é a sua amplitude, na medida em que se entende a escrita e a leitura como atos de desvendar hipóteses, destrinchar, ir além dos códigos linguísticos, ler objetos, fatos relacionados ao dia a dia da criança, enfim, ler o mundo.

Dentro dessa visão, o educando, em contato com um ambiente que lhe proporcione a descoberta e aguce a sua curiosidade, conforme o meio que lhe pertence, sentir-se-á eufórica em dizer algo, em argumentar, desenhar, pensar, pular, gritar e, a partir daí, ao se manifestar. Ou seja, o aprendiz já está assimilando um processo de leitura e de escrita que se constitui por meio de um processo natural, ativo, construtivo e

interacionista. Um processo, segundo Borges (1998), psicolinguístico e metodológico, em que há uma interação entre pensamento e linguagem, que proporciona ao aluno ser capaz de compreender e construir seu próprio significado de leitura e escrita. Aqui está, então, a necessidade de conhecer como se aprende, pois a aprendizagem deve estar ligada aos significados da sua realidade sociocultural.

Já com relação ao conceito de letramento, diretamente relacionado aos conceitos de **lectoescrita**, Ribeiro (2002/2003) analisa que mais recentemente no Brasil, no campo da pedagogia, a conceituação vem ganhando novas conotações em relação aos conceitos de alfabetização, uma vez que o letramento passa a fazer parte das discussões e reflexões sobre práticas de alfabetização e de ensino, principalmente, da Língua Portuguesa. E ainda, para Soares (2003, p. 2), do ponto de vista social, o letramento é um fenômeno cultural relativo às atividades que envolvem a língua escrita. A ênfase recai nos “usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social”.

Nesta direção, para Kleiman (1995), o letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, incluindo no desenvolvimento histórico da escrita, outras mudanças sociais na maneira de conduzir a alfabetização. Desta forma, passa a ser considerado, no processo de democratização do ensino, o acesso às tecnologias e, também, a recepção da bagagem cultural do aprendiz.

Assim, compreende-se que o letramento envolve a leitura além de decifrar códigos linguísticos. Passa a ser, conforme a conceituação do dicionário Houaiss (2004), um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, como é o caso, por exemplo, de textos variados, desde convites para festas até jornais, com informações variadas.

Então, neste sentido, ao entrar em contato com a linguagem escrita, de maneira atraente, seja por meio de textos variados, pelo lúdico, brincadeiras, encenações e tantos outros métodos de estímulos, o educando desenvolve a aquisição da linguagem escrita do mesmo modo que acontece a aquisição da linguagem oral. E isso se dá a partir da elaboração de hipóteses sobre o conjunto de dados escritos.

Conforme o entendimento sobre os estudos de Vygotsky (1998), vale lembrar que os processos de formulação de hipóteses são importantes tanto para o desempenho de sua leitura como também o da escrita, Entende-se que utilizar de sua realidade de mundo possibilita a melhor compreensão sobre a língua com que tem contato, e, assim, inteirar-se de novos conhecimentos e interessar-se mais pela leitura e pela escrita, procurando, por si mesmo, escrever o que pensa.

Nota-se aqui que a leitura de um texto – aparente atividade prévia – serve na verdade para introduzir um tema, sobre o qual o aluno, imediatamente, deverá manifestar-se por escrito. O trabalho de escrever aparece como uma consequência natural das informações disponíveis (SERCUNDES, 1998, p. 76).

Pensando nessas indagações é que propomos o presente trabalho com a benéfica intercessão do Pibid em busca do ludismo e conhecimento a partir da leitura, realizado no Colégio “Dona Iayá”, tendo como base escritores da Literatura Brasileira. O projeto em questão visa a uma aproximação mais acessível e calorosa dos textos literários e não-literários ao cotidiano dos alunos, bem como dos professores, alunos e comunidade.

Isto posto, proporcionar uma aprendizagem significativa para a vida leva o aluno a ler, distinguir, compreender, relacionar e interpretar textos diferenciados e, assim, deve ser uma das práticas pedagógicas

verdadeiramente compromissadas com a formação de um aluno cidadão.

Quanto a isto, diante das atuais mudanças que vêm ocorrendo na educação, com várias propostas estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998), fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96) (Brasil, 1996), ao afirmar que é função da escola oferecer uma educação de qualidade na formação do cidadão, a leitura e a escrita passam a ter seu papel fundamental na alfabetização. Então, o eixo temático do Projeto em tela “Do lúdico ao conhecimento e a intervenção positiva do Programa **Pibid** na formação da **lectoescrita** dos alunos do Colégio “Dona Iayá”, dentro de uma relação inseparável no processo ensino-aprendizagem, com a mediação do professor, é ponto-chave que direcionou este trabalho.

E esse é um fator a ser analisado e questionado, porquanto, além de a leitura contribuir significativamente na construção, no despertar para a escrita e no desenvolvimento do indivíduo a respeito da sua aprendizagem, tem-se como suposição que é por intermédio dessa leitura que se pode despertar também para a realidade de vida e mundo, na tentativa de melhorar o próprio espaço onde se vive.

Dessa forma, com base nessa indagação: qual o papel do professor no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nas séries do Ensino Fundamental? Em síntese, a nossa preocupação se consubstancia em analisar o que representa a leitura na aquisição da escrita e averiguar qual a importância da mediação do professor para despertar o interesse do aluno em ler e escrever, criando, para isso, metodologias diferenciadas, que vão além do quadro, giz e livro didático.

Nesse sentido, procurando analisar e destacar algumas considerações e discussões sobre o convite à leitura e à produção de texto, é que se busca não apenas abordar e questionar o que é discutido pelos

teóricos sobre a arte de estimular e mediar a leitura e a produção de textos, mas desenvolver um projeto consistente e eficaz, e, ao mesmo tempo, que prevê a revisão e a tomada de novas posturas diante das estratégias que não obtiverem os resultados esperados. Completando, a mesma autora da citação reforça a ideia de que quando são proporcionadas uma leitura e escrita relacionada à vida diária “surge de um processo contínuo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia permite integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos” (SERCUNDES, 1998, p. 83).

Vale ressaltar que, enquanto professores, é preciso proporcionar momentos de ensino-aprendizagem que utilizem métodos de estímulos e de socialização da escrita versus leitura através de textos variados, tendo em vista, de acordo com Teberosky (2000), que o incentivo para a aprendizagem deve estar relacionado à imitação e a participação da criança no seu mundo adulto. Em função, principalmente, de que o aprendiz vai estabelecendo suas hipóteses, e, junto a isso, baseado no seu conhecimento de mundo, desenvolve suas próprias habilidades de escrita e leitura a partir das inúmeras relações significativas que possui o conjunto de ler e escrever, e vice-versa.

Tanto é que, segundo Jouve (2002, p. 22), a leitura é uma atividade complexa, plural, e que se desenvolve em várias direções. “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite”.

Com essas colocações, Silva (1994) questiona sobre como é que a leitura vem sendo mediada e conduzida pelos professores na escola. Será que ela vem sendo repassada como uma forma de manipular e condicionar as crianças a não terem sua própria consciência e

racionalidade? Ou será que a leitura vem sendo realizada de maneira que leve o aprendiz a obter sua própria consciência?

Nesse ínterim, o PIBID, inexoravelmente, deve ser superestimado como um vultoso projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, *in casu*, no polo Catalão, e que benevolentemente auxilia e incentiva a Educação nas escolas públicas de um modo geral. Educação pautada no desenvolver e aprimorar da nossa Língua Portuguesa e suas bifurcações no campus Brasil.

Indubitavelmente, é jocoso falar e viver nesse programa, e nós, docentes da LÍNGUA PORTUGUESA. Iniciante nesse projeto, e até um pouco temerosa com esse Novo que se me apresentou em 2020, em pleno de pandemia, desde a primeira reunião com o Coordenador Ulysses Rocha Filho, supervisoras e alunos das Letras iniciantes na docência, o sentimento de empatia se despertou por tudo o que esse programa representa e pelo conjunto humano-intelectual da obra.

Nessa senda, o bate-papo sadio e dialógico, as propostas, as “caras boas” no Google Meet, as tímidas vozes de um primeiro contato, os nomes de todos, suas vivências sendo descobertas em vídeo e áudios, cada qual com suas tarefas quotidianas, correrias, (in) disponibilidades de horários para atendermos juntos os pupilos das escolas selecionadas, esse formato é o conjunto da obra.

Sem mais delongas, o primeiro encontro online, é claro, com cada escola. Especificamente, como supervisora do Colégio Estadual “Dona Iayá”, no dia 12 de novembro de 2020, em plenas 15 horas de uma quinta-feira, os 8^{os} A e B, sob minha orientação e regência, foram abrindo suas telas de PCs e smartphones (aqueles que os têm, é claro), com a curiosidade de conhecer as vidas, o estilo, o programa e seus objetivos. A propaganda, alma divulgadora do PIBID, já havia sido feita pela Equipe pedagógica da escola.

Em ressaltado, o que se organizou para fazer, falar, discutir textos de Ferreira Gullar, seus ricos construtos poéticos, estes ficaram para a segunda vez, na semana seguinte. A timidez inicial diante de um fato novo, um povo novo, já dominado pela cultura do Ensino Superior, gradativamente foi cedendo espaço àqueles espertos alunos que conquistam pelo falar, discordar, concordar, dizerem-se!

Mas antes, a abertura, com a presença da professora e diretora, profa. Elania Bergamaschi, incentivando os alunos sobre o PROGRAMA, propagandeando ainda mais sobre a importância fulcral da participação e aprendizado a que o mesmo se propõe. A surpresa, com a música no violão e voz pela aluna Vitória Aguilar, nossa discente cantora em anonimato, ainda, como fio receptivo à turma do Programa de Iniciação à docência (PIBID), conduziu arrepios, lágrimas suspensas, brilho nos olhares e aplausos eloquentes para abençoar o início desse projeto na escola Iayá.

Essas pérolas fizeram com que o movimento de um primeiro tête-à-tête fosse inusitado, por isso a harmonia, o humano, o autoconhecimento, o conhecimento, do outro, do aluno, tornaram-se tão essenciais como os poemas de Gullar. Na verdade, esse encontro foi o preparatório para despertar o interesse desses meninos e meninas, adolescentes, alvo de tantas coisas estranhas nesse 2020.

Mesmo que no final do ano, cansados do isolamento e medo do vírus fatal, fatigados de aulas remotas, viram algo diferente, uma proposta inovadora para a persecução a diversos textos, para o apaixonar-se por eles; se há motivação, certamente há aprendizado. Une-se, então, o lúdico ao conhecimento. É o que faz dar certo, pois.

Insta que, no ano de 2021, mesmo diante de mais assombrosa e letal pandemia, dividimos o espaço das telas das ferramentas digitais com um bom número de alunos, agora do 9º ano, em três turmas. Em

alguns momentos ao desabafo sobre o isolamento, as angústias, as perdas foram dando concessão de espaço e tempo para ouvir os alunos do Colégio Iayá. Mas o grupo PIBID IAYÁ conseguiu com um bom diálogo contornar situações emblemáticas por meio da proposta de atividades de muitas leituras em slides e participação dos discentes no Meet, construindo suas teses e análises sobre o que liam e ouviam.

Nesse diapasão, o projeto seguiu sua trilha, composto de imagens e palavras, estudo e conhecimento de gêneros diversos como a carta, o conto, a crônica, as lendas brasileiras, todas com produção escrita como complemento às teorias aplicadas.

As cartas, as primeiras. Estas vistas em primeira mão por meio de modelos e estruturas do gênero, do como escrevê-las. A sugestão poética e criadora, com exploração do imaginário dos aprendizes trouxe resultados excelentes de produções inusitadas que foram lidas e revisadas pelos colaboradores do Pibid, desde o coordenador, supervisores, até chegar aos olhos dos alunos *pibidianos*, imprescindivelmente.

Após os encontros virtuais e semanais para registro e avaliação dos textos produzidos pelos alunos da escola que em geral os leram para todo o grupo deu uma guinada no projeto que também, a convite pessoal, organizou-se para o estudo profícuo da Crônica, o qual iniciou-se em abril e findou em junho, porém continuou com a leitura de todas as redações para a seleção dos dois melhores textos a serem enviados à Olimpíada de Língua Portuguesa 2021, no site específico.

O material para a dinâmica das aulas foi cuidadosamente elaborado pelos *pibidianos*, seja em slides ou PDF. Bastantes textos de apoio sobre o tema “O lugar onde vivo”, a apresentação sobre o Concurso Escrevendo o Futuro, incentivos para a leitura e produção das crônicas, teorização do gênero, exemplos de excertos de vários cronistas e de textos inteiros fornecidos pelo Caderno da Olimpíada, postos em slides chamativos,

características específicas do gênero e sua linha tênue parecida com o conto, nuances diferenciais entre esses dois gêneros, entre outras abordagens que vieram descortinar as dúvidas dos alunos nonoanistas paulatinamente.

Assim sendo, é viável esclarecer que o projeto de Pesquisa Programa Institucional de Iniciação à docência – *PIBID PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO* (criado e idealizado pelo Prof. Dr. Ulysses Rocha Filho, Curso de Letras, da Universidade Federal de Catalão), do qual participo como supervisora, está sendo desenvolvido desde agosto de 2020 no Colégio Estadual Dona Iayá, de Catalão – Goiás, com alunos de 8º ano (hoje 9º ano).

Em resalto, essa intervenção positiva do Pibid como um programa de âmbito nacional que tem por objetivo incentivar a iniciação à docência, por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, na articulação do ensino superior e educação básica contribui bastante para a evolução da lectoescrita dos alunos, indubitavelmente.

Sabe-se que a leitura literária é um elemento imprescindível ao processo de alfabetização e letramento literário, além de estimular o prazer, permitir ao leitor uma formação maior e proporcionar, paulatinamente, intimidade com a escrita e com a oralidade. É por meio do contato com a literatura que o leitor (em formação) começa a se familiarizar com as letras, com a literatura, com o prazer de ler e inicia a aprendizagem em interpretar a si e o que está a sua volta, isto é, contexto de mundo.

Dessa forma, como Professora da escola e Supervisora do Projeto, juntamente com os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à docência – PIBID, do Curso de Letras da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) há que se reconhecer a abordagem qualitativa baseada

na conceituação da literatura e sua função, na importância da formação do leitor, bem como a alfabetização e as práticas sociais de leitura e de escrita, sob a Coordenação Geral do Professor e da Universidade supramencionados e desenvolvida no Colégio Estadual “Dona Iayá.

Nessa senda, a intenção e produto final é a construção partícipe e analítica de um livro construído e escrito pelos próprios alunos, ações desenvolvidas junto ao Programa PIBID sob as premissas do Projeto em tela - o qual depende de auxílio financeiro das bolsas para ser concluído da forma inicialmente discutida.

Assim sendo, a união do Pibid com a escola pública traduz outro investimento intelectual ímpar nesses alunos: a participação conjunta e uníssona da escola, pela primeira vez, nesse afamado evento que é a Olimpíada de Língua Portuguesa, 7ª edição, e ir além com a reescrita das crônicas até a seleção e editoração de um livro de bolso (já pensamos num possível título “Crônicas de Bolso”).

É válido esclarecer que desde maio de 2021, incluindo as práticas prescritas no Projeto, decidimos estudar e preparar os alunos dos 9º anos para a participação na Olimpíada de Língua Portuguesa com o gênero crônica com a temática “O lugar onde vivo”, ou seja, produção de texto e escrita desse grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Em conjunto, elaboramos a sequência didática, configurada em conjunto de atividades, baseadas no gênero e temática, sempre com especificidades orais e escritas a partir dos pressupostos teóricos de OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (OLP). A Ocasião Faz o Escritor. Coletânea de Crônicas – 2021, sendo utilizado como suporte teórico alguns dos textos disponíveis no mesmo (ressalta-se cadernos virtuais e remotos, por causa da pandemia do COVID 2019).

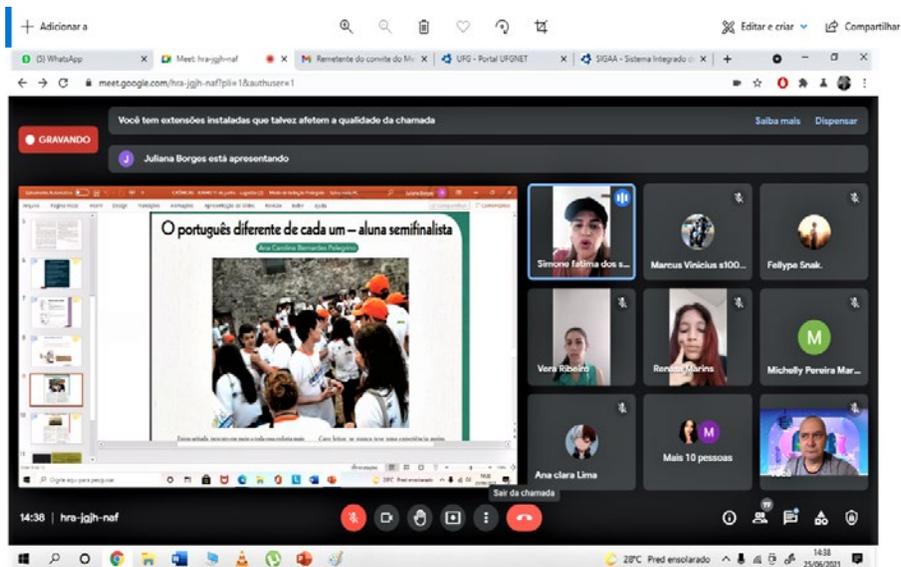


Imagem: print de aula temática abordando a OLP.

Após muitos estudos, pudemos ajudar alguns alunos, mesmo com as dificuldades e limitações do período remoto, a desenvolver crônicas criativas, humorísticas, críticas, românticas, entre outras, refletindo sobre o papel que o bom uso da palavra, o debate e a argumentação podem desempenhar na resolução de conflitos e na tomada de decisões coletivas.

A intenção e a do Projeto Pibid é justamente atizar o gosto dos alunos pela leitura e assim fazer com que tenha interesse e percepção sobre o gênero em espeque para que consiga colocá-lo em prática, ler com profundidade, até as entrelinhas, e alcançar facilidade para tecer, escrever, “parir” interessantes crônicas. É bem desafiador encontrar métodos para que se realizem com precisão os ensinamentos para a construção do projeto.

A maior participação se deu nas discussões logo após as leituras das crônicas e de outros materiais, tais como poemas que se encaixavam

dentro da temática. A escrita a ser construída com o tema “O lugar onde vivo” trouxe para os alunos a oportunidade de dividir anseios e sonhos. Para tanto, ao apresentar poemas como “O açúcar”, o poema “Não há vagas” de Ferreira Gullar, “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, percebemos maior compreensão textual para facilitar a escrita das crônicas. Ao trabalhar com poemas, pôde-se desenvolver o instinto criativo dos alunos e melhorar as produções.

Assim, o intuito de trabalhar poemas em conjunto com as crônicas dispostas no Caderno da OLP é justamente para melhorar a capacidade cognitiva dos alunos e proporcionar, por meio da reescrita, a desenvoltura e qualidade dos textos. Todas as oficinas foram organizadas pelos pibidianos e ofertadas aos alunos no intuito de que eles compreendessem de forma clara as figuras de linguagem que as produções podem conter, como fazer a inserção dessa metalinguagem e trazer para a escrita a visão de mundo que o estudante tem em relação à sociedade em que está inserido, assim como a poesia na prosa, tornando-a mais chamativa e degustativa aos olhos do leitor.

Vale ressaltar que os slides no Powerpoint em aulas online conjuntamente com os alunos da Universidade Federal local, ajudou-nos bastante a repassar aos alunos do 9º ano do Iayá, inscritos, uma boa compreensão para que as crônicas fossem escritas e reescritas até o momento de seleção final, porém, com menção honrosa a todos os participantes escritores - os alunos comprometidos com a 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2021 e, principalmente com as aulas e propostas do Pibid.

Diante desse nobre Programa institucional, em cooperação com o desenvolvimento da lectoescrita na escola e o despertar o aluno para as leituras literárias, inclusive na participação em Olimpíada nacional que envolve a Língua Portuguesa, é que se percebe qual deve ser a

importância de uma prática pedagógica que direciona a uma atitude, por parte do professor, de conduzir o hábito da leitura na construção de textos que apresentem o senso crítico e consciência da criança ou de qualquer outro educando.

Dessa forma, tem-se que a função básica do professor é ensinar como se produz e como se lê o texto em busca do que dizer e do como dizer. A metodologia de trabalho por parte do educador que se vê no compromisso de intermediar uma leitura crítica deve-se direcionar a uma prática pedagógica que aguça a criticidade, levando o sujeito a desenvolver suas próprias atitudes de questionamentos perante o que lê.

Tal análise reforça, segundo Souza (1992), as ideias de que uma boa parte dos problemas do baixo rendimento escolar é originada de uma prática pedagógica descontextualizada da realidade de vida da criança.

Nesse sentido, Borges (1998, p. 72) argumenta que a escola não pode assumir um processo ensino-aprendizagem utilizando-se de metodologias de alfabetização que elevem o número de analfabetos funcionais, “frustrados e inibidos em qualquer situação de leitura e de expressão do pensamento através da escrita”. Não se pode, pois, proporcionar momentos de ensino-aprendizagem utilizando-se de métodos que anulem a capacidade de raciocínio da criança, condicionando-a a não gostar de ler e, mais ainda, a não escrever.

Nessa concepção, evidencia-se que a compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita – como prática diária na vida da criança – deve acontecer de forma prazerosa e significativa, e que desperte a percepção emotiva, cognitiva, linguística, social e cultural. É impossível não falar nessas posturas de ensino, pois o que se tem vivenciado e constatado nas séries subsequentes as séries iniciais de alfabetização, mesmo em nível de graduação, é de que o baixíssimo rendimento escolar,

de um grande número de pessoas, diz respeito apenas ao decifrar de códigos linguísticos sem significados.

O que vale entender é que o prazer e o estímulo pela leitura e escrita devem ser despertados no início do processo de alfabetização, começando na 1ª fase do Ensino Fundamental. Essa é a fase mais importante de motivar o hábito da leitura e da escrita, uma vez que é nesse período que a criança se desperta para as descobertas de tudo que circunda a sua volta. Então, aguçar suas curiosidades por meio do ato de ler e escrever deve ser o principal papel do educador e da escola.

Com relação a essa questão, a importância de transmitir uma educação pautada a favor do desenvolvimento da leitura e da escrita deve seguir sua continuidade na 2ª fase do Ensino Fundamental, e este é o foco do Pibid. No que se refere a certas propostas e ações pedagógicas, estas devem ser repensadas, analisadas, uma vez que é preciso questionar sobre o que Neto (1993, p. 18), destaca: “é oportuno retornar aqui e agora a questão do “para quê” e “para quem” vamos ensinar (por exemplo) a Língua Portuguesa, e daí a sua decorrência: o que iremos ensinar? E de que forma ensinar?”

O necessário é que nós, professores de Língua Portuguesa, precisemos clarear as respostas acima, buscando responder as perguntas que Neto (1993, p.18) sugere como reflexão sobre “qual a finalidade do seu trabalho? Como se ensina Língua Portuguesa?”. Como respostas a essas questões, é essencial entender que transmitir o aprendizado sobre uma língua é muito mais do que ensinar palavras soltas, com suas letras e fonemas. É ter também a ideia e o conceito da funcionalidade dessa mesma língua. E, para entender isso, a leitura e a escrita são de fundamental importância no processo da construção do ato de ler e escrever.

A leitura, por esse ponto-de-vista, torna-se um grande investimento pedagógico. É o material que circula pelas aulas. É aí que se retorna ao papel de orientador do professor para que ocorra o encontro do leitor com o texto, no sentido de o ler vir a impulsionar o leitor e também o seu escrever. (NETO, 1993, p. 36).

Mesmo por que não há como estimular o ensino da escrita ao educando se não for proporcionado a ele momento de assimilação de linguagem e leitura, uma vez que o educando precisa adquirir uma postura clara e definida sobre em que consiste a escrita, e, junto a isso, posteriores leituras e escritas, construindo novos textos e novas leituras.

Assim, cabe ao professor formar cidadãos/leitores conscientes, sem anular as suas características culturais e linguísticas, e sem levá-los a desaprender o que sabia e não aprender o que não sabe. Ainda mais, levá-los a entenderem que a leitura tornou-se, hoje, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade e que ler e escrever são partes fundamentais da cidadania. Tendo em vista que a leitura precisa ser conduzida pelo professor como sendo uma prática social que realmente dê condições ao educando viver dignamente a sua vida, sem ser necessariamente voltada tão simplesmente para os aspectos de decodificar sons e letras, é compreendido que a leitura deve ser conduzida no sentido de propiciar a inserção plena do aprendiz no mundo da escrita de maneira que o mesmo possa entender os significados e o uso das palavras em diferentes contextos.

Sendo assim, é mais do que necessário que repassemos aos nossos alunos o hábito de ler, demonstrando-lhe que além da linguagem que conhece e domina na sua realidade de vida, tem-se ainda outra variedade de língua, a qual a sociedade cobra e exige, que é a língua denomina padrão, de nível culto e dito: “correta”. Nesse aspecto, a leitura precisa envolver muito mais que o decifrar gráfico. Ela deve envolver o domínio

de um conjunto de práticas culturais, com a compreensão de mundo, criando, sobretudo, novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir do cidadão na sociedade.

Para que isso aconteça, é preciso a percepção por parte do aluno de que a leitura lhe proporciona o descobrir de novos mundos, apropriando-se de novas culturas linguísticas. Crê-se que quando o aluno é capaz de ler, interpretar, entender, relacionar o que se lê com o que, muitas vezes, se vivencia, é capaz de desvendar hipóteses, resolver determinados problemas. A esse respeito, Silva (1988, p. 22) afirma que “a leitura deve ser vista como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de humanização”. Eis, então, o motivo pelo qual a leitura precisa ser vista como uma atividade de entendimento, na construção de conhecimentos, seja como prática no ambiente escolar e/ou fora dele.

Esse é, no entanto, o processo indispensável de formação de um bom leitor e que o Programa Pibid traz em seu bojo, afinal, o leitor não deve ler o texto só para demonstrar que conhece bem as letras, mas para entendê-lo e, a partir daí, construir novos textos e leituras, ampliar os horizontes da leitura funcional.

Imprescindivelmente, é necessário ensinar como se produz e como se lê o texto em busca do que dizer e do como dizer. A metodologia de trabalho por parte do PIBID, na ótica do coordenador, supervisor e alunos com iniciação à docência reforça o compromisso de intermediar uma leitura crítica deve se direcionar a uma prática pedagógica que aguça a criatividade e a criticidade dos alunos. E sobretudo conduz a desenvolver suas próprias atitudes de questionamentos e problematizações perante o que lê e, a partir disso, construir, por si só, o seu próprio pensamento.

No entanto, para que isso ocorra de maneira concreta e com incentivos, o trabalho com a leitura deve ser preconizado pelo professor,

que também deve ler de maneira crítica, como sendo uma prática que proporciona ao aluno ter uma visão crítica da sociedade, com percepção dos conteúdos ideológicos que vem expresso na maioria dos textos. A função do educador será a de conduzir o aluno a fazer uma leitura, que Silva (1994) chama de questionamentos perante os materiais escritos. Assim, tem-se na fala da mesma autora que,

As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas no sentido de que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamentos perante os materiais escritos. Uma democracia, no fundo, assinala a possibilidade de convivência com diferentes pontos de vista, com diferentes convicções. Sem criticidade e sem espaço para a prática da criticidade, fica impossível analisar os pontos de vista e as convicções em circulação no sentido de que o leitor-cidadão possa defendê-los ou questioná-los ou então desenvolver outros mais viáveis e objetivos. (SILVA, 1994, p. 27).

Nesses termos, tem-se a destacar que o maior problema da educação hoje, no que se referem aos desinteresses dos alunos em ler e se sentirem comprometidos com a sua aprendizagem, pode estar relacionado a muitas práticas de ensino que vêm sendo utilizadas pelos educadores, ou até mesmo a questão de que muitos não leem no sentido de formar futuros leitores. Às vezes, são usados métodos de ensino que não estão relacionados com a realidade do aprendiz-leitor, como é o caso, por exemplo, de métodos de ensino considerados tradicionalistas e que não contribuem com o desenvolvimento da criança.

Nesse aspecto, o PIBID resgata na escola, em especial nas turmas eleitas para o trabalho de intervenção, uma reflexão e discussão sobre a importância da leitura no processo da aquisição da escrita, principalmente no sentido de levar o educando a gostar de ler e escrever,

e perceber o valor desse processo ensino-aprendizagem na sua formação para a vida.

Dessa forma, a aquisição da linguagem escrita deve ocorrer de maneira que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem assimilem que a leitura é o despertar para a produção de textos, sem ser necessariamente por meio de métodos e estratégias que desrespeitam a individualidade e a criatividade de cada sujeito-aprendiz, os quais subestimam sua inteligência e capacidade de desenvolver-se de forma consciente.

Dentro dessa gama de informações, o Colégio Estadual “Dona Iayá”, por meio do PIBID, convidou e estimulou beneficentemente os alunos dos 8ºs em 2020, e que são os 9ºs de agora, ao conhecimento para a vida que tão bem a leitura e a escrita lhes pode proporcionar desde então.

II - REFERÊNCIAS

BARSA, **Nova Enciclopédia**. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1999.

BRAGGIO, Sílvia Lúcia B. **Leitura e Alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Congresso Nacional. **LDB, Lei nº 9.394/96**, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetização Hoje: onde estão os métodos? **Presença Pedagógica**. V. 9, nº 50, mar/abr. 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GOODMAN, Ana Maria. Entrevista à Elvira Oliveira. **O Processo da Leitura**: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In.: FERREIRO, Emília (Coord.). **Os processos de Leituras e de Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

HOUAISS, Minidicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Positivo, 2004.

JOUVE, Vicente. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação** – múltiplas possibilidades de criação de escrita. In: (autor) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** _ S. P.: Ática, 1997

_____ **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (Primeiros Passos).

LIMA, Elvira Cristina Souza. A construção do conhecimento na escola: pontos para reflexão. **Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar**. Caderno Temático nº 3 – Relação com o conhecimento. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Maio de 2000.

MARTINS, Maria Helena. Palavras e Imagens: um diálogo, uma provocação. (org.) **Questões de Linguagem**. São Paulo: Programa Nacional, Biblioteca do Professor MEC-FAC, 1994..

NETO, Antônio Gil. **A produção de textos na escola**. São Paulo: Loyola, 1993.

NICOLA, José de; TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana Toscano. Série Parâmetros: Português para o ensino médio - Língua, literatura e produção de textos – **Assessoria Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2006.

ORLANDI, E. P. **A leitura e os leitores**. Campinas Pontes, 1998.

PAZINI, M. C. B. BENITES, S. A. L. **A concepção de língua e gramática do livro didático.** UNIMAR, vol. 12, abril, 1990.

PINHEIRO, Terezinha. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da prática da escrita dos alunos da EJA/CEEBJA Prof. Maria Deonde Lira.** SEED – Secretaria Estadual de Estado da Educação/PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional - Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/140-4.pdf>>.

RIBEIRO, Vera Masagão. O conceito de letramento e suas implicações pedagógicas. *Pátio, Revista Pedagógica*, ano VI, nº 24, Nov.2002/jan.2003. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. Ensinando a escrever. CHIAPPINI, Lígia. (Coord) **Aprender e ensinar com textos.** São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira.** Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 1988.

SILVA, Maria Alice S. Sousa e. **Construindo a Leitura e a Escrita.** Reflexão sobre uma prática alternativa em alfabetização, 4 ed. São Paulo: Ática. 1994.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

PRÁTICAS DOCENTES INERENTES A FORMAÇÃO CONTINUADA: Enfrentamentos e Dificuldades

Murilo Alex Rosa²

INTRODUÇÃO

A profissão “professor” é conhecida como a profissão do conhecimento: basta que saibamos que se tem essa referência pelo fato dos mesmos mediar o ensino de uma forma que facilite a compreensão de seus alunos, o que os tornam preparados para uma vida em sociedade. A sala de aula é heterogênea, é a partir dessa heterogeneidade que iremos discutir como as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas pelos professores, nesse mesmo fio condutor apresentar possíveis contribuições a fim de melhorar ensino.

Discutir sobre os trâmites estabelecidos na educação na contemporaneidade é uma tarefa árdua, porém crucial, parte do pressuposto de que a escola é vista como o lugar das diferenças, e sendo assim, a dinâmica adotada em sala de aula deve atingir todos de forma perspicaz, é esse o desafio! Faz parte das práticas pedagógicas a utilização da vivência do aluno em sala de aula para deixar as mesmas mais atrativas, isso permite maior entendimento sobre o conteúdo abordado. Ser professor não é apenas transmitir informações, vai muito

² Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Professor da Rede Pública de Ensino/bolsista PIBID

além, é assumir uma postura teórico-metodológica diante dos fatos e tornar-se facilitador do conhecimento, pois essa lógica nos traz o entendimento de que não é somente o aluno que aprende com professor, ambos aprendem um com outro. Ou seja, o ensino é mútuo.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

Discutir sobre os trâmites estabelecidos na educação na contemporaneidade é uma tarefa árdua, porém crucial, parte do pressuposto de que a escola é vista como o lugar das diferenças, e sendo assim, a dinâmica adotada em sala de aula deve atingir todos de forma perspicaz, é esse o desafio! Faz parte das práticas pedagógicas a utilização da vivência do aluno em sala de aula para deixar as mesmas mais atrativas, isso permite maior entendimento sobre o conteúdo abordado. Ser professor não é apenas transmitir informações, vai muito além, é assumir uma postura teórico-metodológica diante dos fatos e tornar-se facilitador do conhecimento, pois essa lógica nos traz o entendimento de que não é somente o aluno que aprende com professor, ambos aprendem um com outro. Ou seja, o ensino é mútuo.

A profissão “professor” é conhecida como a profissão do conhecimento, basta que saibamos que se tem essa referência pelo fato do profissional mediar o ensino de uma forma que facilite a compreensão de seus alunos, o que os tornam preparados para uma vida em sociedade. A sala de aula é heterogênea, é a partir dessa heterogeneidade que iremos discutir como as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas pelos professores, nesse mesmo fio condutor apresentar possíveis contribuições a fim de melhorar ensino.

Através das leituras, discussões e interpretações, entende-se que, o ensino está pautado nas práticas adotadas pelos docentes na sala de aula.

A escola é construída com o objetivo de transformar mentes produzir saberes, a esse respeito Marcelo (2009), assegura que

é necessário recordar que as escolas foram criadas com o intuito de transformar as mentes dos alunos em mentes educadas e que, hoje em dia, para que esse direito se continue a res- peitar, exige-se dos professores um esforço redobra- do de confiança, compromisso e motivação. (MARCELO, 2009, p.8).

Nesse sentido é relevante professores repensar nas formas de ministrar aulas, pois os mesmos carregam consigo a responsabilidade de mediar o ensino, assumindo o papel motivador na vida dos discentes. Os desafios são inúmeros, diante disso, o que mais se destaca é: de que forma nos tornamos motivadores do ensino? A resposta para essa interpelação está fundamentada no filme “Escritores da Liberdade”, onde uma professora lida com uma sala de aula totalmente conturbada, onde alunos possuem uma história de vida inerente a vícios, prostituição, violência doméstica e entre outros, são alunos desmotivados, que não possuíam vontade em aprender, em conhecer e se libertar da vida opressora à qual vivem. Às aulas, não eram produtivas.

Ao entrar na academia existe um programa custeado pela CAPES que se chama: Programa de Iniciação à Docência (Pibid), este é destinado aos cursos de licenciatura e tem como intuito preparar o alunado para assumir à docência, e sendo assim estes alunos assumem a sala de aula juntamente com a professora regente em que juntos buscam as melhores alternativas metodológicas para deixar o processo de ensino aprendizagem mais atrativo e prazeroso, identificando os enfrentamentos e bem como as dificuldades postas nos espaços educativos e principalmente nas salas de aula.

O Pibid contribui de forma positiva para que futuramente as pessoas que serão docentes consigam assimilar as dinâmicas na esfera

educacional, e sendo assim este Programa nos colocam diretamente com a realidade escolar. Aprende-se com o mesmo identificar problemas e ao mesmo apontar soluções para as problemáticas identificadas, nessa perspectiva o mesmo possibilita-se compreender o aluno por meio de suas vivências e peculiaridades o que é muito importante ao ministrar às aulas relacionando com o cotidiano fora dos muros da escola. Em relação ao filme *Escritores da Liberdade (Freedom Writers)*, produzido em 2006), o Pibid (per)segue aquele caminho, ensina futuros professores a mediar o ensino com qualidade e, também, faz os mesmo irem de encontro a uma educação transformadora e emancipatória.

Com o passar do tempo, a professora adotou metodologias diferenciadas, deixando em cada armário um caderno que podia ser interpretado como diário, pois todos os dias os alunos relatavam ali suas experiências vividas, esses relatos eram produções de textos que eram trabalhados em sala de aula, em relato, um dos alunos evidenciou que escrever sua vida e compartilhar com a professora era uma forma de libertar da vida que o oprimia. A conclusão que se tem, é que as práticas docentes são essenciais no processo de ensino aprendizagem e, sobretudo, serve para desvelar faces e construir conhecimento.

Assim, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, deixa explícito que esse conhecimento só é construído quando se tem uma consonância entre teoria e prática, a esse respeito Freire (2002), afirma que: A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (FREIRE, 2002, p. 11). Ainda de acordo com Freire (2002), o professor deve possibilitar a criação do conhecimento e não apenas transferi-lo, e quem educa forma, entretanto, não é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo a um corpo vazio. Não há docência sem discência: ensinar só é

possível quando se aprende e vice-versa, os sujeitos envolvidos no ato educacional não se reduzem a condição de objeto, quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ou seja, professor e aluno aprendem um com o outro.

Diante das informações, as práticas docentes imbricadas às posturas dos alunos podem tornar o ensino cada vez mais prazeroso, basta o professor fazer-se necessária a vivência do aluno, e aluno assumir uma postura sisuda diante dos conteúdos e momentos compartilhados entre ambos. É necessário ter uma boa relação interpessoal, mas em contrapartida é fundamental o professor ter autonomia em seus dizeres e determinações em seus afazeres em sala de aula, Freire (2002), assegura que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos abjetos cognoscíveis. (FREIRE, 2002, p. 14).

Nesse sentido e na mesma perspectiva de Freire (2002), O educador que prima pelo direito de pensar, deve ter seriedade no desenvolvimento da capacidade crítica do educando, incentivando a sua forma de pensar e, também, sua submissão. Ensinar não é apenas tratar o conteúdo e o objeto, mas também produzir condições propícias para o aprendizado crítico.

A função escolar apresentada no filme *Escritores da Liberdade*, também, se apresenta de maneira tradicional com relação à escola, a diferença encontra-se na prática docente exercida pela professora Gruwell, incutida dos saberes da teoria crítica curricular e aplicada no cotidiano da sala de aula, mesmo sem o aval da direção ela busca uma emancipação do educando e a formação da criticidade social, respeitando os saberes pré-existentes do aluno. Isto é visível, quando em

uma cena, ela se utiliza do gênero musical rap, apreciado pelos jovens retratados no filme, para ensinar poesia e o conceito de rima interna.

A vida docente, em sua essência exige capacitação para que a mediação do ensino seja desenvolvida de forma perspicaz, nesse sentido, entende-se que não basta apenas ser professor de conteúdo, é preciso traçar perfis transgressores formando o aluno para a vida em sociedade, a educação, nos condiciona ir um busca de uma sociedade justa e igualitária. O próprio nome da obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia”, diz que é necessário o professor ter autonomia em sala de aula para que os saberes sejam concretizados. Isso reforça que é possível o professor trazer a realidade de vida de cada aluno para sala de aula.

Nos últimos tempos a forma de mediação do saber teve novos rumos, a educação teve outra face e os problemas foram crescentes. A problemática COVID19 nos levaram ao ensino remoto, ensino este que grande parte dos professores não sabiam e não sabem lidar com os aparelhos tecnológicos e plataformas adaptativas. O isolamento social foi necessário para conter a proliferação do Coronavírus, sendo assim, durante esse processo passamos por uma etapa de adaptações e readaptações foram utilizados instrumentos pedagógicos dispostos pela tecnologia. Os enfrentamentos e dificuldades foram muitos. No que se refere às ferramentas e plataformas digitais que estão sendo usadas para manter o contato e a comunicação com os alunos são: (WhatsApp, Facebook, Instagram), e as plataformas Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras. Sobre a tecnologia, Cordeiro (2020), ressalta que:

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das

ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04).

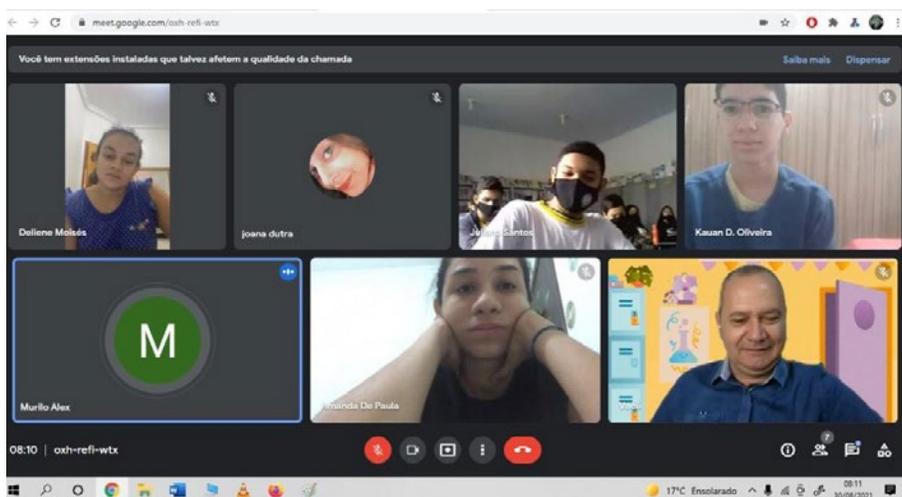
No que diz respeito às concepções feitas em sala de aula e em relação com o aporte teórico de Reis (2012), que afiança:

Para alguns discentes sim, para outros não, o que observo é a falta de compromisso de alguns alunos, não entregar a atividade em tempo hábil, atrasando nosso diagnóstico final, mais particularmente estou tendo um retorno bom, pois, aqueles que tem compromisso incentivam aqueles que não tem, mesmo entregando com atraso as atividades, ainda tem muito o que melhorar, estamos vivendo uma nova realidade, e tudo aconteceu muito rápido, está sendo difícil para todos assimilar e se adaptar a esse momento delicado que vive o mundo [...] (REIS, 2012 n.p).

Diante dos resultados obtidos é perceptível que o atual momento em que vive a educação, assim como em outras áreas, é desafiador diante da conjuntura atual que estamos vivenciando. Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no

rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas. A imagem 01 abaixo confirma as afirmações aqui prescritas

Imagem 01: Print da aula no Colégio Joaquim de Araújo. 30/08/2021. Tema: paródia e paráfrase.



Fonte: Ulysses Rocha Filho

Não foram diferentes nossos encontros no Programa de iniciação a Docência (Pibid), nossos encontros se deram de forma remota, tivemos muitos contratempos, porém em meio às dificuldades conseguimos desenvolver um trabalho satisfatório juntamente com o coordenador geral do Pibid do curso de Letras Português e, também junto com a professora regente do Colégio Estadual Joaquim de Araújo da cidade de Catalão – GO. Foi um trabalho árduo e meticuloso.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA DOCÊNCIA

Quando se trata de formação continuada, envolvem-se todos os aspectos que enfatizam uma educação transformadora, pois parte do pressuposto de que a formação de professores gira em torno de um debate teórico onde professor ensina e aprende, ou seja, o conhecimento é mútuo entre professores e alunos. Essa chamada educação transformadora é conhecida além de formação continuada como educação para além do capital, como afirma Freire (1996), onde o mesmo destaca que:

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. (FREIRE, 1996, p. 18-19).

Isso deve-se ao fato de fazer se necessário em sala de aula todos os temas transversais a ponto de romper com paradigmas posto na sociedade e principalmente dentro dos espaços educativos. No filme “*Escritores da Liberdade*” esse rompimento com as práticas preconceituosas é mostrado nitidamente a princípio é notório a valorização da cultura branca norte americana, pois trata-se de uma escola tradicionalista preocupada em reproduzir os ideais elitistas, mas ocorre uma quebra de paradigmas pela professora Gruwell. Segue abaixo a imagem 02 evidenciando o que foi dito anteriormente.

Imagem 02: Filme *Escritores da liberdade*. Professora rompendo com práticas preconceituosas em sala de aula e promovendo a participação de todos os alunos..



Fonte: Google

Percebendo os grandes problemas sociais de seus alunos ela resolve adotar novos métodos de ensino; numa cena a educadora utiliza-se de uma brincadeira de mau gosto criada pelos alunos, onde estes fizeram uma caricatura representando um colega negro com lábios exageradamente volumosos, para suscitar uma reflexão sobre a intolerância e preconceito contra os judeus na segunda guerra e ouve as realidades brutais do dia a dia dos seus alunos, valorizando-os assim como pessoas e aos seus saberes. Freire (1996), em outras palavras evidencia que os conhecimentos são mediados de forma a levar a uma atitude reflexiva e ligados à realidade de vida dos alunos. Em consonância com o Pibid, no decorrer das aulas ministradas sobre paródia e paráfrase foi solicitado que os alunos fizessem reescritas e releituras de textos: crônicas, poemas, músicas e entre outros, a didática abordada foi inerente a realidade de vida de cada sujeito, sendo assim

dando ênfase aos problemas voltados a educação em relação com o período pandêmico, assim vários textos foram escritos.

Nessa perspectiva o que ficou estigmatizado foi uma paródia realizada por nós pibidianos mostrando ao como proceder diante do proposto, seguindo essa lógica fizemos uma reescrita da música “*Rita*” do cantor Tierry. Vale ressaltar que tivemos o envolvimento e interação de todos, os mesmos se sentiram estimulados e produziram textos bons o que prova que o conteúdo ministrado foi consolidado. Essa relação da teoria com a prática é muito importante e Freire (1996), assim como o filme *Escritores da Liberdade* retratam muito bem essa ligação, seguimos essa ordem e obtivemos bons resultados no que se refere ao processo de ensino aprendizagem. Abaixo, segue a paródia da música citada anteriormente.

PARÓDIA DA MÚSICA RITA DO CANTOR TIERRY

Ana

A pandemia está dificultando e muito nossa educação
Não deu pra correr
Presencial virou remoto,
Que loucura, que complicação.

Murilo

O estudo é importante para o seu futuro
Que saudade da rotina, eu não sou sortudo
A pandemia acabou com tudo.

Deliene

Oh vida, cadê as minhas aulas?
acabe covid, pra eu sair dessa jaula

Oh vida, assim eu não aturo
Preciso estudar e garantir o futuro.

Ana

Ai, gente, que situação mais chata
Ninguém aguenta mais a doença ingrata
Governo vá com pressa
Vacine o povo, pode ser na testa.

Murilo

Meu saber está ficando muito defasado... sem o que? Educação!
Está tudo muito complicado sem o professor me dando a mão.

Deliene

Eu ainda me lembro da aula e dos alunos
Que saudade de viver de novo isso tudo
Pandemia, acabe e suma do mundo.

Ana

Covid, suma, desgramada
Vá, Covid, chega de palhaçada
Oh Corona, vá e nos deixe
Vai, Corona, se torne um mero lembrete.

Murilo

Ô, escola volta pra minha vida
Sem você ela fica iludida
Ô, escola não permita que essa pandemia nunca se repita.

Fonte: Ressignificação textual apresentada pelos bolsistas pibidianos.

Esse ensino transgressor deve estar presente em todos os níveis da educação e nos diferentes tipos de escola, seja: nas escolas do campo, escolas do urbano, escolas quilombolas e indígenas, trazendo um ensino

interdisciplinar e criativo que estimule a curiosidade do aluno em aprender e conhecer, Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), evidencia que:

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica. (FREIRE, 1996, p.26).

Em suma, é preciso colocar em pauta os desafios encontrados na educação, apontando a precarização e a desvalorização do trabalho docente. Discutir sobre a educação na contemporaneidade é de muita importância, pois nos colocam diante da realidade vivenciada. Assumir a postura de professor é uma tarefa árdua, porém é nítido que a profissão possui sua verdadeira essência em formar cidadãos críticos e esclarecidos, mas os problemas tem sido pertinentes desde o processo de formação, perpassando pelas estruturas físicas da escola, falta de materiais satisfatórios, e sobre tudo profissionais qualificados para exercer a função.

No contexto da professora Gruwell em “Escritores da Liberdade” o aluno é sujeito da sua aprendizagem e não um ser ouvinte e mudo, ela participa, interroga, critica, reflete, e assim desenvolve os seus conhecimentos, sempre vinculados a um processo de conscientização social que estuda o ambiente de vida do educando, rompe com a visão do aluno objeto do ensino alienado da sua realidade, este é um ser pensante e atuante em seu meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as discussões nota-se que às práticas pedagógicas é uma tarefa complexa, entretanto muito importante no processo de ensino-aprendizagem, sobre esse argumento consideremos a afirmação de que

A docência é uma atividade profissional complexa pelas demandas cotidianas de saberes e por suas implicações na relação com o outro e na própria maneira de expressar e desenvolver os conhecimentos, em qualquer nível em que se atue, mormente se o assunto for educação superior. (SANTOS, SPAGNOLO E STÓBAUS, 2018, p.75).

Corroborando com os autores (as) acima, a conclusão que se tem é que às práticas docentes são preponderantes nas aulas ministradas. A escola enquanto instituição de ensino tem por obrigação oferecer ao discente um ensino público de qualidade, diante desta, é necessário que haja o envolvimento do poder público de ambas as esferas.

A obra de Paulo Freire: *Pedagogia da Autonomia e o filme: Escritores da Liberdade* nos mostram o quanto o docente é importante na vida do aluno. Embora os percalços sejam contínuos, mas em meio tantos desafios, com um bom trabalho pedagógico, um bom relacionamento interpessoal e um planejamento atrativo é possível superá-los. Paulo Freire afirma que, a educação não transforma o mundo, transforma pessoas e as pessoas transformam o mundo, é nessa perspectiva que o professor busca contribuir na vida do aluno, tornando-os cidadãos críticos e esclarecidos.

Referente ao projeto de Pesquisa Pibid 2020/2021- programa institucional de bolsa de iniciação em Letras, o programa proporciona aos envolvidos pensar sobre a *práxis* docente, além de oportunizar o contato com a escola, com a sala de aula e vivenciar os sucessos e fracassos que envolvem o processo educativo.

REFERÊNCIAS:

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: **A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: [http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20EN SINO.pdf](http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20EN%20SINO.pdf). Acesso em: 19 Ago.2020.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**. Sísivo/ Revista de Ciência e Educação. Janeiro/abril, 2009.

Freire. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Coletivo Sabotagem, 1996.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SANTOS, Bettina Steren, SPAGNOLO, Carla, STÖBAUS, Claus Dieter. **O Desenvolvimento Profissional Docente na Contemporaneidade: Implicações Transformadoras Para o Ser e Para o Fazer**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 74-82, jan.-abr. 2018.

PIBID LETRAS PORTUGUÊS EM SALA DE AULA: O BLOG

Chrístal Aline da Paixão Pires

Leydilaine Moreira da Silva³

Ulysses Rocha Filho⁴

INTRODUÇÃO

A epopeia ou Poema Épico, é uma junção dos gêneros narrativo e lírico, pois, apesar de narrar uma estória, é escrito em versos e em sua estrutura original, utilizando cantos ao invés de capítulos para fazer a divisão dos acontecimentos narrados. Este tipo de texto tem como personagem principal o herói, e narra as aventuras e feitos desse herói a fim de enaltecê-lo e engrandecê-lo perante o seu povo, inserindo-o ou relacionando-o a fatos históricos, fazendo com que, em sua leitura, seja possível associar a estória a uma história, juntando assim a literatura a outras matérias obrigatórias do ensino escolar como História ou Geografia.

Apesar de narrar os acontecimentos de uma história real, este texto não costuma moderar no quesito criatividade, abusando de fatores mitológicos e fantásticos em sua escrita, enaltecendo o herói ou as dificuldades das batalhas, guerras e até mesmo dos desafios por ele enfrentados. Este tom imaginário dado à história, mexe com a

³ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Discentes do Curso de Letras Português - UFCAT/bolsistas PIBID.

⁴ Curso de Letras (IEL/UFCAT).

curiosidade do leitor, incentivando a leitura do texto, para assim saber o que acontecerá e o que mais enfrentará o grandioso herói, com isso, é possível atrair o leitor, e, possibilita acender a curiosidade daquele que lê em saber, sobre o tempo que se passa tais aventuras, a terra em que habita ou até mesmo o que enfrenta, fazendo com que, o leitor saiba dos acontecimentos reais da narrativa através dos fatos inseridos no texto.

São exemplos de Epopeias Clássicas, *Iliada*, de Homero, em que encontramos Aquiles, um semideus, cujo seu ponto fraco é o seu calcanhar, enfrentando a Guerra de Tróia; *Eneida*, de Virgílio, que narra a história de Enéas, um sobrevivente troiano da Guerra de Tróia, e por ser um sobrevivente de uma guerra massacrante como a que viveu, já o torna um herói; e *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, que narra as aventuras passadas por Vasco da Gama durante a sua viagem marítima para as Índias. Estas epopeias datam de antes de 1600, são realmente clássicos, palavra esta que significa pertencer à Antiguidade, ou ser originária de séculos anteriores ao XVIII, que de fato se referem a época de criação das epopeia citadas, no entanto, ao contrário do que se pensa, para ser epopeia não é necessário ser antiga, basta seguir os critérios citados no início desta introdução que são: narrar fatos históricos, ter e enaltecer este herói perante seu povo, devido às suas guerras, desafios e qualquer aventura enfrentada para alcançar um propósito que visa um bem maior, utilizando o formato de poema que se refere à versos, podendo possuir rimas ou não, e ser dividido em cantos ao invés de capítulos.

Podemos citar como epopeias atuais, *Morte e Vida Severina* (1955), de João Cabral de Melo Neto, que narra a trajetória de um nordestino em busca de uma vida melhor em um lugar diferente do que nasceu, *Navio Negreiro* (1869) de Castro Alves, que narra o transporte dos escravos e as condições sub-humanas que viviam estes escravos, *Iracema* (1865) de José de Alencar, que narra o romance de Iracema e

Martins, juntamente com os sacrifícios e guerras enfrentados por eles e, *Oração do Milho* (1965), de Cora Coralina, que se refere a fome e tem como herói o milho, por enfrentar a fome de várias formas.

Nas obras mais recentes, encontramos uma facilidade no quesito leitura, pois nas clássicas, é utilizado uma linguagem arcaica o que dificulta a leitura feita na atualidade, e nos textos mais recentes, conseguimos ter uma leitura mais leve e um entendimento mais simples do que é tratado, devido a isso, ao iniciar a leitura partindo dessas obras, que são consideradas mais atuais, é possível estimular em sala de aula o interesse pelas clássicas.

Somando às epopeias ditas contemporâneas, com o que, hoje, é mais utilizado pelo jovens, que é a internet, é possível despertar o interesse na leitura deste tipo de texto e chegar na casa de cada jovem muito mais rápido, através deste meio de comunicação que é a internet, pois existem inúmeras plataformas que podem ser trabalhadas e que são apresentadas em uma simples busca. Cada plataforma tem um estilo ou padrão que trata de um nicho de assunto ou para um determinado público, mas a que tem estes dois aspectos mais diversificados é o blog, e, devido a esta diversidade pode ser considerado um dos melhores meios de comunicação e mais utilizados para a publicação de conteúdos escolares no Ensino Remoto, ou como plataforma para relembrar conteúdos passados em salas de aula.

Veremos então, no desenvolvimento deste artigo, como a tecnologia é importante na educação e como os Websites, em específico o Blog, pode ser importante no ensino remoto ou como aporte do ensino presencial ou, até mesmo, como incentivador da escrita, já que o objetivo do BLOG é a publicação, e como utilizaremos deste meio para estimular a curiosidade dos jovens, para se interessarem na leitura das epopeias, sendo clássicas ou não.

O PIBID EM SALA DE AULA: O BLOG EPOPEICO

Com base no conceito do Letramento Literário, preconizado por de Rildo Cosson, referentes ao livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*, acrescido aos aportes teóricos de Vani Moteira Kenski, inseridas nos livros *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da informação e Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância* e de Gabriela Alias Rios e Enicéia Gonçalves Mendes, através do artigo “Uso de Blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década”, trataremos neste artigo sobre a importância da tecnologia para o letramento literário dos alunos de 1º ano do Ensino Médio em tempos de ensino remoto, utilizando obras que se referem ao gênero literário epopeia.

Iniciamos este artigo com a teoria de Cosson que preconiza “Ao ler, estou abrindo uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro” (COSSON, 2012, P.27), para entendermos que a partir da leitura, conseguimos ter uma noção melhor de mundo entre o tempo passado, presente e futuro, pois, cada leitura pode ter sentidos diferenciados, visto que a relação da vivência daquele que lê e o que é escrito pelo autor ocasiona interpretações diferentes, variando de pessoa para pessoa.

Em sua maioria, a literatura é trabalhada nas escolas como meio de ensino de gramática, impondo aos alunos questões como: “Quem é o sujeito do texto?”, “Quais adjetivos foram atribuídos ao sujeito?”, ou “Quem é o personagem principal?” e “Qual o tipo de narrador deste texto?” pois, “Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI” (COSSON, 2009, P.20). Acabamos por esquecer que a literatura está presente desde sempre e

que conseguimos usá-la para entender o passado e justificar o presente. Assim como “as tragédias gregas tinham o princípio básico de educar moral e socialmente o povo.” (COSSON, 2009, P.20), o estudo da epopeia pode contribuir com a educação moral e social do aluno, pois baseia-se em aspectos históricos, que reverberam nos dias atuais.

Esse tipo de ensino com o intuito de responder questionários, faz com que criemos leitores “engessados”, que só vêm no texto lido o que é necessário para responder tais perguntas, fazendo com que, os alunos não interpretem o que é lido levando em consideração suas vivências, mundo atual, ou até mesmo o que estava ocorrendo no mundo, na época da escrita do texto. Ainda segundo Cosson, a importância dessa interpretação da literatura torna-se mister pois

Na literatura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço da nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2009, P.17)

Diante do que foi posto, podemos dizer que o trabalho com a literatura em forma de disciplina na escola e não como meio de estudo de outras matérias, pode formar cidadãos mais fluídos e a mente mais aberta, em relação às mudanças mundanas, assim como entender situações em que não teve contato e assim gerar o senso de empatia ao próximo, pois a literatura nos permite entrar no personagem, entendendo suas aflições, angústias, felicidades, e muitas vezes nos pegamos torcendo para os vilões, justamente por conseguir ter essa

empatia por seus problemas ou as causas que o tornaram mal, e assim enxergar em nós mesmos o que precisamos melhorar.

Devido a essa deficiência na utilização da literatura nas escolas, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) encontramos a possibilidade de trabalhar a literatura com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do estabelecimento de Ensino Instituto de Educação Matilde Margon Vaz (Catalão -Goiás) e, para isso, escolhemos o chamado subgênero literário **epopeia**, com obras que se referem a um contexto adaptável aos dias de 2021 e que possuem, obviamente, uma carga histórica de direitos humanos, de assuntos que ainda vivemos, mesmo que a escrita seja antiga, pois entendemos que “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a própria sociedade em que todos estão inseridos.” (COSSON, 2009, P.29), e para isso nada melhor do que ler o passado para entender o que está ocorrendo no presente e assim melhorar o futuro.

Este gênero literário é utilizado desde a antiguidade para a formação do ser humano, com base nos ensinamentos de vida trazidos em sua escrita, educação esta que é confirmada por Neto na seguinte citação:

A epopeia ou poesia épica foi de extrema importância na formação do homem grego influenciando os seus ideais, as suas crenças e os seus costumes, bem como também preservando na memória dos povos, as grandes ações e mantendo viva a sua glória, esse gênero literário tinha por função narrar os feitos dos deuses e as batalhas dos heróis, enaltecendo as suas virtudes, a sua bravura e honra nos combates, e assim o poeta educava os homens, mostrando os ideais a serem seguidos, as ações coletivas e individuais, destacando a nobreza de caráter presentes nos personagens, que serviam como modelos de pessoas que governavam a sua própria conduta. (NETO, 2019, P. 12-13)

O exemplo deste estilo de educação, em que a epopeia era a responsável pela formação do ser humano, e não apenas como forma de melhorar a leitura, é o que nos motivou à escolha deste gênero literário, para assim, impulsionarmos o letramento literário aos alunos, no entanto, ao selecionar as obras, descartamos, a primeiro momento, as clássicas, como a “Odisseia” ou “Ilíada”, que são obras contemporâneas e escolhemos as obras consideradas atuais como, “Morte e Vida Severina”, “Navio Negreiro”, “Iracema” e “Oração do Milho”. A escolha dessas obras se deve ao fato de, apesar de serem escritas em outra época, identificamos nessas obras aspectos de verossimilhança em relação a nossa vivência, por este fato são consideradas atuais e não contemporâneas, conforme é asseverado por Cosson:

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a sua vida. (COSSON, 2009, P.35)

Após a escolha do gênero literário epopeia enquanto forma ensino de letramento literário possível, foi preciso criar um subprojeto para trabalhar este gênero com os alunos através do PIBID, que já possui, como projeto principal a prática e escrita, e por serem obras antigas, que possuem uma linguagem arcaica, mesmo que reverberando em assuntos atuais, foi preciso compilar estas obras em algo relevante na atualidade e que fosse bastante usual entre os jovens, por este fato e com a intenção de chamar a atenção do público alvo, que no caso são os alunos, resolvemos então, utilizar a tecnologia a nosso favor, mesclando assim o antigo ao atual, pois a tecnologia também faz parte da educação, e a própria

educação é “[..]um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias.” (KENSKI, 2007, P.18).

Neste subprojeto, planejamos o trabalho de reescrita e leitura das quatro obras por parte dos alunos, com propostas de atividade diversas, que visam unir a vida pessoal de cada um com a interpretação de cada texto na escrita, que por si só já é uma tecnologia importantíssima, pois segundo Kenski:

A tecnologia da escrita interiorizada como comportamento humano, interage com o pensamento, libertando-o da obrigatoriedade de memorização permanente. Torna-se, assim, ferramenta para ampliação da memória para a comunicação. Em seu uso social, como tecnologia de informação e comunicação, os fatos da vida cotidiana, são contados em biografias, diários, agendas, textos e redações. Como tecnologia auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas ideias, deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade, (KENSKI, 2007, P.31)

A tecnologia veio com a necessidade da humanidade em procurar novos meios para ajudar a vida em sociedade. Ao longo desse processo passamos por muitas descobertas e fases importantíssimas para o nosso desenvolvimento até chegarmos na era digital, ela trouxe novos meios de se agir e de se comunicar, com diversos modos de adquirir conhecimentos e modernas ferramentas para realizar essas buscas. Podemos então, perceber que a tecnologia da comunicação é de fato essencial para a sociedade. Essa “nova era” tornou nossa vida mais prática e acessível, pois ela nos permitiu ter um ensino remoto, em que podemos assistir às aulas de qualquer lugar, inclusive através do conforto de nossas casas.

A tecnologia utilizada na educação não é um padrão no método de ensino aprendizagem, porém, a inovação é essencial e segundo Soares e Almeida:

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (SOARES;ALMEIDA, 2005, p. 3)

Portanto, nota-se a necessidade em oferecer formas inovadoras e práticas para que eles se mantenham envolvidos ao decorrer das aulas. Para ter uma efetivação desse meio de ensino é preciso se educar, pois, “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais, e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre tecnologias” (KENSKI,2008, P. 43-44) portanto, é fundamental que os docentes tenham um conhecimento em relação a plataforma e que domine seu funcionamento para a educação fluir bem. Os recursos da internet nos dão a chance de aumentar o método de ensino, proporcionando a integração de atividades e novos conhecimentos.

Após entendermos que “[...] em relação à educação, as redes de comunicação trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender.” (KENSKI, 2007, P.47), analisamos os tipos de tecnologias que teriam a capacidade de aproximar o aluno ao professor, e visando a utilização da internet, encontramos, como mais próximo a essa função os Blogs pois, “[...] tem sido amplamente utilizados como recurso ou estratégia pedagógica.” (RIOS; MENDES, 2014, P. 162) e “caracterizam-se por viabilizar que o professor disponibilize materiais, dicas de leitura, vídeos, enfim, materiais que podem ser utilizados nas aulas ou em atividades extraclases.” (RIOS, MENDES, 2014, P. 162).

O blog, cuja origem data de 1994 por Justin Hall como página na internet como um relato de seu cotidiano, viralizou em 1999. Em geral, os *blogs* contêm linguagem informal e cada um com características

diferentes, ele procura trazer textos pequenos e em ordem cronológica, além de ser usado em várias áreas tanto profissional como pessoal. Podemos perceber que o blog pode ser uma ferramenta educacional, para ser usado para diversos fins. Ele pode ser usado como forma de ensino e aprendizado, além de ser realizado e trabalhado na própria instituição em horário de aula, sem falar que teria uma aprovação maior dos alunos pelo fato de ser de uma índole inovadora.

Segundo Rios e Mendes, existem três tipos de blogs utilizados como estratégias pedagógicas, os que “podem ter a função de um portfólio, em que o aluno registra as atividades conforme o professor solicita; ou espaço de intercâmbio entre instituições geograficamente distantes acerca de um tema comum, e ainda, espaço de debate e integração” (RIOS; MENDES, 2014, P. 162), diante disso, optamos por utilizar a função de portfólio, porém, devido a este projeto ter ocorrido na época da pandemia, em que as aulas são totalmente on-lines, acabamos por utilizar também a função de intercâmbio, mas não de instituições e sim entre alunos e professores.

O blog, como forma remota de aula, permite uma troca de informações entre alunos e professores, permitindo que os alunos tenham uma interação direta, além de colaborar para que possam se atualizar e partilhar informações. Ele oportuniza a produção de análises, textos, publicação de vídeos e fotos, instigando a imaginação dos estudantes e os deixando empolgados para terem seus textos expostos no blog, sendo isso um incentivo para a contribuição dos alunos nas aulas remotas, possibilitando que a socialização ocorra por meio dos comentários, possibilitando então a manifestação de ideias, além de permitir uma interatividade objetiva com outros discentes e docentes, enriquecer debates em salas de aulas e motivar os alunos a fazerem pesquisas sobre os assuntos tratados no weblog.

Após definirmos o tema, a tecnologia a ser utilizada e a plataforma que se refere ao Blog, criamos então o BLOG PIBIDIADO que pode ser acessado através do endereço <https://pibidufcat2021.wixsite.com/website>, em que a primeira citação do BLOG, em sua apresentação é o nome do PIBID e a representação desta SIGLA:



Imagem 01: reprodução do BLOG PIBIDIANO 2021

Ao seguir, o cursor para baixo, encontramos a definição do que é o PIBID, de forma resumida, juntamente com os objetivos desse programa, já que é a partir do PIBID que foi possível colocar em prática este subprojeto:



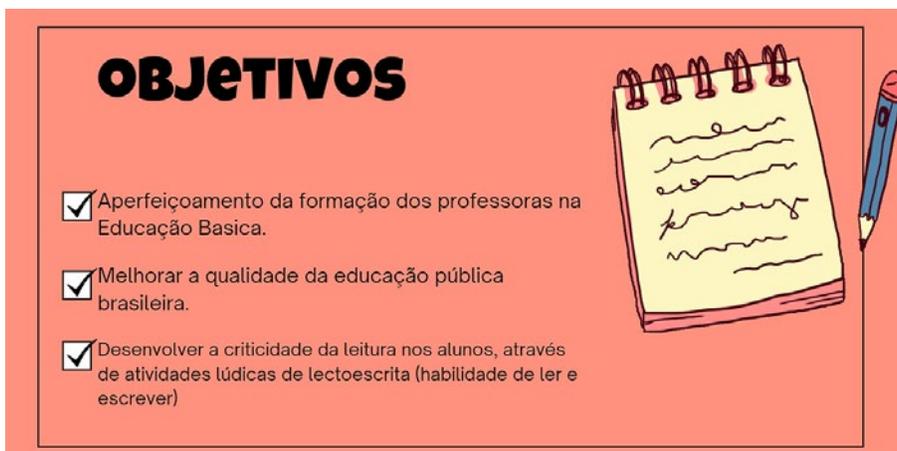


Imagem 02: reprodução da página do BLOG PIBIDIANO 2021

Como proposta didática, seguimos a definição de Rios e Mendes na utilização do blog como um recurso didático em que “[...] compete ao professor selecionar materiais, vídeos, textos, e informações a serem divulgadas, enfim, postar conteúdos e alimentar o blog” (RIOS, MENDES, 2014, P. 162), com uma pequena diferença, em que os conteúdos postados são criações, tanto dos professores quanto dos alunos, pois serão postados, os SLIDES apresentados em aula, que se referem ao autor da obra a ser trabalhada e sobre a própria obra, para que mesmo aqueles que não participaram da aula consigam saber o que foi apresentado e executar as atividades com excelência e as postagens das atividades feitas pelos alunos, que neste blog, são tratados como autores, conforme pode ser visto na parte de avisos do blog:

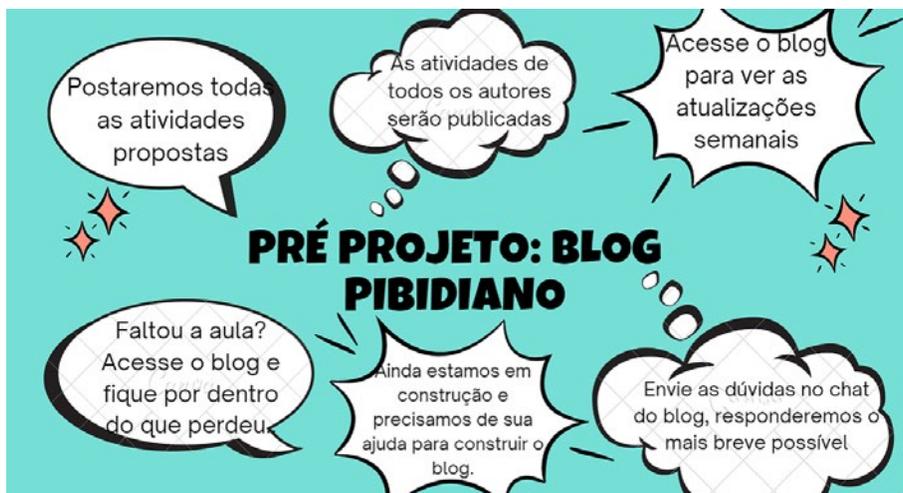


Imagem 03: reprodução do BLOG PIBIDIANO 2021

Em uma das aulas, foi apresentado o *Poema do Milho*, da escritora goiana Cora Coralina e, ao final da aula, após apresentarmos quem foi a autora e feita breve contextualização sobre o conceito desta Epopeia moderna, foi proposta a atividade que segue:

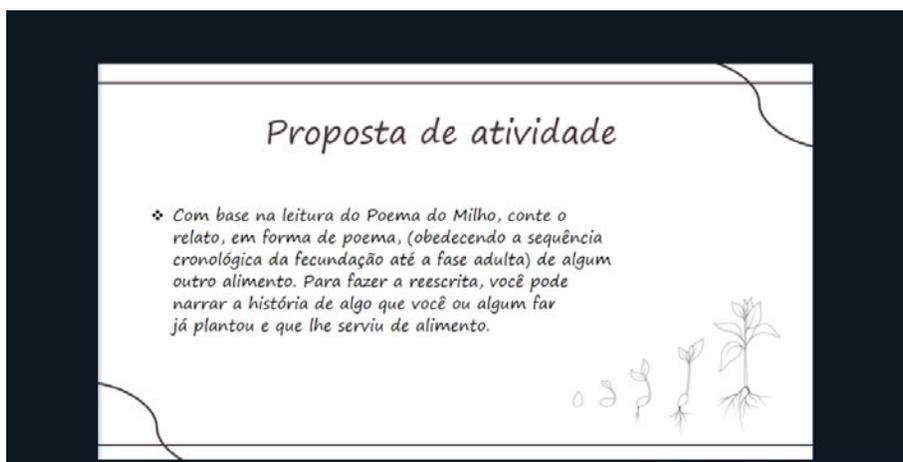


Imagem 04: reprodução do slide/aula com a proposta da atividade em google meet

Para que todos conseguissem fazer a atividade e visando a inclusão de um aluno com deficiência visual (cego), sempre informamos um link de vídeo, que leia a obra ou a interprete citando exatamente o que consta na obra escrita, porém, como no caso do “Poema do Milho” não havia nenhum vídeo declamando a obra, a *pibidiana* Leydilaine (uma das autoras desse artigo) criou um vídeo em que, ela mesma declama a obra e este, também, está anexado no post da proposta de atividade:

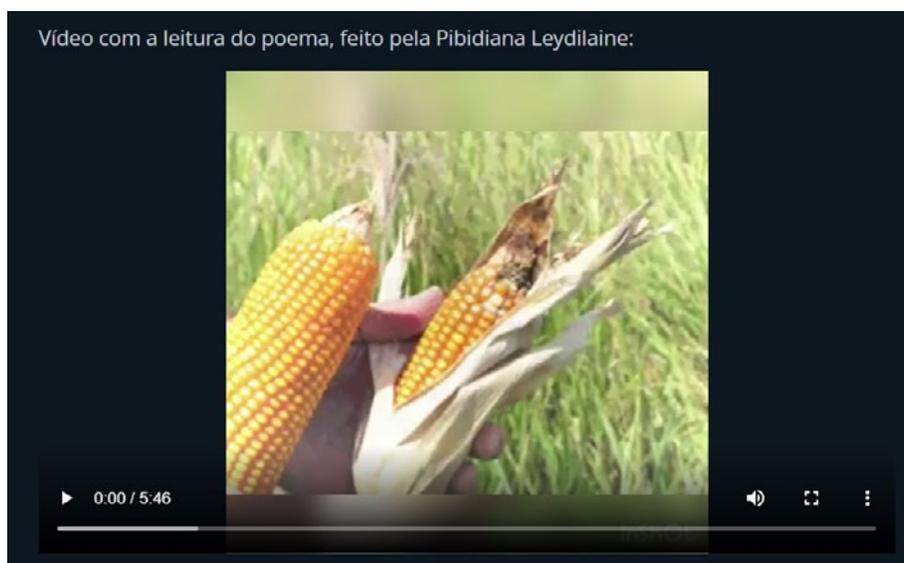


Imagem 05: print de reprodução de filme do youtube sobre a obra de Cora Coralina.

Após apresentarmos as propostas de atividades aos alunos, estipulamos um prazo de entrega das atividades, até a quarta-feira da próxima semana, que devem ser enviadas via Whatsapp para a professora Lilian Márcia Ferreira, que é a professora responsável pelas classes em que estamos aplicando este subprojeto, No caso a seguir, a aluna Kateriene nos enviou um texto escrito, acatando totalmente o que fora proposto. Vejam os exemplos:

Reescritas do "Poema do Milho"

Autor: Kateriene Pereira

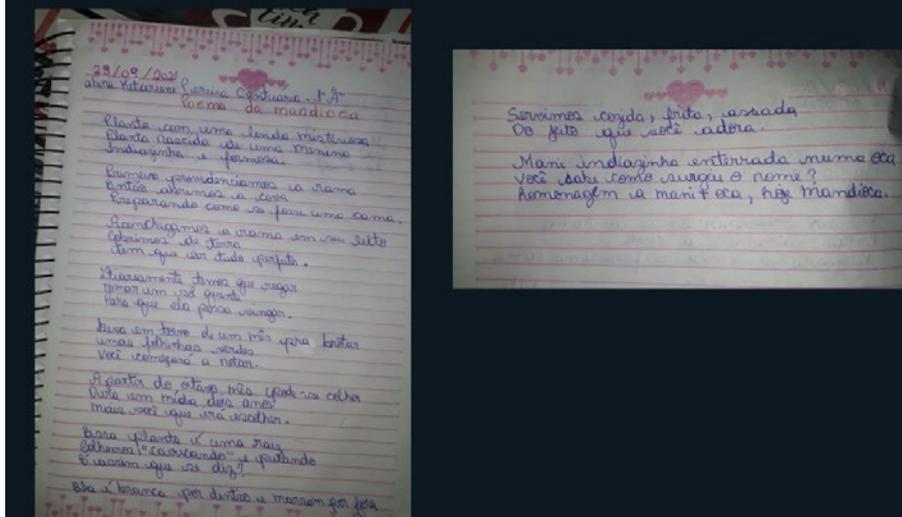


Imagem 05: reprodução da produção textual mencionada.

Este é apenas um exemplo de atividade feita por alunos, pois todas as quartas-feiras, de toda a semana, desde o início deste subprojeto, recebemos as atividades feitas por nossos autores, confirmando que a utilização motivou a leitura das obras e a reescrita de novos poemas com base na epopeia lida.

CONCLUSÃO:

As epopeias escolhidas são extremamente interessantes, justamente por serem atuais, ou seja, a leitura dessas obras hoje, remete a um sentimento de verossimilhança com a realidade de cada um, pois abordam assuntos que vivemos na atualidade, e com isso acionam a curiosidade do aluno em relação a leitura, já o Blog, se

refere a uma das tecnologias que têm a maior diversificação de nichos, e um dos mais utilizados é voltado para a educação, que por poder ser visto mundialmente, desperta o interesse os autores para que sejam publicados.

A junção do gênero literário epopeia aplicada através das postagens do blog, minimizou o número de alunos que não completa a atividade, pois, em caso de dúvidas podem nos acionar através do CHAT que se encontra no BLOG, e o que for enviado por lá chega até o nosso e-mail, criado exclusivamente para o PIBID, assim como a resposta que enviamos chega ao e-mail daquele que perguntou, fazendo com que ocorra uma proximidade, mesmo em época de distanciamento.

Percebemos que, antes da integração do subprojeto, poucos eram os alunos que entregavam as atividades, porém, com essa aplicação, o fato de visualizarem suas obras e de seus amigos no site, não apenas os incentivou na escrita, mas também na leitura de seus textos próprios em sala de aula. Diante disso, podemos confirmar que, o letramento literário aplicado neste projeto, acatou o que foi planejado, e conseguimos impulsionar leituras, que, antes, não seriam lidas por eles, e além de reescritas belíssimas, com base nos temas e assuntos propostos nas obras.

REFERÊNCIAS:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

NETO, João Leonel dos Santos. **Análise das Abordagens da Epopeia no Livro Didático do Ensino Médio**. 2019. 12- f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, Paraíba, 2019.

SOUZA, Warley. *Epopéia*. MUNDO EDUCAÇÃO, 2021. Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/epopeia.htm#:~:text=A%20epopeia%2C%20ou%20poema%20%C3%A9pico%2C%20%C3%A9%20uma%20estrutura,de%20narrativa%20%C3%A9%20marcado%20por%20aventuras%20e%20hero%C3%ADsmo.>>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

BRANDINO, Luiza. **Epopéia**. Brasil ESCOLA, 2021. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/epopeia.htm>>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

RIBEIRO, Débora. Clássico.Dicio: Dicionário Online de Português, 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/classico/#:~:text=Significado%20de%20Cl%C3%A1ssico.%20adjetivo%20%5BLiteratura%5D%20Relativo%20%C3%A0%20Antiguidade,natureza%20habitual%3B%20corrente%2C%20corriqueiro%3A%20tomamos%20o%20cl%C3%A1ssico%20cafezinho.>>>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Edição 2. Campinas: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SANTOS, Rosielle. **Hipertextualidade e gêneros textuais: novas formas de construção de sentidos na interface das tecnologias de informação e comunicação (TIC)**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

NOVOS OLHARES, CLÁSSICAS HISTÓRIAS: UMA RELEITURA PARÓDICA E PARAFRÁSICA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO

FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA MARTINS⁵

1. O CONTO MARAVILHOSO QUE ENCANTA E SURPREENDE

Os contos de fadas se constituem como um gênero de natureza espiritual/ética/existencial que teve origem entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visava à realização interior do ser humano, o que justifica a presença das fadas, cujo nome em latino “*fantum*”, significa *destino* (COELHO, 1997). Embora os contos de fadas façam parte da vida e do imaginário da sociedade do século XXI, poucos sabem de sua origem e do princípio a que serviam nessa época. Machado (2012, p.14), nos esclarece que eles se referem a “[...] contos populares, de uma tradição anônima e coletiva, transmitidos oralmente de geração a geração, transportados de país a país”, e por assim serem, continuam vivos e atuais ainda hoje.

Despertando a um só tempo medo e alumbramento, os contos de fadas, de acordo com Tatar (2004), atraíram ao longo dos séculos tanto

⁵ Professora do Ensino Fundamental II. Supervisora projeto PIBID Letras Português 2012-13/ Doutoranda em Estudos da Linguagem UFG/UFCAT (em transição).

defensores entusiásticos, que celebram seus encantos vigorosos, quanto críticos severos, que deploram sua violência. Com o decorrer do tempo, os contos de fadas passaram a simbolizar uma literatura destinada às crianças ganhando, dessa maneira, um status bem mais expressivo.

Ultimamente, têm-se feito muitas releituras em relação aos contos de fadas, nelas os autores levam os personagens tradicionais aos mais diversos ambientes e contextos, enriquecendo ainda mais o repertório dessas narrativas maravilhosas. Dentre essas releituras, vemos contos clássicos atualizados ao universo contemporâneo como, por exemplo, no livro *Caindo na real*, de Rubem Alves em que são apresentadas versões atualizadas de *Chapeuzinho Vermelho* e *Cinderela*; *O livro das princesas*, de Paula Pimenta e Lauren Kate com de tradução Ryta Vinagre, onde encontramos *A Bela e a Fera*, *Cinderela*, *a Bela adormecia* e *Rapunzel* em inovadas versões, e tantos outros que vem sendo produzidos em larga escala.

Ademais, temos séries que exploram as narrativas clássicas revisitando-as e reinventando seus enredos como, por exemplo, a série *A Once Upon a Time Tale* (2011), dos autores Adam Horowitz, Edward Kitsis e Jane Espenson, exibido pela emissora American Broadcasting Company e transmitido por diversos veículos para o Brasil. O seriado envolve em uma narrativa única e intrigante, personagens de diversos contos de fadas, dando, desse modo, ao conto clássico uma versão consideravelmente diversificada. Em 2013, a série, partindo em contramão da maioria dos trabalhos do setor, foi transformada em livro e publicada com o título *A Once Upon a Time Tale – Despertar* (2013) pela Editora Planeta.

Há, também, diversas releituras cinematográficas, tais como “*A garota da capa Vermelha*”, versão de *Chapeuzinho Vermelho* com direção de Catherine Hardwick e roteiro de David Leslie Johnson,

lançado nos Estados Unidos em 11 de março de 2011; *Encantada*, uma livre adaptação de Branca de Neve com direção de Kevin Lima, lançado em 17 de novembro de 2007; *Espelho, espelho meu*, adaptação do conto *Cinderela* com direção de Tarsem Singh, lançado em 6 de Abril de 2012. Além destes mencionados, destacamos o filme *Enrolados* uma releitura cômica de *Rapunzel*, com direção de Byron Howard e Nathan Greno, lançado em 7 de janeiro de 2011, dentre outros que, se distanciando ou aproximando das propostas originais, encantam e envolvem telespectadores de todas as idades.

Em virtude do significativo destaque dado aos contos de fadas no contexto da sociedade moderna, de sua crescente propagação em virtude da revisitação frequente e da notória importância que se tem dado à literatura infantil na modernidade, optamos por selecionar o conto Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm, para a realização do projeto PIBID. A *Oficina de leitura e escrita do texto literário*, realizado juntamente com o professor coordenador do projeto e os alunos de graduação em Letras/Português da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão, teve como objetivo trabalhar com os textos literários explorando os conceitos de paródia e paráfrase.

2. NOVOS OLHARES, NOVAS LEITURAS E NOVAS HISTÓRIAS: A PARÓDIA E A PARÁFRASE NA CONSTRUÇÃO DE OUTRAS NARRATIVAS

Para o avanço da proposta de trabalho, haveríamos de pensar acerca das formulações teóricas compreendidas no estudo em desenvolvimento, logo, buscamos alguns autores que sistematizassem em seus estudos os conceitos de paródia e paráfrase e que conseqüentemente, servissem

como fundamentação teórica para o projeto assim, pudessem ser aplicados nas atividades a serem realizadas.

Nas pesquisas efetuadas, depreendemos que a paródia é entendida como um recurso utilizado para “revisitar” uma determinada obra, tendendo a ridicularizá-la ou homenageá-la de forma a sobressaltar os elementos expressivos presentes nela. Como esclarece Hutcheon (1989), a paródia é definida como uma repetição, mas devemos ter em mente que se trata de uma repetição que inclui diferença; que se apresenta como uma imitação com distância crítica, cuja ironia pode beneficiar e prejudicar ao mesmo tempo. Assim, ainda de acordo com esse autor, essas versões irônicas de “transcontextualização” e inversão são os seus principais operadores formais, e vão do ridículo desdenhoso à homenagem reverencial.

À vista disso, ao partir de um texto propondo uma releitura paródica, espera-se que o autor nos traga uma visão crítica sobre o mesmo partindo de um enaltecimento ou depreciação do que lhe é apresentado. Como nos explica Moisés (2004), citando Rose (1995):

De acordo com o sentido do prefixo *para*, a paródia pode conter oposição (contracanto) ou ser uma obra criada à semelhança da outra (canto paralelo) (Rose 1995: 48-50). Encerrando intenção negativa no primeiro caso, torna-se positiva no outro: ali, retoma-se a obra de um escritor para desqualificá-lo por meio do ridículo; aqui, para recriá-lo segundo novos parâmetros, explorando latências positivas trans-históricas. De todo modo, o texto parodiado ostenta características relevantes, que o distinguem facilmente de outros (MOISÉS, 2004, p. 340-341).

Como se pode constatar pelo conceito apresentado, a paródia parte do cômico ao ridículo para trazer à tona aspectos que se quer ressaltar sobre o texto original. Ainda sobre a paródia, Fiker (2000), irá nos dizer que ela cumpre um duplo papel: revela e anula a partir

da revelação e dessa maneira, as coisas se passam como quando no processo de revelação fotográfica, quando se expõe o objeto à luz em excesso a sua impressão sobre o papel é imediatamente seguida de seu obscurecimento e desaparecimento, por conseguinte, ao levar o texto ao seu extremo ou retirá-lo de seu contexto, passamos a conhecê-lo de forma profunda e detalhada.

Partindo desses princípios, mostramos aos alunos que através da paródia podemos criticar ou satirizar determinado meio ou contexto que não pensamos adequados, e que por muitas vezes, no meio social em que vivemos, atores, músicos, humoristas, cronistas dentre outros, utilizam esse recurso para chamar a atenção a respeito dos problemas políticos e sociais que enfrentamos.

Refletindo sobre o conceito de paráfrase encontramos na obra *Paródia, paráfrase e Cia* (2000) de Sant'Anna quando ele cita Beckson & Ganz uma definição esclarecedora, no que ele diz que a paráfrase “é a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita”, por conseguinte inferimos que ao trabalhar a paráfrase, podemos dizer de um modo novo ou à nossa maneira aquilo que já fora mencionado, reafirmando assim a proposta inicial. Como se pode notar, a paráfrase não vai de encontro à paródia, se coloca, ao contrário, em via oposta ao passo que repete a premissa, mantendo o mesmo sentido. Logo, a paráfrase não teve tanto destaque em meio aos estudiosos como nos elucida Sant'Anna ao dizer que

Ao contrário da paródia, não encontramos uma história do termo *para-phrasis* (que já no grego significava: continuidade ou repetição de uma sentença). Se a paráfrase está do lado da imitação e da cópia, compreende-se a não-história do termo, porque a história geralmente se interessa por aqueles que provocam ruptura e corte, trazendo alguma invenção e descontinuidade. Em geral, a história é a história da diferença, do acréscimo, e não da repetição (SANT'ANNA, 2000, p. 17).

Depreendemos então que enquanto a paródia está ligada historicamente ou novo, a paráfrase está intimamente relacionada ao comum, ao trivial, à maneira que relê a proposta, mas não lhe acrescenta nada de inovador, crítico ou desafiador. À vista disso, Sant'Anna (2000) ressalva que a paródia ao se relacionar ao novo e ao diferente, comumente inaugura novos paradigmas, favorecendo a evolução do discurso. Em compensação, a paráfrase se associando ao idêntico e ao semelhante, não sustenta a evolução da linguagem, mantendo-a assim sob velhos paradigmas.

Ainda que, voltando ao “mesmo”, a paráfrase tende a nos trazer diversas maneiras de apresentação, intercorrendo de seus objetivos. Segundo Medeiros (2003) há cinco subdivisões de paráfrases, são elas:

- a) **De grau zero:** é a substituição de palavras ‘complicadas’ por outras de sentido ‘simples’ ou ‘acessível’, sem modificar as ideias do autor;
- b) **De comentário apreciativo:** permite o autor desenvolver ideias e conceitos que possibilitem deixar o texto mais claro e objetivo;
- c) **De juízo valorativo:** objetiva tornar o texto claro e objetivo, porém permite acrescentar juízo de valor, na medida em que o autor emite comentário sobre a contribuição que tal texto traz para a área em que foi produzido;
- d) **De desenvolvimento:** nessa categoria, o acadêmico ou pesquisador procura reescrever o texto adicionando exemplos, ilustrações, comparações e demais atribuições pertinentes;
- e) **De reprodução:** é o modelo de texto em que o acadêmico ou pesquisador reescreve substituindo os vocábulos por palavras mais simples. É um modelo próximo à paráfrase de grau zero.

Nota-se, assim, que, conforme os objetivos de trabalho pode-se explorar de diversas formas o processo de releitura das obras iniciais por meio da paráfrase, desse modo, o desafio é trazer esclarecimento para que os alunos possam realmente compreender a fundo a teoria proposta.

Como o objetivo era o estudo direcionado com os alunos do 9º ano do ensino fundamental não nos preocupamos com conceitos muito aprofundados, diferentemente, propusemos este tipo de análise somente para os envolvidos no projeto, assim, conscientes do nível dos alunos, colocamos todos os fundamentos de forma bastante acessível para que houvesse uma real absorção dos termos.

Partindo dos conceitos aqui apresentados, seguimos para a intervenção junto aos alunos, seguindo o cronograma de atividades previamente elaboradas. Em um primeiro momento questionamos se em alguma ocasião eles se depararam com os termos paródia e paráfrase. Alguns deles apresentaram suas ideias, mas não sabiam exatamente formular o que queriam expressar, contudo pudemos perceber que a paródia lhes parecia mais clara, o que tornou a sondagem bem proveitosa.

Após essa conversa inicial, chegamos ao ponto da apresentação das definições e exemplificações. Depois de nossas elucidações verificamos que o conteúdo lhes apresentava mais claro e palpável, contudo, para reforçar e esclarecer ainda mais para uma completa assimilação, iniciamos a aplicação dos exercícios. Como forma de aplicação lúdica, escolhemos alguns poemas para que, em grupos, os alunos elaborassem paródias e paráfrases sobre eles. Com a atividade notamos que aos poucos, com o auxílio e acompanhamento dos professores, o conteúdo foi se tornando mais próximo e significativo, o que favoreceu o desenvolvimento das demais atividades.

Após algumas aplicações de exercícios, partimos para a proposta principal: leitura direcionada do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*

dos Irmãos Grimm. Entregamos para cada aluno uma cópia do texto e propusemos uma leitura coletiva do mesmo, ao lermos indagamos se aquela era a versão que conheciam da história, ao passo que apresentavam suas versões e opiniões fomos explorando o texto e esmiuçando toda a trama. Feita a leitura, iniciamos a divisão dos grupos e a separação das propostas entre eles, conforme estabelecido um grupo se tornou responsável pela paródia e o outro pela paráfrase. O trabalho se baseava na leitura e em seguida na elaboração de uma peça teatral parodiando ou parafraseando a narrativa original, o que foi desenvolvido em algumas aulas. A escrita do roteiro ocorreu sob a supervisão dos professores e entre as correções e os ensaios, os alunos foram aprofundando seus conhecimentos sobre o assunto.

Durante a execução das atividades foram se construindo novas histórias, diferentes narrativas, cheias de efeitos cômicos, fantásticos e maravilhosos. Nessas novas leituras e nos novos olhares surgiram histórias marcantes e envolventes, vampiros se misturaram ao personagem Harry Potter e o funk acompanhado de muita risada deram um ar novo ao clássico tão largamente explorado na versão paródica. Na leitura parafrásica, a história foi atualizada para uma versão moderna no contexto do século XXI, e na perfeição dos detalhes pudemos perceber que esforço e dedicação fazem do aprendizado uma deliciosa aventura divertida.

3. E FORAM ASSIM FELIZES, DE UMA MANEIRA BEM DIFERENTE

Quando pensamos na leitura e na escrita no ambiente das salas de aula, temos que encarar que em meio aos avanços e tecnológicos e a era digital os obstáculos sempre serão grandes. Envolver e cativar os alunos para que leiam, apreciem a leitura requer muita dedicação e paciência

e ainda mais paciência teremos que ter para fazê-los escrever melhor e buscar a cada dia o aperfeiçoamento de que necessitam.

Na verdade, para o bom desenvolvimento dos nossos alunos temos que ir sempre mais além. Mesmo sabendo das nossas limitações e todos os empecilhos no caminho que corajosamente todos os professores percorrem, há de buscar, com as ferramentas que nos dispusermos encontrar, um melhor meio de superar a grave situação da leitura e da escrita em muitas salas de aula. Por isso, e pensando no futuro que queremos fazer acontecer, devemos encarar o desafio que nos é colocado, como nos diz Lerner (2002) o desafio é

é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita. [...] formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros (LERNER, 2002, p. 27-28).

Durante o desenvolvimento do Projeto PIBID Letras Português **Oficina de leitura e escrita do texto literário**, coordenado pelo prof. Dr. Ulysses Rocha Filho (UFCAT, outrora Universidade Federal de Goiás) pudemos perceber que alguns alunos se mostraram sempre relutantes perante as atividades, mas com entusiasmo e tolerância aos poucos fomos ganhando espaço e, de uma forma ou de outra, todos foram se envolvendo. Claro que nem todos vão se colocar tão prontos e nem sempre vão encontrar nas atividades elementos que lhes instiguem a permanecer, mesmo assim, haveremos de persistir, pois enquanto usarmos a “farda” de educadores, as batalhas existiram e serão vencidas,

pois mesmo os pequenos avanços irão se tornar gratificantes e nos dar força para continuar.

A sugestão de trabalho com atividades mais lúdicas que fogem às extensas listas de exercícios são um meio de trazer para perto principalmente aqueles alunos que se mostram inteiramente arredios aos esforços e possibilidades apresentadas pelo professor. Na atividade sobre paródia e paráfrase descrita acima vimos que, embora alguns alunos não se envolvam em um primeiro momento, a participação dos colegas e empolgação que demonstram acabam os contagiando.

A estratégia de utilizar um clássico conto de fadas não foi aleatória, visto que muitos dos envolvidos apreciam essas narrativas que lhes são contadas desde crianças e como já citamos anteriormente o encantamento por essas histórias é infindável, por se mostrarem sempre tão atuais e principalmente pelo vasto repertório de releituras que têm surgido a cada ano.

Os resultados alcançados foram imensamente satisfatórios, os discentes se divertiram e acabaram por compreender de forma clara e precisa os termos teóricos que levamos a eles. A escrita e a busca de elementos diversificados para tornar ainda mais interessante o teatro que escreviam, ficou na responsabilidade dos próprios grupos, o que revela nitidamente que a interação e a troca de experiências são imensamente e enriquecedoras ao processo de ensino-aprendizagem.

Ao acessar seu repertório de conhecimento de mundo, articulando com as informações trazidas pelos professores responsáveis, a aprendizagem dos alunos se torna mais palpável e assim garantimos que o conhecimento que eles elaboraram em conjunto, ao relacionar os fatos conhecidos e a teoria que acabaram de aprender, não sejam facilmente esquecidos.

O projeto PIBID, aqui descrito, foi imensamente proveitoso tanto para professores, para os alunos de graduação quanto para aqueles que foram de certo modo objeto de estudo de nossas atividades. O incentivo para os discentes que letras que buscam nessas atividades as experiências necessárias para o bom desenvolvimento de seus trabalhos enquanto educadores e formadores de opinião em suas salas de aula deu-se de maneira leve e enriquecedora, assim em todas as vertentes que possa analisar, desconsiderando, é claro, os obstáculos que foram superados durante o processo, podemos dizer que as estratégias utilizadas são sim passíveis de repetição e podem servir, não como modelo pronto mas como um norte para que outros educadores invistam na diversidade e nas propostas lúdicas de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Caindo na real**. São Paulo: Papyrus, 2004.

A GAROTA DA CAPA VERMELHA. Direção Catherine Hardwicke. Roteiro David Leslie Johnson. Estados Unidos: Warner Bros Entertainment, 2011. 1h40min.

A ONCE UPON A TIME TALE. Roteiro de Adam Horowitz, Edward Kitsis e Jane Espenson. Estados Unidos da América: American Broadcasting Company, 2011.

BEANE, Odette. *A once upon a time tale* – O despertar. São Paulo: Planeta, 2013.

Caderno de normas técnicas - 2ª Edição / Organização de Basílio Marcos Blachechen, Edmundo Pereira Netto, Êlsio José Corá, Juliano Zwaricz, Rafael Barboza Santos, Silvana de Melo Ribas Bello. Mangueirinha: FESMAN, 2010. 55 p.

ENCANTADA. Direção de Kevin Lima. Estados Unidos da América: Walt Disney Pictures, 2007. 1h 47min.

ENROLADOS. Direção de Byron Howard e Nathan Greno. Roteiro de Dan Fogelman. Estados Unidos da América: Walt Disney Pictures, 2011. 1h40min.

ESPELHO, ESPELHO MEU. Direção de Tarsem Singh. Roteiro de Marc Klein. Estados Unidos da América: Relativity Media, 2012. 1h 46min.

FIKER, Paul. **Mito e paródia:** entre a narrativa e o argumento. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000. 152 p. Coleção Ciências Sociais.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia.** Lisboa: Edições 70, 1989.

MACHADO, Ana Maria. **Uma rede de casas encantadas.** São Paulo: Moderna, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PIMENTA, Paula. CABOT, Meg. KATE, Lauren. BARBOZA, Patricia. **O livro das princesas.** Tradução Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Galera Record, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TATAR, Maria. **Contos de Fadas – edição comentada e ilustrada.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 385 p.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EXPLANANDO E EXPLORANDO O GÊNERO CRÔNICA

Vera Ribeiro

Juliana Borges Oliveira⁶

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como propósito promover aos alunos graduandos dos cursos de licenciatura, futuros professores, um contato direto e bem próximo com os alunos e da atuação em sala de aula. Haja vista que o programa tem como objetivo trabalhar estimulando discentes à um contato com a realidade da educação pública e da realidade em sala de aula. O objetivo do projeto é um diálogo dos alunos dos ensinos fundamental II e médio com a leitura de textos literários e contemplando a reescrita na visão dos alunos que são participantes do projeto.

O programa vigente na Universidade Federal de Catalão (UFCAT) tem como objetivo trabalhar em algumas instituições escolares públicas da cidade de Catalão, o projeto “leitura e reescrita”, levando obras literárias, trabalhando o gênero textual de cada qual, propondo a reescrita dessa obra na visão e perspectiva do aluno contemplado pelo programa.

O projeto do PIBID do curso de Letras da UFCAT trabalha em parceria com algumas escolas. “Sendo no Colégio Estadual Dona Iayá” desenvolvido o projeto desde novembro de 2020, onde se iniciou com

⁶ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Discentes do Curso de Letras Português - UFCAT/bolsistas PIBID.

três turmas do 8º ano, no ano seguinte permaneceram os mesmos alunos, mas agora já no 9º ano. Essas três turmas contempladas com o projeto participam das aulas por meio remoto devido a pandemia pela qual o planeta está enfrentando desde o início do ano de 2020, e que por decisões tomadas para o combate e enfrentamento ao vírus da Covid19 as instituições foram fechadas e os estudantes assistiam as aulas por meio remoto através de aplicativos de celulares, notebooks e computadores.

De início o projeto trabalhou com o gênero carta, foram expostos alguns textos literários, e indicados a realização das leituras, um momento realizado em grupo com o intuito de incentivar a participação de todos, ao mesmo tempo ajudar a melhorar as leituras e trazer uma visão crítica. Posteriormente era proposto como atividade a reescrita dos textos na visão desses estudantes. Diante desse trabalho pôde ser notado que alguns alunos tinham um pouco de dificuldade para realizar a reescrita.

Seguindo o ano de 2021, trabalhamos com variados temas para a reescrita, no entanto mais precisamente no mês de abril deu-se início ao gênero crônicas, com o intuito de selecionar as melhores escritas entre as três turmas de 9º ano participantes do projeto do PIBID, já que eles estavam inscritos na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) no gênero crônicas, o qual tinha intitulado “O lugar onde vivo”.

Foi trabalhado com os estudantes esse tema por três meses, onde preparamos slides com a temática da proposta da escrita exigida pela organização do evento Olimpíada de Língua Portuguesa. Foram discutidos como o chamado *gênero literário* crônicas é constituído e sua estrutura gramatical. Apresentamos que o título pode ser sugestivo como na crônica *O Novo Normal*, de Antônio Prata onde o próprio título antecipa o conteúdo a ser exposto. Um fato do cotidiano pode-se tornar uma crônica, para evidenciar utilizamos “história de pescador” de Gean

Fabricio de Araújo Motta, que foi uma das crônicas semifinalistas, todas essas estão disponíveis no caderno de crônicas que foi utilizado com aporte teórico.

Diante do que foi exposto aos alunos o resultado foi visto nitidamente pois melhoraram muito não apenas na reescrita quanto na vontade de participar e apresentarem suas criações, foram produzindo cada vez mais e isso notava-se semana após semanas. Foi possível constatar uma melhora notável nas escritas o que proporcionou um desempenho ainda melhor nas atividades que lhes foram propostas.

As participações nas discussões eram bem constantes, no início do projeto eram de uma timidez tremenda, encontramos dificuldades com o acesso as aulas pelo fato de estarem online e a conexão nem sempre era favorável. Muitos dos alunos não tinham aparelhos celulares para participarem dos encontros, mas com todos esses fatores agravantes não impediu a realização do projeto. Quando a maioria dos estudantes estavam presentes a participação com as falas e suas colocações eram de uma grandeza e enriquecia muito esses encontros. O que mais pôde ser notado foi o desenvolvimento da visão crítica dos estudantes e a mudança na forma da escrita dos textos.

Aguçar a escrita crítica da crônica *O lugar onde vivo* foi o tema proposto para participarem da seleção das produções e por fim da OLP – Olimpíada da Língua Portuguesa 2021. O material utilizado para ser trabalhado em sala com todos os estudantes foi retirado do caderno de oficinas disponibilizado pelo evento.

O caderno da Olimpíada nos forneceu oficinas necessárias para o aporte teórico e metodológico para que as escritas fossem criadas. Não trabalhamos somente com o caderno de oficinas ofertado pelo evento. Fomos além utilizando de outras plataformas de apoio, como sites para complementar o material que estava a ser trabalhado.

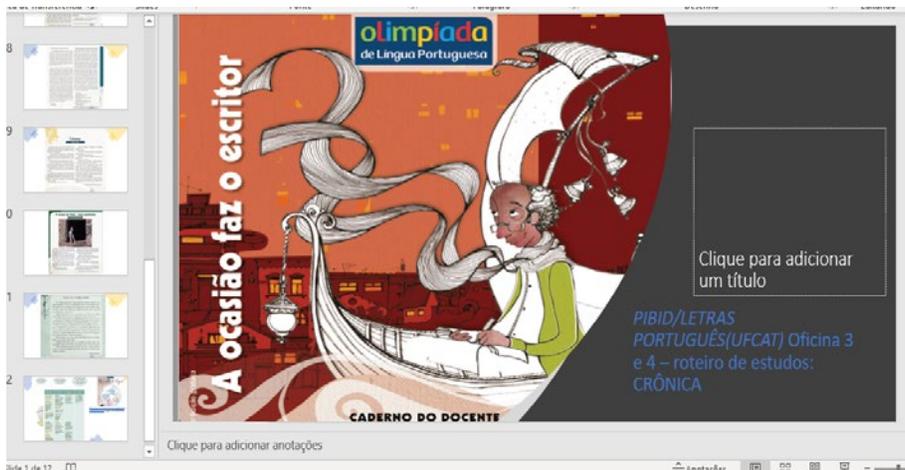


Imagem: reprodução de slide apresentado em junho de 2021.

A cada semana era pedido para que uma escrita fosse realizada, a cada semana os estudantes participantes nos surpreendiam mais na complexidade do desenvolvimento da escrita e da criatividade. Valendo ressaltar que outro benefício é a melhora das leituras já que sempre incentivamos os alunos a lerem suas criações, buscamos sempre valorizar as escritas e incentivar seu aperfeiçoamento.

O PIBID permite aos discentes esse contato com a vida escolar diretamente com a sala de aula, o aprendizado é uma via de mão dupla ao mesmo tempo que ensinamos também aprendemos como afirma Paulo Freire : “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1994, p. 44).

Da mesma maneira que as alunas e os alunos ficam tímidos no início nós também ficamos, porém essa prática melhora nosso desempenho e o dos alunos também. O PIBID permite criar e ajudar na criação de identidades positivas docentes, nos permite ir aperfeiçoando

o que queremos para a nossa carreira. Uma fala de Paulo Freire que deve ser sempre lembrada e que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2002, p. 12 – grifos do autor).

E preciso saber que não tem um conhecimento absoluto sempre terá algo novo a aprender e devemos criar possibilidades para um melhor aprendizado, e o PIBID permite isso aprender na prática e levamos um conteúdo sério e muito útil no crescimento dos alunos, porém de uma forma leve e descontraída.

Os alunos do PIBID ministram a aula, com supervisão do coordenador do projeto do PIBID, Ulysses Rocha Filho (UFCAT/ IEL) e da professora responsável da Escola, esse salto no aprendizado e melhora das escritas, visão crítica dos alunos por conta de um trabalho em conjunto e pela sequência didática que é muito importante para um bom trabalho.

Ressalto que trabalhamos, também, em um certo momento com o poema *A escova*, de Manoel de Barros que é um dos maiores poetas brasileiros, bastante simbolista: apresentamos a sua biografia e a importância para a Literatura. Após realizar a leitura do poema, foi solicitado aos alunos que realizassem a reescrita alterando a profissão. Realmente, eles gostaram de colocar, na prática e contextualizar o simbolismo “escova” do texto literário - o que foi transmitido é possível notar pelas reescritas que apresento a seguir. Finalizando, ratificamos a importância do PIBID não apenas para os discentes quanto os alunos que fazem parte do projeto.

ANEXOS:

1. Produção de textos recriados (parafraaseados) a partir do conto ESCOVA, de Manoel de Barros. A temática da ressignificação textual ficou livre. A versão (quase) final será apresentada a seguir.

Escova

Eu tinha vontade de fazer como os três
momentos que via pintados naqueles ban-
cos escovados rapatos. No começo achei
que eles não batiam muito bem. Porque
ficavam o dia inteiro pintados escovando
rapatos. Depois veio a ideia que aqueles
momentos eram engraçados. E que eles fa-
ziam o serviço de escovar rapatos por
amor. Logo pensei em escovar palavras,
porque eu já havia visto em algum
lugar que as palavras eram conchas
de clamores antigos. Eu queria ir
contra desses clamores antigos que es-
tavam guardados dentro das palavras.
Eu já sabia também que as palavras
possuem no corpo muitas qualidades
remontadas e muitas significâncias.
Eu queria então escovar as palavras
para escutar o primeiro som de cada
uma. Comecei a fazer isso pintado
na minha mesinha. Passava horas e dias
inteiros pintado na varandinha, a esco-
var palavras. Logo os pais pergun-
taram: O que eu fazia o dia inteiro pin-
tado naquela varanda? Eu respondi
a eles, meio entresanhado, que eu esta-
va escovando palavras. Ela acharam
que eu não batia bem. Mas mesmo
assim não dei atenção para opiniões
deles e continuei escovando palavras.

A Bricadeira

Eu tinha vontade de dançar country como aqueles moços e moças. No começo eu acho que eles eram poucos. Por estarem perdendo o seu tempo dançando aquilo. Mas no verdade eles dançavam por amor e pela a cultura. Não eram tão fácil dançar country como eu imaginava. A dança country vem de geração a geração. Podem mudar as características iniciais ou se adaptar as linguagens modernas de hoje em dia. É o único sentimento que os dançarinos querem passar para o público era alegria é o amor a cultura country que rodam pelo Brasil todo. No final do dança country todos os membros que dançavam não usam todos cores e exatitudes, mas a alegria deles era dançar aquela dança Matorelhada, é aquelas botas de cowboy sem nenhuma pouca lindas todos ficaram encantados pela aquela bota mas sabem o que os moços e as moças fazem para aquela bota está limpa bonita daquele jeito eles lavam as suas botas com a Bricadeira, sabão e água. Era com aquelas botas que eles conseguia dançar o country. Logo depois em fazer como eles e escolher os pensamentos e coisas dos no deixo lugar, como eu precisava, igual os moços e moças fiz com as botas. Eu queria que os pensamentos e diversidades ficarem na memória. Eu queria escolher os pensamentos, é lembrar de tudo que amava, como eles amava a dança country. Passava horas inteiras, dias inteiros lembrando e escolher coisas. Logo me perguntaram o que eu fazia naquele sabão de dança o dia inteiro? Então eu respondi a eles meia entediada, que eu estava

ESCOVA

(Manoel Barros / Siquês Sampaio)

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi no Salão de Beleza (unisson) escovando cabelo. Não tenho essa atividade estática e sem esforço. Porque ficavam ali em pé o dia inteiro escovando o cabelo. Depois aprendi que aquelas aquelas pessoas eram (sabe) cabeleleiros de outros. É que eles faziam o serviço de (sabe) escovar cabelo por amor. É que eles queriam agradar pessoas e torná-las felizes com seus cortes e escovações. Depois pensei de escovar palavras. Porque eu havia lido em algum lugar que as palavras eram controladas por glândulas antigas. Eu queria ir atrás dos (sabe) chamados antigos que estariam guardados dentro das palavras. Eu já (sabe) sabia também que as palavras possuem no corpo muitas realidades dimentadas e muitas significâncias dimentadas.

Eu queria então escovar as palavras para (sabe) escutar e primeiro de cada uma. Para escutar (sabe) o primeiro (sabe) esgotar de cada uma. Para escutar os primeiros sons, mesmo que ainda de línguas. Comecei a fazer isso sentado em minha escrivaninha

tilibra

Catalão, 29 de Abril de 2021.

A Escova - Jennifer

Quando eu penso na ciência, a medicina, a área da cardiologia, principalmente no coração humano eu chego a delirar e a ter sonhos. Ainda vou excavar um coração, tirar suas impurezas e cuidar dele.

Quero escavar diagnóstica, escavar a saída dos corações, trazer alívio e conforto a eles, quero poder algum dia usar a escova para descobrir a cura para o coração da sociedade, exames, terapias, remédios e que Deus abençoe minhas escovações para que um dia ele certel

Espero conseguir meu diploma de doutora cardiologista, para escovar uma cirurgia de sucesso em um coração necessitado de ajuda, que minhas mãos me deem orgulho de usá-las para o bem, para usar a escova de amor e inteligência.

A cardiologia é uma área que amo escovar, minhas ideias de tratar um coração, de descobrir suas necessidades e de escavar os ligamentos e veias para trazer vida nova, entregar testes diagnósticos e salvar - de da morte. Quero que poder perdoar pelo tempo que não vou escovar o coração da maneira correta, mas prometo dar o meu melhor!

REFERÊNCIAS:

Brasil, Assis. **Vocabulário técnico de literatura**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSAUD, Moisés. **A Criação Literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1966

NETO, Francisco Cetrulo; FILHO, Nelson R. S..**Autonomia e Emancipação em Jacques Rancière e Paulo Freire**. Disponível em: <http://rangelsoaresfilho.blogspot.com/2017/11/autonomia-e-emancipacao-em-jacques.html> Acesso em: 08 nov.2021

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 2001.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA - Programa Escrevendo o Futuro. São Paulo/SP: Cenpec, 2021

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: CÉLERES CONSIDERAÇÕES

Lilian Márcia Ferreira Silva⁷

INTRODUÇÃO:

As escolas públicas, de modo geral, passam por diversas dificuldades que afetam de um ou outro modo, o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. Foi considerando toda uma conjuntura, e, particularmente, o IDEB e os resultados de avaliações externas do Colégio “Instituto de Educação Matilde Margon Vaz”, que o subprojeto PIBID - “Oficina de leitura: ensino e escrita do texto literário” se propôs a auxiliar os professores e alunos na questão do letramento literário. Dentre vários objetivos, priorizou-se a melhora da qualidade do ensino e a diminuição da grande evasão escolar nesta Unidade Educacional junto à adoção de uma perspectiva dialógica cujos trabalhos visam tanto aprimorar a formação dos bolsistas ao aplicar metodologias e propostas didáticas diferenciadas, quanto despertar o gosto dos alunos pela leitura e escrita de textos literários de diversos gêneros.

⁷ Professora Mestre da rede Pública – Ensino Médio - Instituto de Educação Matilde Margon Vaz. Supervisora de Projeto PIBID Letras 2018/2018.

JUSTIFICATIVA

Mediante os últimos resultados apresentados em avaliações externas como SAEGO, SAEB E ENEM, evidenciou-se a necessidade de uma intervenção pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa, cuja proficiência nessa área, apresentou-se, comparativamente, abaixo da média nacional. Os dados analisados apontavam para uma ação preliminar: adoção de metodologias diversas das empregadas até então no tratamento dispensado à Língua Portuguesa e, mais especificamente, à Literatura.

Dado a isso, a implementação do PIBID consolidou uma maior aproximação da escola com a Universidade, firmou uma base teórica mais sólida e atualizada e instaurou também a conscientização para a importância da formação superior para os alunos e o seu incentivo, principalmente na área das licenciaturas. O subprojeto visa também, nesse sentido, auxiliar na diminuição da evasão escolar, visto que alunos, pertencentes à classe social mais baixa, abandonam o ensino médio da escola e migram para as escolas técnicas em busca de um mercado de trabalho mais rápido.

O subprojeto do PIBID – Letras/Português, enquanto auxiliador das práticas educacionais no colégio em que atua, embasou seus pressupostos em teorias de renomados estudiosos do letramento literário e da literatura nas instituições educacionais, especialmente em Rildo Cosson, Marisa Lajolo, Magda Soares, Alfredo Bosi, Regina Zilberman e Bakhtin.

OBJETIVOS

Efetivar a prática da leitura constitui o ponto crucial do projeto, o objetivo maior, o que toca sensivelmente no ponto mais frágil da escola parceira, pois o aprender a ler e a exercitar o raciocínio por meio de textos de diversos gêneros não parece ser, aos olhos dos discentes, uma necessidade de primeira ordem.

No tocante a esse objetivo, preocupamo-nos em tornar o aluno um protagonista do texto, um ser que se sente atuante no processo de criar, recriar, recontar e socializar suas descobertas e conhecimentos, compartilhando-os em sala e com a comunidade escolar em eventos realizados nos finais de semestres.

No tocante aos bolsistas, o subprojeto objetiva incentivar e aprimorar a formação em licenciatura, estreitar o vínculo e a convivência dos acadêmicos com o cotidiano da escola e dar-lhes a oportunidade de viabilizar as propostas apresentadas com maior autonomia e segurança.

METODOLOGIA

A grande indagação e desafio consistiam no seguinte questionamento: Como promover a leitura literária e motivar alunos, a fim de transformá-los em leitores críticos, capazes de compreender, analisar, posicionar-se e captar os diversos efeitos de sentidos constituídos nas várias situações que um texto apresenta?

Consoante Rildo Cosson (2009), a dúvida não recai sobre a obrigação da escola escolarizar ou não a literatura, mas na forma como ela deve oferecer os mecanismos que favoreçam a proficiência do aluno, enquanto cidadão pleno. Para ele,

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Tomando a leitura como responsabilidade da escola, o desenvolvimento do projeto apresentou como princípio norteador a socialização do saber e do conhecimento em prol da formação de leitores que saibam não apenas decodificar, mas ir além dos limites impostos pelas páginas literárias. Ler, expressar, reescrever, criticar e tecer relações dialógicas são possibilidades de incorporar outros valores e identidades de tal forma a representar o outro sem renunciar a si mesmo.

Justamente por isso é que entendemos que o texto literário não deve perder sua essência humanizadora. Usá-lo como pretexto para meras interpretações, recursos de ensinamentos gramaticais, contextualizações históricas de períodos literários, fixação de características de períodos ou autores de determinadas tendências literárias é reduzir o texto ao que lhe é menos inerente, não priorizando a reflexão e as diferentes leituras que se pode fazer a partir dele.

À luz dessas considerações, propomos um trabalho qualitativo-analítico de caráter interpretativista. É interpretativista porque busca enfocar o objeto de estudo a partir de uma proposta teórico-metodológica e uma inscrição em um campo discursivo-literário de crítica da linguagem. É analítico porque faz um exame das sequências textuais, discursivas, do dialogismo, da intertextualidade e da interdiscursividade em busca de sentidos outros que pontuam a singularidade de cada obra, transforma suas tramas em um material didático singular e destaca o papel do leitor como sujeito ativo do processo.

RESULTADOS

Seguindo a linha teórica dos estudos de Cosson (2009), também entendemos que a leitura é um ato cognitivo e social que não precisa ser solitário, que a obra não fala por si só, que o leitor tem a força de intervenção e que há um diálogo constante e íntimo desse leitor com o texto na produção de sentidos.

Consoante a teoria preconizada por Rildo

na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009, p. 65)

Compreendendo, então, que o leitor é tão importante quanto o texto e que a interação de ambos resulta em uma leitura plurissignificativa, dialógica e intertextual, as experiências realizadas levaram os alunos a refletir sobre os textos, internalizar sua compreensão, compartilhá-las com os grupos de trabalho, e por fim, explicitá-las para toda a comunidade escolar por meio de eventos com recriação de músicas e cantos parafrásticos e parodísticos, dramatizações de textos em prosa e verso, recitais, exposição de varais poéticos com confecção artística de peças de vestuário e lançamento de dois jornais com temas diversificados.

A diversidade de gêneros, a variedade de representações temáticas, o grau de dificuldade dos textos, a utilização de textos clássicos e populares muito têm colaborado na nossa pretensão de consolidar a leitura e a escrita como uma competência básica na apropriação do conhecimento pelo aluno.

Para tanto, tomamos a literatura como um processo que leva o aluno a fruir o texto sem cobranças e imposições a fim de instituí-la

enquanto um processo educativo que alcance ou ultrapasse os limites impostos por uma sociedade cada vez mais tecnológica em que tudo se apresenta de forma mais fluida, rápida, segura, divertida e interativa.

CONCLUSÃO

O confronto do aluno com o texto é um exercício de paciência e de perseverança que deve ser instigado desde os seus primeiros anos de escola. Só formamos um leitor competente, quando a leitura é realizada por fruição, pois a partir daí, floresce o deleite incondicional à poesia, o posicionamento coerente diante de uma obra literária, a (des) identificação diante de uma dada situação, o questionamento frente aos problemas que surgem e, por fim, a expansão de sentidos e efeitos de sentidos que um texto pode proporcionar em sua pluralidade de vozes e em sua multifacetada aparência.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. A partir do francês Maria Ermantina Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

BOSI, Alfredo. **História da concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Romance Brasileiro** - Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **O Texto não é Pretexto**. In: ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura em Crise na escola: as alternativas do Professor*. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

SOARES, Magda. **Um olhar sobre o livro didático**. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov/dez. 1996.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **A leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

RELATÓRIOS FINAIS DE DESENVOLVIMENTO

Relatório Final de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID Bolsista - 2018-2019

Matheus Leite

Discente PIBIDIANO

1. Identificação
1.1. Práticas de leitura e reescrita do texto literário – Letras Português – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (U.A.E.L.L.) – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
1.2. Matheus Leite nº matrícula: 201903404, Correio eletrônico: matheus121leite@gmail.com
2. Objetivos:
Partindo dos pressupostos da PNC (2000), este subprojeto arquiteta e possui como foco a possibilidade de exaltação crítica, individual e coletiva, dos alunos da rede estadual (no caso presente: Colégio Estadual Maria das Dores Campos) da leitura de textos literários brasileiros e da consequente produção textual em distintos gêneros: carta, poesia, conto, crônica, propaganda, dissertação. Para tal, utilizaram-se os gêneros textuais citados, conforme preceitua Kleiman (2001), para, a partir deles, elucidar os estudos em Literatura e, apesar de ter havido também texto com finalidade prática, como a já citada dissertação. Todas as ações se desenvolveram durante as aulas, com suporte de atividades de casa. Por meio do desenvolvimento de aulas que abrangeram os gêneros citados — como atividades de Língua Portuguesa —, percebeu-se que houve considerável e inequívoco aprimoramento dos estudantes tanto no que tange aos aspectos humanos quanto cognitivos, haja vista que se percebeu o aprimoramento de seu olhar sobre o mundo em que vivem, e, também, a melhoria de suas referidas produções textuais.

3. Descrição das Atividades Previstas e Desenvolvidas:

Como dito, os gêneros textuais foram abordados durante as aulas, notadamente em turmas do 9º ano. Portanto, com o auxílio do coordenador do subprojeto e do professor colaborador, reuniões foram realizadas para preparar aulas: temática, prática docente e exercício das atividades requeridas no plano de ensino estabelecido pela escola referida. De forma a contextualizar, na aplicação das aulas, fora explicado e abordado o conceito da expressão artística humana, para que assim, nós, professores iniciantes, pudéssemos abordar gradativamente os gêneros textuais: Carta, Crônica, Conto, Poema e demais gêneros, conforme já mencionado. Tais atividades, que estavam previstas foram realizadas com sucesso, por meio de materiais disponibilizados pelos docentes da UFG/RC (textos; fichas de exercícios etc.), que foram lidos, e utilizados como fonte para aprofundar análises de estudos literários. A produção escrita, que é um dos objetivos deste subprojeto fora realizada durante as aulas, e, também, pedidas para que feitas em casa, visto que para tais atividades do PIBID disponibilizou-se dois horários por semana que foram bem aproveitados para que fosse possível expandir e aprimorar o ensino de Literatura e os conhecimentos conexos, como já citados (produção e leitura).

4. Descrição das Atividades Previstas e Não Desenvolvidas:

Há de se ressaltar, aqui, também, a verdade do horário das aulas. Tais atividades do PIBID são realizadas durante uma vez na semana. Portanto, seja pelo número de feriados municipais e/ou nacionais, e, também, devido a atividades internas realizadas nesse colégio, tivemos de nos adaptar, e tentar ao máximo cumprir o cronograma ao perceber que um número significativo de aulas não seria realizado. No fim do semestre letivo 2019.2 era esperado desenvolver atividades sobre o gênero “poema”, mas não foram executadas da forma esperada, apesar de os discentes terem realizado leituras desse gênero. Nesse sentido, cabe ressaltar que a não execução da forma esperada se deu apenas no quesito da produção. Outra modalidade textual prevista, mas não executada foi a propaganda pelas mesmas razões apontadas para a deficiência no trabalho com poema.

5. Descrição das Atividades Não Previstas e Desenvolvidas:

No final do semestre letivo (2019.2), mesmo com as problemáticas apresentadas anteriormente de horários, fora possível abordar questões cotidianas dos estudantes em relação ao ambiente escolar: discussões sobre “Bullying”, exposição de vídeos animados em que personagens conversam sobre essa temática, foram realizadas para que, através dessa abordagem, que é a discriminação em diversas instâncias, fosse possível compreender o sujeito aluno, e posteriormente propor atividades de escrita, como redação dissertativa-argumentativa sobre preconceitos e discriminações, e, ao fim das aulas a produção de cartas pessoais. Nessa produção (carta) um(a) estudante escreveria a outro(a), de forma a redigir no papel a sua visão sobre o “Bullying” e, também, realizar um momento reflexivo sobre os seus sentimentos e a sua vivência com a turma, a sociedade e com o seu correspondente de escrita.

Outra ação que merece destaque foi a realização da iniciativa intitulada “Doe uma história”, que surgiu através da minha percepção como estudante de Letras – Português, com o objetivo de dar suporte prático às atividades docentes dos alunos da Universidade envolvidos no PIBID. Esclarecemos, no entanto, que a palavra docentes refere-se a alunos em fase de preparação para a docência. Sei como a leitura de textos literários instiga os seres humanos e de fato amplifica a visão de mundo diariamente; percebi que, seja pelo contexto em que os(as) estudantes estão inseridos(as) e pelos paradigmas que possuem relacionados ao hábito de leitura, não contatam diretamente a literatura hodiernamente. Logo, com o apoio do coordenador e professor colaborador, juntamente à escola, e, igualmente, aos estudantes da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão recolhi livros infanto-juvenis que foram deixados na secretaria da UAELL e, por meio de uma mesa expositiva no último encontro com os estudantes desse colégio estadual com o encerramento, em que fora exibido um filme e um lanche especial, doou-se esses livros para os(as) alunos(as) e através desse ato exaltou-se a grandeza e riqueza que um livro possui, para assim, incentivar os alunos a terem a leitura e os livros como base em suas vidas, e sempre mantê-la perto de si.

6. Contribuições do Pibid para o seu Curso De Licenciatura

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência integra diretamente aqueles que possuem o desejo (do curso de Letras – Português – Licenciatura, a partir do primeiro semestre em estudo na Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão), a terem um contato, tal como aluno, tal como docente em uma escola pública. Portanto, a Universidade pública oferece, e de fato introduz, visando a expansão do ensino e da qualificação daqueles que serão, e/ou já são, professores da rede de escolas públicas, a realmente estabelecer laços profissionais com o ambiente de ensino fundamental e médio.

É de extrema importância salientar os benefícios que tal projeto traz para a extensão universitária e estudantil, visto que, tendo como habilitação a Licenciatura tal posição se faz inigualavelmente necessária; de quebra ao tradicionalismo, em que, os estudantes não possuem o desejo e prazer de apreenderem a disciplina de Língua Portuguesa, novas visões que respeitem os parâmetros curriculares e o comportamento ético se fazem necessárias; aulas expositivas podem ser pensadas em conjunto e melhor arquitetadas visando sempre o ensino de qualidade. É necessário ressaltar, também, que, com tal incentivo (PIBID), graduandos e graduandas da referida universidade federal têm acesso à melhoria de suas práticas como alunos e alunas e como professores e professoras (neste caso, licenciatura). Ao adentrar o espaço da escola precisa-se entender e compreender o aluno como sujeito, e idem, a si mesmo como sujeito e professor, que precisa englobar todos os aspectos positivos para que seja possível estabelecer um elo de comprometimento, na docência e em seu desempenho na universidade pública, visto que, para que seja possível desempenhar um bom papel frente à turma faz se necessário preparar, planejar com a equipe, e, realmente, estudar para repassar de forma didática aos estudantes.

7. Considerações Finais e Perspectivas para o Próximo Semestre

Quando tive conhecimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, logo me interessei. Porém, preciso escrever como foi minha trajetória até aqui. Durante a minha formação no Ensino Médio a principal dúvida era em qual curso superior ingressar, e em qual faculdade seria. Portanto, decidi de fato me aventurar no curso de Letras – Português, pelo fato de sempre estar próximo ao ambiente literário e crítico, e por ter me interessado pelas disciplinas de Língua Portuguesa e História durante a referida formação. Assim que ingressei na UFG/RC, ainda novo no ambiente acadêmico, me interessei por esse projeto através da sua divulgação, e de fato, o conhecimento inicial das tantas oportunidades e variedades presentes na referida universidade me deixou extasiado. Com todos os requerimentos necessários realizados, fui introduzido e iniciei à docência com uma dedicação extrema, mas com medo e ansiedade, pois seria a primeira vez que eu ministraria aulas para estudantes jovens, assim como eu. Fui aprendendo e apreendendo, a falar em público, a me dedicar mais profundamente aos estudos: considero a docência como algo respeitoso e grandioso. E, também, participei de um evento científico: o 5º CONPEEX, que aconteceu na referida universidade, em que, através da escrita de um artigo – intitulado “Práticas de leitura e reescrita do texto literário: atuação do PIBID” – apresentei a comunidade universitária resultados dos dois semestres (2019.1 e 2019.2) deste programa. Como bolsista, pude me estabelecer mais adequadamente para a vivência na cidade de Catalão e dar continuidade aos estudos, portanto, afirmo que em todos os sentidos possíveis ser membro desse subprojeto ampliou responsabilidades profissionais e afetivas, com outros professores e alunos. Houve, portanto, um crescimento pessoal e acadêmico que, certamente ampliará minhas atividades profissionais, quando terminar o curso de Letras.

8. Bibliografia (conforme as normas da ABNT)

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BOSI, Alfredo. História da concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. (1998a) Parâmetros Curriculares Nacionais, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília - MEC/SEF. _____ . (1998b). Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, 3º e 4º Ciclos do Ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília - MEC/SEF.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2009.

CADERMATORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1995.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.
COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FISCHER, Luís Augusto. Literatura Brasileira – Modos de usar. Porto Alegre, L&PM Pocket, 2008.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. Romance Brasileiro - Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001. MARTHA, Alice Áurea Penteado(org). Leitor, Leitura e Literatura – teoria, pesquisa e prática: conexões. Maringá, Eduem, 2008.

PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2013. STEFANIU, Luciana Fracasse & OLIVEIRA, Dalila Oliva de Lima (Org.). Práticas de Leitura e Escrita nos níveis fundamental II e Ensino Médio num Viés Discursivo. Campinas, Pontes, 2017.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIEIRA, Alice. O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura. São Paulo: EPU. 1999.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o Ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

9. Anexos (se necessário)

Catalão, 28 de nov. de 2019.

MATHEUS LEITE – DISCENTE PIBIDIANO (ASSINATURA
conforme o original)

Relatório Final de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID Bolsista - 2018-2019

JULIO CESAR ALBUQUERQUE DA ROCHA

DISCENTE PIBIDIANO

1. Identificação
1.1. Subprojeto: “Práticas de leitura e reescrita do texto literário” – Letras – Português - UAELL
1.2. Nome do bolsista, matrícula e email: JULIO CESAR ALBUQUERQUE DA ROCHA Email: JULIOCALBUQUERUQUER@GMAIL.COM
2. Objetivos:
A partir do projeto Práticas de leitura e reescrita do texto literário, desenvolvido pelo professor Dr Ulysses Rocha Filho, pretendeu-se inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, a fim de possibilitar oportunidades de criação e participação em experiências teórico- metodológicas nas práticas docentes.
3. Descrição das Atividades Previstas e Desenvolvidas:
As atividades desenvolvidas em parceria com a Escola Estadual Joaquim de Araújo, da rede municipal de Catalão- GO, propostas pelo professor orientador Ulysses Rocha em consonância com o auxílio da professora concedente, Miriane Gomes de Lima, tiveram como objetivo desenvolver o conhecimento dos gêneros textuais, em específico, o reconhecimento do gênero da intertextualidade com os alunos do 7º ano do ensino médio. No primeiro dia de nossas regências (18/10/2018) a fim de fazer uma introdução ao tema, foi apresentado alguns poemas dos autores como: Cora Coralina,

Mario de Andrade e Vinícius de Moraes aos alunos. Em seguida, para dar continuidade à dinâmica, foi solicitado que cada aluno fizesse uma pesquisa, como tarefa de casa, sobre a biografia e as produções dos poetas selecionados, e escolhessem um poema para ler em sala de aula. Na regência do segundo dia (25/10/2018) assim como estabelecido, foi solicitado que os alunos lessem as suas pesquisas sobre os poetas. Entretanto, foram apenas alguns alunos fizeram a atividade solicitada, as pesquisas feitas pelos mesmos foram bem ricas no sentido de detalhamento das informações. Ainda na mesma aula, foi apresentado aos alunos os conceitos de paráfrase, tendo como texto de apoio o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, e como texto de exemplificação o trecho do Hino Nacional que remete ao texto do poeta. A atividade feita em sala de aula pautou-se na produção de uma paráfrase tendo como título de exemplificação o canção do exílio, e tendo como referente o lugar de vivência dos alunos. Na terceira regência (31/10/2018) eu não estive presente, contudo, auxiliei na produção da aula. Sendo assim, ficou estabelecido que os pibidianos revisassem o conceito de paráfrase, sanando as possíveis dúvidas, e introduzissem o conceito de paródia. O material usado na aula foi a canção Largada às Traças (2018) da dupla Zé Neto e Cristiano, a partir da canção ficou estabelecido uma atividade de parodia para a próxima aula. A quarta regência (28/11/2018) foi adiada devido à realização de um seminário, promovido pela professora concedente Miriane, cuja temática era voltada para um depoimento literário, isto é, cada aluno levou para casa um livro literário e apresentou-o em forma de seminário aos demais colegas. A quinta regência pautou-se em dar continuidade no conceito e exemplos de paródia, assim, foi passado aos alunos, a fim de mapear os conhecimentos apreendidos, alguns slides com as seguintes pontuações: O que é paródia? Após uma breve discussão, foi apresentado algumas paródias de filmes como exemplo: *Scream* (1996) gênero terror, intertextualizando com o filme *Todo mundo em pânico* (2000) gênero comédia; e o filme *Crepúsculo* (2008) gênero ação intertextualizando com *Molusco* (2012) gênero comédia. Para finalizar as explicações, foi levado uma paródia do *Bonde da Matemática* (2013), parodiando a canção do *Bonde das Maravilhas*. No final, os pibidiados leram as paródias da canção *Largados às traças* (2018) produzidas pelos alunos na aula anterior.

4. Descrição das Atividades Previstas e Não Desenvolvidas:
Não se aplica.
5. Descrição das Atividades Não Previstas e Desenvolvidas:
Não se aplica.
6. Contribuições do PIBID para o seu curso de Licenciatura
<p>O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) contribuiu de forma simbólica no que toca o primeiro contato entre o aluno e professor, uma vez que, foi possível colocar em prática os conceitos teóricos apreendidos em sala de aula. Mesmo sendo uma experiência breve, não deixou de ser enriquecedora no sentido de poder compartilhar conhecimentos, como também recebê-los dos alunos. A professora concedente atuou como um exemplo de profissional aos meus olhos, demonstrando controle de sala de aula (sem autoritarismo) e de uma sensibilidade ao aplicar os conteúdos em sala de aula com maestria. Sendo assim, o Pibid atuou como um dos processos para a construção e desenvolvimento na área de docência, ao propiciar esse primeiro contato, independente do período em que se encontra o aluno de graduação, esse contato com a sala de aula.</p>
7. Considerações Finais e Perspectivas para o Próximo Semestre
<p>Todos os alunos que cursam licenciatura deveriam participar de projetos como o Pibid, ou programas similares, uma vez que, tendo esse contato prévio com a sala de aula, antes de graduar na área, favorece o discente enquanto futuro professor. A relação estabelecida com o aluno, a escola, a professora concedente é enriquecedora, a instituição (escola concedente) atua como um sistema, um organismo vivo, e quando o aluno participa de tal evento, ele faz parte desse organismo vivo. Gostaria de todo discente experimentasse essa oportunidade que o programa fornece, para que assim pudesse vivenciar essa experiência.</p>

8. Bibliografia (conforme as normas da ABNT)

DIAS, Gonçalves. Canção do exílio. Disponível em: <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/goncalves-dias-cancao-do-exilio/>. Acessado em: 23/11/2019

PAULINO, Graça. Intertextualidades: teoria e prática. Graça Paulino, Ivete Walty, Maria Zilda Cury. São Paulo: Formato 2005.

YOUTUBE. Canal Ixi Paródias: Bonde da Matemática. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9kEjcdpqqS8>. Acessado em 23/11/2019

YOUTUBE. Largado às traças - Zé Neto e Cristiano Acústico. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WcTRQXtXJP8>. Acessado em 23/11/2019

9. Anexos

Canção do exílio. Gonçalves Dias *Largado às traças*. Zé Neto e Cristiano

Canção do Exílio – Gonçalves Dias

Publicado em 14 de abril de 2016, em Oitavas Semanais

Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabá;
As aves, que aqui gorzavam,
Não gorzavam como lá.

Nesse céu tem mais estrelas,
Nessas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cunha, sizoimo, à noite,
Mão preta encontro avuls;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabá.

Minha terra tem prunzeis,
Que tão não encontro eu cá;
Em cunha — sizoimo, à noite —
Mão preta encontro avuls.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabá.

Não permito Deus que eu morra,
Sem que eu veja para lá,
Sem que dechute os prunzeis,
Que não encontro por cá.

Sem qu'indo avulso às palmeiras,
Onde canta o Sabá.

(Gonçalves Dias)

Conteúdo no livro *Poesias de Gonçalves Dias* no Google Books



Conceito de paródia e exemplificação

O que é paródia?

"Paródia consiste na **recriação de uma obra já existente**, a partir de um ponto de vista predominantemente **cômico**.

Além da comédia, a paródia também pode transmitir um **teor crítico, irônico ou satírico** sobre a obra parodiada, através de alterações no texto ou imagem do produto original, por exemplo."

PARÓDIA

> Tipos:

- Paródia dramática**
 - ✓ Peça
 - ✓ Filme
- Paródia poética**
 - ✓ Poesia
 - ✓ Poema
- Paródia gráfica**
 - ✓ Charges
 - ✓ Cartuns
 - ✓ HQs
- Paródia musical**
 - ✓ Música

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9kEjcdpqqS8>



Local e data.

Julio Cesar Albuquerque da Rocha
(ASSINATURA conforme o original)

Relatório Anual de Desenvolvimento do Subprojeto do PIBID - 2017-2019

COORDENADOR DE ÁREA

Ulysses Rocha Filho⁸

João Batista Cardoso⁹

Formulário para preenchimento do relatório final das atividades desenvolvidas nos subprojetos do PIBID.

Identificação
Subprojeto: PRÁTICAS E LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO - LETRAS PORTUGUÊS – UFG/CATALÃO Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão - Goiás Unidade Acadêmica Especial De Letras E Linguística Edital Pibid N° 007/2017 Capes Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência - Pibid Subprojeto Língua Portuguesa (Letras Português)
Nome do coordenador de área: ULYSSES ROCHA FILHO

⁸ Coordenador de área do Projeto Práticas e leitura e reescrita do texto literário

⁹ Vice-coordenador do Práticas e leitura e reescrita do texto literário.

Nome dos alunos bolsistas da equipe:

ANA PAULA ALVES RODRIGUES

ANDREIA DA CUNHA SILVA

ANDRÊSSA DE OLIVEIRA ANDRADE

ANNA CLARA CAVALCANTE SILVA

ARTUR GONÇALVES SÁ TELES

BRUNA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA MACHADO

BRUNA EDUARDA MARTINS VIEIRA

BRUNA SIDINEZ ROSA

DAIANNE STHEFANE CUEVA MORALES

FABIANA LIBERATO DE OLIVEIRA ARAUJO

FERNANDA PEREIRA DOS SANTOS FRANCISCO

FRANCISCO ALDERIVAN SANTOS FERREIRA

GUSTAVO AMARAL COIMBRA

GUSTAVO DE OLIVEIRA CARVALHO

JULIANA MARIA DE JESUS ALVES

JULIO CESAR ALBUQUERQUE DA ROCHA

KEZIA VIANA DA SILVA

LAILA LORRANE LIMA

LARA LORRANE SILVA PINHEIRO FERNANDES

MARIA JULIA DAS GRACAS

MARIELE DA SILVA ALVES

MICHELINE MATUTINO CARNEIRO

RAYSSA DAYANE DE SOUSA DA COSTA

RENATA DE OLIVEIRA CAMPOS

SIRLEY BENFICA DE OLIVEIRA

SUELEN APARECIDA DE OLIVEIRA

TATIANA PALOMA TISS DOS SANTOS

WYARA DA CUNHA CARVALHO

YOHARA LAUENE DE SOUSA

Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)

SUPERVISORAS:

FABRICIA DOS SANTOS SILVA MARTINS

KAINA SILVA VIEIRA

MIRIANE GOMES DE LIMA

VICE-COORDENADOR

Prof. JOÃO BATISTA CARDOSO – UFG – CURSO DE LETRAS – CATALÃO
- GOIÁS

Dados da escola parceira

Nome da(s) escola(s)	Nome Nomes do(s) Supervisor(es)	Endereço da(s) escola(s)	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos da educação Básica contemplados com o projeto
ESCOLA ESTADUAL ABRAHÃO ANDRÉ	FABRICIA DOS SANTOS SILVA MARTINS	R. Ricardo Paranhos, 634 - Pio Gomes, Catalão - GO, 75712-010 Telefone: (64) 3441-3066	5,5	829	320
COLÉGIO ESTADUAL JOAQUIM ARAUJO DA SILVA	MIRIANE GOMES DE LIMA	Av. Vinte de Agosto, 673 - Centro, Catalão - GO, 75701-010 Telefone: (62) 99673-6408	4,9	450	450

COLÉGIO ESTADUAL MARIA DAS DORES CAMPOS	KAINA SILVA VIEIRA	Av. Maria Marcelina, 1004 - Jardim Ipanema, Catalão - GO, 75705-060 Telefone: (62) 3683-1150	4,9	440	430
--	-----------------------------------	--	-----	-----	-----

Apresentação:

Para levar a termo essa proposta de ensino e colher evidências de que é possível aos professores de Português das mencionadas três (03) escolas e/ou Colégios “ensinar leitura”, “dar aulas de leitura” e construir a competência leitora dos alunos, o presente subprojeto de pesquisa em Letras/Português busca investigar, nos livros e materiais didáticos adotados por escolas públicas, as atividades de “leitura e interpretação” no ensino fundamental e médio, com intuito de verificar qual(is) abordagem(ens) teórica(s) subjaz(em) essas práticas.

A partir das evidências, propostas no projeto, foram formadas equipes compostas pelo coordenador do subprojeto e professora-orientadora/professor-orientador (de acordo com o Edital: Supervisora/Supervisor) pertencente ao corpo docente da área de Língua Portuguesa e alunos/bolsistas do curso de licenciatura em Letras do Departamento de Letras UFG/RC Catalão – UAELL) – também a serem selecionados em Edital específico para tal. A equipe deverá ser composta por Direção, Coordenação Pedagógica, Supervisor do projeto (professor da área, escolhido com base em critérios previstos no projeto institucional), demais professores de Letras e alunos da escola parceira.

Nossa Metodologia constou de:

- 1) Reunião semanal com Coordenador do Subprojeto **Práticas de Leitura e Reescrita do Texto Literário**, bolsistas e respectiva Supervisora para planejamento e/ou avaliação das atividades desenvolvidas.
- 2) Observação do cotidiano das escolas parceiras, seu público, Projeto Político Pedagógico e diagnóstico dos pontos de conflitos observados e casos de inclusão.

- 3) Elaboração e realização de mine projetos (Semana Cultural Joaquim de Araújo Silva – conforme anexos, Oficina de Leitura, Concursos de Redação e Oficina de criação poética) que envolvam estudos em literatura e língua portuguesa _ um em cada semestre do projeto;
- 4) Participação em eventos científicos e culturais nos quais o projeto possa ser apresentado com artigos (no prelo), comunicações orais em eventos, pôsteres e outros – conforme anexos;
- 5) Produção de materiais didáticos – desenvolvimento de metodologias diferenciadas e produção de materiais como jogos, maquetes, modelos que serão aplicados em sala de aula para motivar os alunos e facilitar a aprendizagem.

Atividades Desenvolvidas e Resultados:

Descrição Sucinta da Atividade	Período de Realização da Atividade	Resultados Alcançados	Apêndices / Anexos
As atividades eram desenvolvidas em sala de aula (ou laboratório, quando havia na Escola). O produto final foi socializado, em forma lúdica e com confraternização, com as demais turmas da escola (seja em corredores, anfiteatros ou o próprio pátio da escola/colégio.	Alternamos as atividades nas três (03) escolas em que trabalhamos	Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid	Vide anexos autoexplicativos, com legendas.

<p>As atividades eram desenvolvidas em sala de aula (ou laboratório, quando havia na Escola). O produto final foi socializado, em forma lúdica e com confraternização, com as demais turmas da escola (seja em corredores, anfiteatros ou o próprio pátio da escola/colégio).</p>	<p>Alternamos as atividades nas três (03) escolas em que trabalhamos</p>	<p>Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid</p>	<p>Vide anexos autoexplicativos, com legendas.</p>
---	--	---	--

<p>As atividades eram desenvolvidas em sala de aula (ou laboratório, quando havia na Escola). O produto final foi socializado, em forma lúdica e com confraternização, com as demais turmas da escola (seja em corredores, anfiteatros ou o próprio pátio da escola/colégio).</p>	<p>Alternamos as atividades nas três (03) escolas em que trabalhamos - ESCOLA ESTADUAL ABRAHÃO ANDRÉ, ESCOLA ESTUDAL JOAQUIM DE ARAÚJO</p>	<p>Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid</p>	<p>Vide anexos autoexplicativos, com legendas.</p>
	<p>ESCOLA ESTADUAL ABRAHÃO ANDRÉ, ESCOLA ESTUDAL JOAQUIM DE ARAÚJO SILVA, ESCOLA ESTADUAL MARIA DAS DORES CAMPOS</p>	<p>Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid</p>	<p>Vide anexos autoexplicativos, com legendas.</p>

	<p>ESCOLA ESTADUAL ABRAHÃO ANDRÉ, ESCOLA ESTUDAL JOAQUIM DE ARAÚJO SILVA, ESCOLA ESTADUAL MARIA DAS DORES CAMPOS</p>	<p>Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid</p>	<p>Vide anexos autoexplicativos, com legendas.</p>
	<p>ESCOLA ESTADUAL ABRAHÃO ANDRÉ, ESCOLA ESTUDAL JOAQUIM DE ARAÚJO SILVA, ESCOLA ESTADUAL MARIA DAS DORES CAMPOS</p>	<p>Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid</p>	<p>Vide anexos autoexplicativos, com legendas.</p>

		Produção de texto, reconstrução da escrita, arremedo de artigo para ser publicado, página de redes sociais da escola/pibid	
Descrição da Produção Educacional Gerada		Apêndices / Anexos	
Foram elaborados, como produto do Projeto Pibid, apresentação em eventos, textos para artigos (no prelo), Projeto de Extensão desenvolvido em escola-parceira e muito material didático para o desenvolvimento das atividades.		Vide anexos autoexplicativos, com legendas.	
Descrição de Impactos das Ações/Atividades do Projeto na: Formação de Professores; Licenciaturas Envolvidas; Estudantes da Educação Básica e Escolas Participantes.			
<p>Foram feitas várias atividades no decorrer de todo o projeto dentro e fora da sala de aula. Eu como professora da instituição pública descrita acima, pude presenciar as várias dinâmicas e conteúdos, leituras múltiplas, oficinas de escrita e pesquisas, bem como: atividades complementares, trabalhos literários com obras e autores diversos, contemplando vários gêneros textuais, produção de cartazes, poesias, elaboração de projetos interdisciplinares e execução de uma gama de exercícios fundamentais para o aprimoramento dos alunos e também, estágios preparatórios para formação dos futuros docentes.</p> <p>Exemplos de materiais variados de leitura que foram disponibilizados aos alunos nas salas de aula: livros diversificados (com e sem palavras, de prosa, de poesia); revistas; gibis; suplementos infantis de jornais; cartelas com nomes dos alunos; letras móveis; jogos com letras e palavras; produções das próprias crianças, com desenhos e escritas; dicionários; recursos áudios visuais;</p>			

Exemplos de atividades realizadas a partir de textos lidos pelos professores e *Pibidianos*: comentários sobre as histórias lidas; escrita das histórias lidas (lê contar); inventar novas histórias a partir das histórias lidas; ler mais de uma vez a mesma história; fazer relações com outros textos conhecidos; intertextualidade em paródias;

Escrita individual; escrita em grupo; cópias com análise posterior do aluno e do professor sobre o que foi escrito; análise e correção da própria escrita; (ortografia e sintaxe); escrita do que se lê em voz alta por alunos e professores; escrita de músicas cantadas na sala de aula; jogos com palavras.

Exemplos de atividades que os alunos desenvolveram no decorrer do projeto: troca de correspondências e/ou e-mails; elaboração de convites e avisos; desenvolvimento de campanhas de interesse público (cartazes e/ou folhetos sobre prevenção a dengue, não praticar bullying na escola, cordéis, por exemplo); elaboração de jornal escolar; saraus literários em seminários em sala; elaboração de livro/revista; leitura de textos teatrais; realização de pesquisa bibliográfica; realização de entrevistas; debate político; abaixo-assinados, cartas com reivindicações a autoridades; simulação de entrevista de emprego; simulação de consulta médica; construção de páginas na internet; apresentação de trabalhos ou seminários sobre os temas estudados.

Descrição das contribuições do projeto para o aprimoramento do curso de licenciatura envolvido no programa

No final do semestre letivo (2019.2), mesmo com as problemáticas apresentadas anteriormente de horários, fora possível abordar questões cotidianas dos estudantes em relação ao ambiente escolar: discussões sobre “Bullying”, exposição de vídeos animados em que personagens conversam sobre essa temática, foram realizadas para que, através dessa abordagem, que é a discriminação em diversas instâncias, fosse possível compreender o sujeito aluno, e posteriormente propor atividades de escrita, como redação dissertativa-argumentativa sobre preconceitos e discriminações, e, ao fim das aulas a produção de cartas pessoais..

Nessa produção (carta) um(a) estudante escreveria a outro(a), de forma a redigir no papel a sua visão sobre o “Bullying” e, também, realizar um momento reflexivo sobre os seus sentimentos e a sua vivência com a turma, a sociedade e com o seu correspondente de escrita.

Outra ação que merece destaque foi a realização da iniciativa intitulada “**Doe uma história**”, que surgiu através da minha percepção como estudante de Letras – Português, com o objetivo de dar suporte prático às atividades docentes dos alunos da Universidade envolvidos no PIBID. Esclarecemos, no entanto, que a palavra *docentes* refere-se a alunos em fase de preparação para a docência. Sei como a leitura de textos literários instiga os seres humanos e de fato amplifica a visão de mundo diariamente; percebi que, seja pelo contexto em que os(as) estudantes estão inseridos(as) e pelos paradigmas que possuem relacionados ao hábito de leitura, não contatam diretamente a literatura hodiernamente. Logo, com o apoio do coordenador e professor colaborador, juntamente à escola, e, igualmente, aos estudantes da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão recolhi livros infanto-juvenis que foram deixados na secretaria da UAELL e, por meio de uma mesa expositiva no último encontro com os estudantes desse colégio estadual com o encerramento, em que fora exibido um filme e um lanche especial, doou-se esses livros para os(as) alunos(as) e através desse ato exaltou-se a grandeza e riqueza que um livro possui, para assim, incentivar os alunos a terem a leitura e os livros como base em suas vidas, e sempre mantê-la perto de si.

Dificuldades Encontradas e Justificativas de Atividades Previstas e Não Realizadas.

Não foi realizada produção de materiais didáticos, tais como: jogos, maquetes, modelos a serem aplicados em sala de aula. Não houve a necessidade da utilização destes, em contrapartida realizamos outras atividades que atenderam às necessidades do projeto.

Considerações Finais e Perspectivas

O projeto realizado durante esse ano muito contribuiu para o desenvolvimento e formação dos alunos envolvidos. Cada atividade impulsionou a curiosidade e aprimorou as habilidades que eles já possuíam, todos os bolsistas que participaram adicionam ideias que vieram a melhorar e tornar o processo ainda mais interessante para os alunos. Na troca de experiências muito pude agregar à minha própria formação, tanto no contato com os graduandos quanto com os professores doutores da Universidade que vieram a nos auxiliar em todo esse projeto. Ao meu ver, as minhas próprias experiências no tratar com os alunos, nas técnicas de atuação em sala de aula, na aplicação de conteúdos, nortearam também o desenvolver do trabalho durante esse ano. Enfim, pudemos trocar experiência e ver na prática os posicionamentos que funcionaram e os que não funcionaram, e, durante o processo pudemos reorganizar, planejar e replanejar as atividades. O que se pode perceber ao final do nosso trabalho é que fora bastante proveitoso e produtivo. Tantos os alunos da escola pública, tanto os graduandos quanto as supervisoras aprendemos e aproveitamos ao máximo tudo o que nos foi disponibilizado.

Bibliografia (conforme as normas da ABNT)

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In.: Estética da Criação Verbal. 4. ed.

São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BOSI, Alfredo. **História da concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Romance Brasileiro** - Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó(org). **Leitor, Leitura e Literatura** – teoria, pesquisa e prática: conexões. Maringá, Eduem, 2008.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos** na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

STEFANIU, Luciana Fracasse & OLIVEIRA, Dalila Oliva de Lima (Orgs). **Práticas de Leitura e Escrita nos níveis fundamental II e Ensino Médio num Viés Discursivo**.

Campinas, Pontes, 2017

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura**. São Paulo:

EPU. 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Anexos

1. Dramatização e encenação de obras literárias em final de semestre (em todas as escolas parceiras do projeto PIBID LETRAS PORTUGUÊS)



2. Paráfrase e paródia de textos artísticos com recriação de textos poéticos.

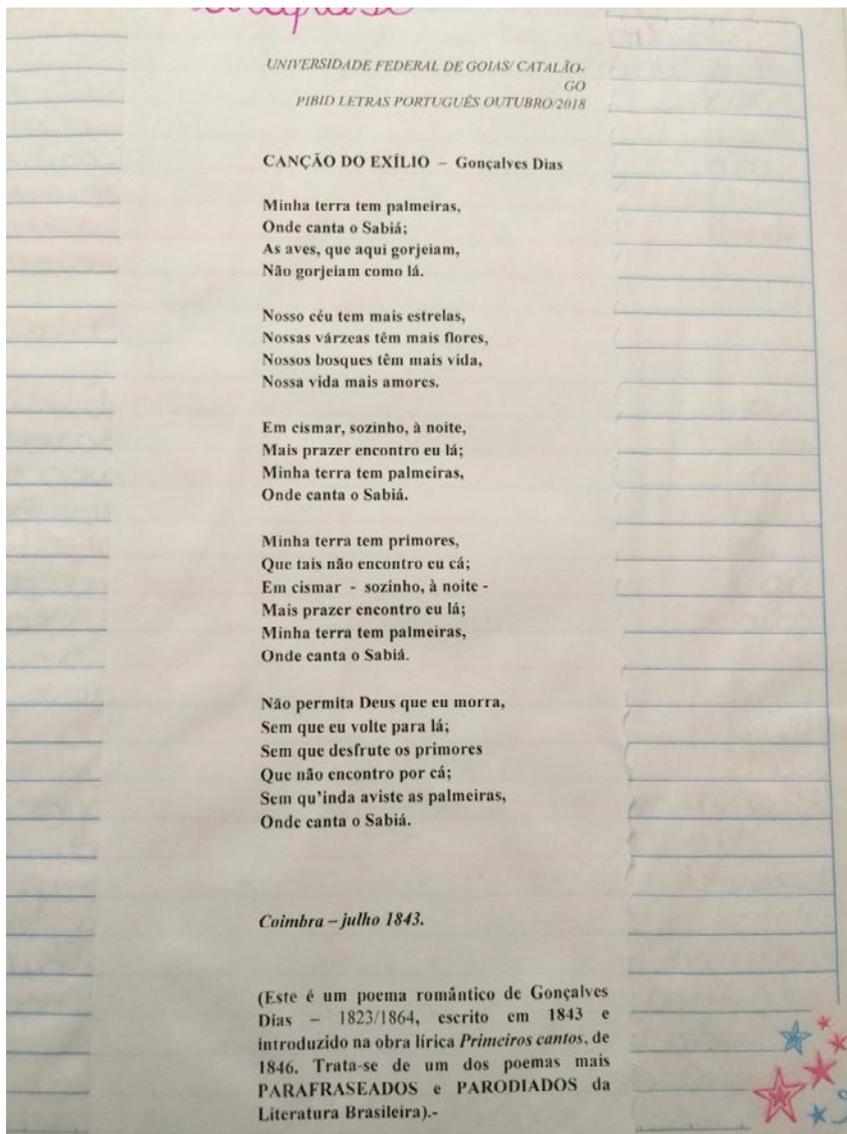


Exibição de vídeos (paródias de músicas conhecidas pelos alunos) a fim de que houvesse motivação para a reescrita dos textos literários apresentados.



Profa. Supervisora do Colégio Abrahão André, profa. Fabrícia Martins, acompanhada de bolsistas e do vice-coordenador do Projeto PIBID Letras Português, Prof. João Batista Cardoso

3. prática de escrita e produção de textos - Paráfrase e paródia de textos artísticos com recriação de textos poéticos.



Poema *Canção do Exílio* - Gonçalves Dias, texto base para a produção do gênero paráfrase.

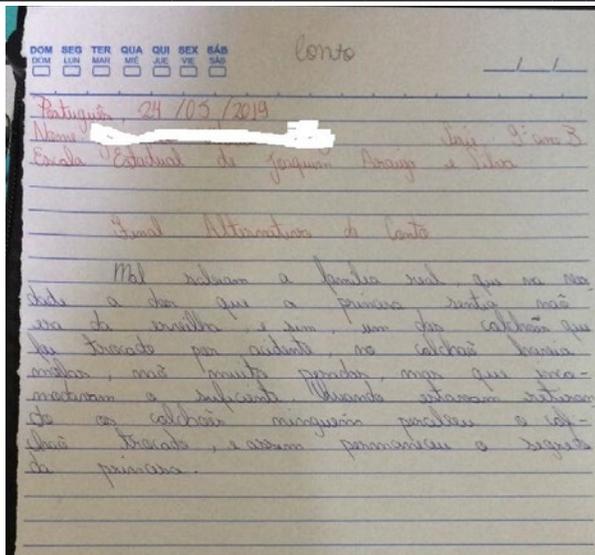


Confecção e redação de **Literatura de Cordel**, realizada nas turmas da Escola PIBID Joaquim de Araújo, em Catalão - Goiás

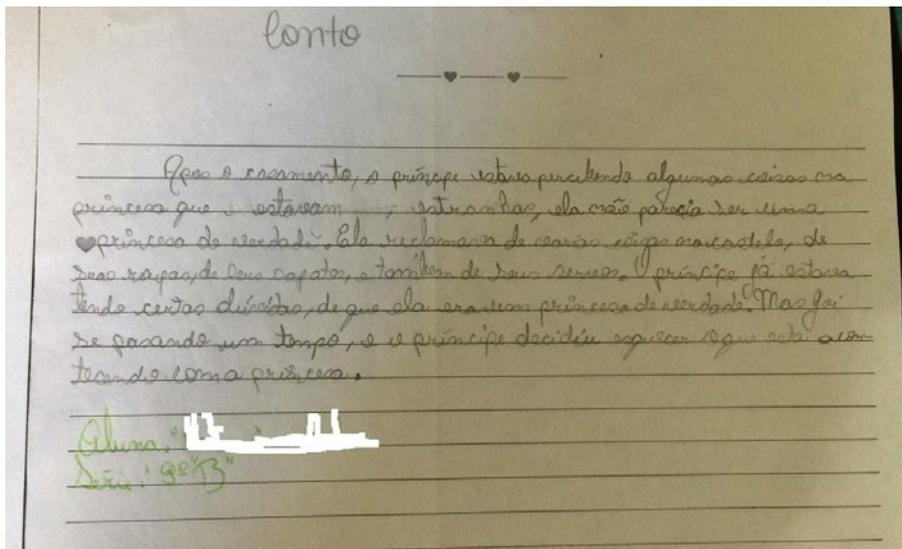


4. dramatização de textos literários (literatura infantil e contos de extensão breve de escritores brasileiros)





Reescrita do final do conto “A princesa e a ervilha”



Escrita final do conto “A princesa e a ervilha”

Crônica memorial

Bom eu sou muito calma por tudo, até que algo me estresse, alguma música mais dessa muito calma, as vezes eu pego os olhos que por fora de mim eu sou uma ótima pessoa e que eu tenho uma boa, mais dentro de mim eu sou muito igua xante as vezes quando posso algo de ruim comigo eu fico super de boa, mais por dentro eu acho ruim, por isso cada um desta fazer algo de errado comigo e não tem poder mais enfim eu tentei seguir tudo.

Crônica sobre memória pessoal.

5. Campanha de doação (“Doe uma história”) de livros para as bibliotecas das escolas participantes do projeto PIBID LETRAS PORTUGUÊS.



6. Produção acadêmica

6.1 – Projeto de Extensão planejado pelo coordenador do Projeto PIBID e executado em Parceria da UFG/UAELL- CATALÃO GOIÁS e escola que nomeia o Projeto:



6.2 Evento nos quais os BIDs participaram obtendo certificados de participação.



ABORDAGEM DIDÁTICA PARA APLICAÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO PROGRAMA PIBID: APROXIMAÇÃO DO COTIDIANO DO ALUNO INSERIDA À SALA DE AULA

Universidade Federal de Goiás- RC- UAELL

ALVES, Mariele da Silva¹ (UFG/RC);
SOUSA, Yohara Lauene² (UFG/RC);
ROCHA FILHO, Ulysses - Orientador (UFG/RC).

Introdução

O trabalho exposto refere-se à aplicação do projeto PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Escolas Públicas da cidade de Catalão-GO, visando interesse da Universidade Federal de Goiás (UFG) em instituições de ensino de nível fundamental, a fim de promover uma abordagem experimental, tanto dos alunos (que dispõem de aulas diferenciadas) quanto dos graduandos (ao adquirem a prática de sala de aula).

Objetivo

O principal objetivo é a aplicação didática dos diversos tipos de gêneros, que promovam a interação do cotidiano do aluno com atividades do contexto escolar. As aulas foram elaboradas da forma mais didática possível, com o intuito de desenvolver os alunos e suas capacidades cognitivas, transformando-os em indivíduos reflexivos e críticos.

A presente proposta PRÁTICAS DE LEITURA E REESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO vem ao encontro de nossas análises e reflexões sobre ensino de Língua e Literatura em salas de aula durante as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – habilitação Português, com vistas a melhorar a formação dos futuros professores da área de Língua Portuguesa, bem como a elaboração de propostas didáticas e metodológicas (oficinas literárias de leitura, construção e reelaboração de textos poéticos – explanadas ao longo desse texto e nos calendário previsto para realização das mesmas) que possam ser aplicadas no ensino, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa (Redação, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gramática), isto é, espaços privilegiados em que o aluno deve ter contato com a materialidade poética e a reescrita de textos diversos.

Resultados

A pesquisa, em andamento, gerou aumento significativo na participação de discentes, pois aborda em sala de aula assuntos do cotidiano do aluno, o que frutifica o desejo de contar vivências, histórias e fatos do dia a dia, tornando-os estudantes participativos, portanto, a abordagem fornece elementos pedagógicos e novas discussões/aprendizagem para Professores e alunos envolvidos daquela comunidade escolar.

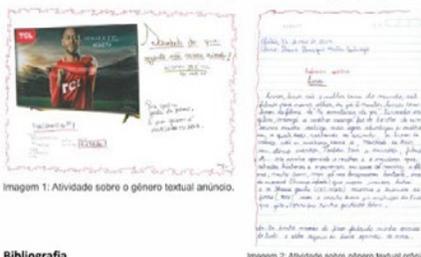


Imagem 1: Atividade sobre o gênero textual anúncio.

Imagem 2: Atividade sobre gênero textual oratória.

Bibliografia

- BRASIL. (2006). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Língua portuguesa*. Brasília: MEC.
- CORDEIRO, A. A.; et al. (2015). *Ensino de língua portuguesa: o projeto de letramento "Música na ponta da língua"*. Revista Ao Pé da Letra, v. 17.1, pp. 59-76.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- FISCHER, Luis Augusto. *Literatura Brasileira – Modos de usar*. Porto Alegre, L&PM Pocket, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- LAJOLLO, Marisa. *Romance Brasileiro – Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- _____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MARTHA, Alice Aurora Penteado(org). *Leitor, Leitura e Literatura – teoria, pesquisa e práticas: conexões*. Maringá, Eduem, 2008. PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SFORNI, Marta S. F. *Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoeerealidade/article/view/45965>. Acesso em: 29 de Julho de 2019.
- 2019: ARAÚJO, Ana Paula. *Gênero Literário*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/genero-literario/>. Acesso em: 30 de Julho de 2019.

6.3. Palestras temáticas ou oficinas com a participação dos **pibidianos** nas escolas parceiras do Projeto PIBID. Temas: juventude, bullying, depressão etc



6.4. Projeto de Extensão SEMANA CULTURAL JOAQUIM DE ARAÚJO





7. Encenação teatral dos textos produzidos em sala de aula. Sentimos que era necessário socializar as experiências com os demais Professores das Escolas bem como outras turmas que não estavam vivenciando as experiências.



8. Encenação teatral dos textos produzidos em sala de aula. Sentimos que era necessário socializar as experiências com os demais Professores das Escolas bem como outras turmas que não estavam vivenciando as experiências.



Catalão, 20 de dezembro de 2019

ULYSSES ROCHA FILHO
COORDENADOR DO PROJETO PIBID LETRAS PORTUGUÊS –
UFG/CATALÃO

RELATÓRIO ANUAL DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO DO PIBID - 2017 COORDENADOR(A) DE ÁREA

Profa. Dra. Anair Valênia Martins¹⁰

Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo¹⁰

Formulário para preenchimento do relatório final das atividades desenvolvidas nos subprojetos do PIBID.

IDENTIFICAÇÃO
SUBPROJETO: OFICINA DE LEITURA: ENSINO E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO – LETRAS/PORTUGUÊS – UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA – REGIONAL CATALÃO-UFG.
NOME DO(S) COORDENADOR(ES) DE ÁREA: Profa. Dra. Anair Valênia Martins Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo
NOME DOS ALUNOS BOLSISTAS: Franciele Arruda de Oliveira Sucena Íris Pereira de Almeida Lizandra Belarmino de Moura Pauler Castorino Oliveira Barbosa Regina Lourenço da Silva Yuri Pereira de Amorim

¹⁰ Coordenadoras de área do Projeto *Ensino e escrita do texto literário – letras/português*.

Outros colaboradores do Subprojeto (além dos bolsistas) Indicar nomes e função no Subprojeto

Profa. Lilian Márcia Ferreira da Silva (Supervisora no Instituto Matilde Margon Vaz)

DADOS DA ESCOLA PARCEIRA

Nome da(s) escola(s)	Nome do(s) Supervisor(es)	Endereço da(s) escola(s)	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos contemplados com o projeto
Instituto de Educação Matilde Margon Vaz	Profa. Lilian Márcia Ferreira da Silva	Rua Vinte e Um, n. 135, Setor Universitário, Catalão-GO	4,61	1100	90 alunos distribuídos em 3 turmas de 1º ano do Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do Subprojeto (PIBID) em questão possibilitou alcançar os objetivos almejados de melhorar a formação dos futuros professores da área de Língua Portuguesa, bem como permitiu a elaboração de propostas didático-metodológicas aplicadas no ensino, especialmente nas aulas de Literatura, espaço privilegiado em que o aluno deve ter contato com a materialidade poética. As atividades realizadas com os diversos textos, literários e não-literários, permitiram que os alunos da Educação Básica aprimorassem a utilização adequada da língua materna, nas modalidades oral e escrita, refletindo criticamente sobre o que leram e escreveram. Nessa perspectiva, conforme resultado alcançado, fomentou-se a formação dos alunos da Educação Básica enquanto leitores críticos e produtores competentes de textos, num processo contínuo e dinâmico dos letramentos literário, digital e discursivo, que compreenderam diversas formas de manipulação de textos literários e não literários.

No que diz respeito aos alunos pibidianos, a iniciação à docência se deu, na maioria das vezes, a contento, pois os objetivos relacionados à formação docente, envolvendo as várias etapas para ministrarem as aulas (preparação, desenvolvimento, avaliação) foram alcançados com êxito. A maioria dos alunos em formação docente, os pibidianos, apresentaram esmero, dedicação, desenvoltura, criatividade, disciplina tanto nas atividades de estudos e pesquisas quanto nas atividades didático-metodológicas envolvendo a docência em sala de aula propriamente dita.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS:

Objetivo da Atividade	Descrição Sucinta da Atividade	Período de Realização da Atividade	Resultados Alcançados	Apêndices / Anexos
3.1 Avaliar continuamente as atividades de pesquisa e preparação das atividades didático-metodológicas a serem realizadas na escola-campo	Reuniões semanais com os alunos bolsitas (Pibidianos)	Janeiro a Dezembro de 2017	Os alunos puderam ser acompanhados pelos Coordenadores do PIBID, o que permitiu verificar o cumprimento das atividades de pesquisa por parte deles e sanar suas dúvidas no processo de preparação das atividades didático-metodológicas realizadas na escola-campo.	

<p>3.2 Formalizar, com rigor metodológico, as atividades a serem desenvolvidas nas escolas-campo, por parte dos pibidianos, juntamente com a professora supervisora</p>	<p>Elaboração das seqüências didáticas (expressas em forma de planos de aula) a serem desenvolvidas nas escolas-campo</p>	<p>Janeiro a Dezembro de 2017</p>	<p>Os alunos puderam planejar com mais rigor as atividades a serem desenvolvidas nas escolas-campo, evitando o problema da mera improvisação e falta de otimização do tempo quando da execução das atividades, considerando ainda a docência como processo sério, que requer rigor metodológico.</p>	<p>1. Planos de aula</p>
---	---	-----------------------------------	--	--------------------------

<p>3.3. Fundamentar teórica e criticamente as ações didático-metodológicas a serem desenvolvidas pelos PIBIDIANOS na escola-campo</p>	<p>Estudos e pesquisas sobre literatura, teoria literária, letramento literário, letramento digital, educação literária e ensino de literatura e sobre estágio e docência</p>	<p>Janeiro a Dezembro de 2017</p>	<p>Os alunos bolsistas puderam fundamentar suas ações didático-metodológicas com subsídios teórico- críticos de autores renomados no campo dos estudos literários, letramento digital e no campo das discussões sobre iniciação à docência.</p>	<p>2. Fichamento de textos estudados</p>
---	---	-----------------------------------	---	--

<p>3.4 Processo de produção escrita de textos nos gêneros autobiografia, crônica e textos dissertativos-argumentativos, contemplando temas como diversidade sociocultural e étnica (racismo; gênero; bullying); violência contra as mulheres; efeitos da cultura de ódio por via da internet.</p>			<p>As propostas de trabalho do PIBID foram sempre planejadas em conjunto, com a participação dos alunos pibidianos, a supervisora e a coordenação do projeto. Dessa forma, foi possível contar com uma aprendizagem em que os protagonistas das ações perceberam as suas ideias e propostas dialogando com as dos outros colegas dos segmentos do cenário escolar.</p>	<p>3. Produções literárias</p>
---	--	--	--	--------------------------------

<p>3.5 Exposição / socialização das produções textuais dos alunos da escola- campo na festiva de confraternização e encerramento das atividades do projeto em 2017</p>			<p>Ao propor uma mostra dos trabalhos produzidos, nesse caso na festiva de confraternização e encerramento, foi possível perceber todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem discutindo sobre os momentos de escrita, retextualização e processos de criação. Todas essas etapas requerem atenção, envolvimento e dedicação, pois são o cerne do trabalho desenvolvido.</p>	<p>Produções literárias e cartazes</p>
--	--	--	---	--

3.6. Produção de Diários por parte dos Pibidianos			Através dessa atividade de registro cotidiano de ações desenvolvidas pelos pibidianos, eles puderam refletir sobre sua própria prática pedagógica e de pesquisa durante o desenvolvimento do Projeto	5. Fotos dos cadernos-diários
---	--	--	--	-------------------------------

4. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO EDUCACIONAL GERADA	Apêndices / Anexos
<p>Em todas as atividades, houve significativa participação da maioria dos bolsistas, dos Coordenadores do Projeto e da Supervisora, professora do Colégio que nos cedeu o espaço das salas de aula bem como o tempo de suas aulas.</p> <p>Produções didático-pedagógicas: (produções literárias e cartazes) Produções bibliográficas: (fichamentos de textos)</p> <p>Produções desportivas e lúdicas: (exposição de trabalhos na festiva de encerramento)</p> <p>Produções técnicas, dentre outras: (sequências didáticas: planos de aula)</p>	<p>4.1.1 – Produções didático-pedagógicas: produções literárias;</p> <p>4.1.2 – Produções bibliográficas: fichamentos de textos.</p> <p>4.1.3 – Produção lúdica: exposição.</p> <p>4.1.4 – Produção técnica: planos de aula</p> <p>4.1.5 – Fotos dos cadernos-diários.</p>

5. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS DAS AÇÕES/ATIVIDADES DO PROJETO NA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; LICENCIATURAS ENVOLVIDAS; EDUCAÇÃO BÁSICA E ESCOLAS PARTICIPANTES.

Os estudos, pesquisas e as atividades didático-metodológicas e artísticas desenvolvidas ao longo do período fomentaram a iniciação à docência dos alunos bolsistas (pibidianos) e contribuíram para que os alunos da escola-campo aprimorassem seu processo de letramento literário, digital e educação literária, alcançando até mesmo maior inserção social, na medida em que o projeto contribuiu para a superação do problema da evasão escolar e promoveu reflexões críticas no sentido de conscientizá-los da importância da continuidade dos estudos para além do Ensino Médio, rumo à concretização de estudos a serem realizados a nível superior. No caso específico dos alunos bolsistas, pibidianos, o projeto lhes permitiu uma substancial iniciação à docência, enquanto licenciandos-pesquisadores cujo objetivo principal, por vias do presente projeto, foi o de se formarem enquanto docentes aptos a uma prática didático-metodológica responsável, ética, competente, crítica e criativa.

No âmbito das relações interpessoais, houve significativa interação entre os licenciandos, a professora supervisora, os professores coordenadores e os alunos da escola-campo, o que permitiu uma intensa troca de conhecimentos, saberes, práticas, habilidades e competências, sobretudo no que diz respeito à leitura e escrita do texto literário, à compreensão do texto literário como um tecido de sentidos articulados artisticamente e a expressar a condição humana, permitindo intensa exploração lúdico-cognitiva e intenso diálogo com outras artes, outras modalidades textuais e veículos, como a mídia digital. Vale ressaltar que a natureza do subprojeto em questão, tão bem expressa em seu título, OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO, permitiu tanto aos alunos bolsistas (pibidianos) quanto aos alunos da escola-campo a compreensão da literatura enquanto processo, enquanto fazer e não enquanto produto, enquanto coisa pronta e acabada.

As atividades de leitura, releitura, escrita e reescrita permitiram que os alunos percebessem que ler e escrever requer um esforço contínuo de retornar ao texto, lapidá-lo, refazê-lo, em oficina, até encontrar a forma que mais expressa a contento os sentidos que o(s) autor(es) desejam expressar. Ademais, o trabalho com a literatura digital, em diálogo com a literatura em sua modalidade impressa, propiciou aos discentes a oportunidade para experienciarem os, confrontarem com e interagirem com os textos digitais. Essas atividades fazem-se necessárias no atual contexto hipermoderno (LIPOVETSKY, 2004) em que as práticas sociais estão cada vez mais atravessadas por ações que se concretizam em ambientes digitais. São ensejos para que o professor de língua e literatura possa apresentar aos alunos adolescentes fazeres distintos daqueles do seu cotidiano, quais sejam: interações em mídias sociais, jogos online, dentre outros. Nesse sentido, o projeto de PIBID em questão contribuiu para a ressignificação do letramento digital dos alunos do Ensino Médio, apresentando-lhes os diversos gêneros digitais e aplicativos aptos a potencializar tanto a sua capacidade leitora quanto a sua capacidade de escrita.

6. CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PARA O APRIMORAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA ENVOLVIDO NO PROGRAMA

O projeto PIBID **OFICINA DE LEITURA: ENSINO E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO**, indubitavelmente impacta em disciplinas outras dos Cursos de Graduação em Letras que giram em torno do ensino de literatura, de leitura e de escrita, tais como as disciplinas da área de ESTÁGIO, LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, GÊNEROS DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL, fazendo com que os pibidianos tenham maior compreensão da articulação entre os saberes e práticas e um melhor desempenho em tais disciplinas.

Pelo seu caráter de Projeto de Pesquisa, demandando a realização contínua e semanal de estudos e pesquisas, o PIBID em questão incentiva também a participação dos envolvidos em eventos acadêmicos (locais, regionais, nacionais), a fim de socializarem conhecimentos adquiridos e a conseguinte publicação de produção acadêmica que lhe é decorrente (resumos, resenhas, artigos acadêmicos).

Por fim, pode também o PIBID semear bases e ideias para subsidiarem projetos de extensão a serem desenvolvidos por alunos das licenciaturas em Letras, sobretudo ações extensionistas relacionadas aos letramentos literário, digital e discursivo e à educação literária em comunidades as mais diversas, em que o fomento à leitura e à produção escrita se faz necessário e urgente.

7. DIFICULDADES ENCONTRADAS E JUSTIFICATIVAS DE ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS.

Uma das dificuldades observadas foi em relação ao entrosamento entre algumas duplas de

Pibidianos, o que prejudicou tanto o processo de planejamento quanto o desenvolvimento de parte das atividades na escola-campo.

8. PARTICIPAÇÃO DO SUBPROJETO EM ATIVIDADES EXTRAS DO PIBID-UFG OU DA UFG (EX: PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO: “PIBID UFG ANALISA: AS OSS NA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS”; MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS DA UFG E DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA; ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS, ENTRE OUTROS).

Participação dos Pibidianos no Encontro Regional dos Estudantes de Letras – EREL “Transletras: Gênero, Diversidade e Intolerância”, na Universidade Federal de Goiás, com apresentação de pôster, com orientação das Professoras Coordenadoras aos alunos que participaram do evento em questão, promovido pela Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística – UFG / Regional Catalão, no período de 02 a 04 de Junho de 2017.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

O envolvimento de todos os protagonistas do cenário educacional (coordenadores, supervisores, pibidianos e alunos da Educação Básica) em um projeto da envergadura do PIBID é sempre uma oportunidade para aprendizagens e reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem.

No ano de 2017, a participação dos alunos do Curso de Letras – Português, da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística da Regional Catalão – Universidade Federal de Goiás – no cotidiano escolar, envolvidos não somente com a dinâmica de sala de aula, mas com a observação de toda a estrutura e realidade cotidiana da escola, foi com certeza um fator motivacional para a potencialização de seu engajamento na carreira docente. Ao se sentirem úteis e integrados, contribuindo para a formação dos alunos do Ensino Médio, eles tiveram a oportunidade de redimensionar a carreira docente, percebendo a relevância e o papel que podem desempenhar na formação dos alunos da Educação Básica e a integração possível entre esse nível de Ensino e a Educação Superior. Sem dúvida, essa percepção contribui de forma significativa para motivá-los a perseverarem em um curso de Licenciatura que, por vezes, não tem a merecida valorização social e econômica que deveria ter.

Ademais, a bolsa que recebem, embora seja de valor modesto, muito contribui para a sua manutenção e permanência no curso, especialmente considerando que, em geral, o alunado dos cursos de Licenciatura são provenientes de classes sociais menos favorecidas.

Nessa perspectiva, em caso de continuação do PIBID para o ano de 2018, é necessário que tenhamos maior investimento financeiro por parte da Instituição de Fomento – CAPES. Em muitas situações cotidianas de efetivação das atividades, as professoras coordenadoras tiveram que arcar com despesas referentes à cópia de material didático e aquisição de materiais como folhas e cartolinas.

Além disso, sentimos falta de um espaço físico dentro da Universidade, onde pudessemos realizar nossas reuniões para planejamento e avaliação do trabalho desenvolvido. Um espaço adequado nos beneficiaria não somente para realizarmos as reuniões, mas também poderia se transformar em um local em que pudessemos guardar livros, revistas e outros materiais didáticos relevantes ao projeto.

10. BIBLIOGRAFIA (Conforme as normas da ABNT)

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado. **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo; Assis: Cultura Acadêmica: ANEP, 2006.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BOSI, Alfredo. **História da concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2009.

CEREJA, William R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. FISCHER, Luís Augusto. **Literatura brasileira**: modos de usar. Porto Alegre, L&PM Pocket, 2008.

FRANCELINO, Pedro Farias; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Língua , literatura e ensino**: concepções, diálogos e convergências. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

A prática do letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (Orgs.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, p. 281-297.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001. LAJOLO, Marisa. **Romance brasileiro** - como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

_____. **Ilhas no tempo**: algumas leituras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

_____. **Silenciosa algazarra**: reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó(org). **Leitor, leitura e literatura** – teoria, pesquisa e prática: conexões. Maringá, Eduem, 2008.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete. (Orgs.). **Teoria da literatura na escola**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PAULINO, Graça; ROSA, Cristina (Orgs.). **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FAE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

ROJO, R. H. R. Gênero de discurso / texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? In: SIGNORINI, I.; BENTES, A.C. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 73-108.

SANCHES Neto, Miguel. **O lugar da literatura**: ensaios sobre inclusão literária. Londrina: EdUEL, 2013.

SOARES, Magda. Um olhar sobre o livro didático. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov/dez. 1996.

SOUSA, João Ernandes de. **A prática pedagógica**: pressupostos políticos. Palestra proferida por ocasião das atividades de reforma curricular – encontro entre professores do Estado de Goiás – Goiânia – Setembro / 1987.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura.** São Paulo: EPU, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da Literatura.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **A leitura e o Ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZANCHETA JÚNIOR, Juvenal; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Leitura na escola: reflexões e estratégias para mediadores.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert (Orgs.). **Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas.** Caxias do Sul, RS: EdUCS, 2012.

11. ANEXOS

11.1 – Produções didático-pedagógicas: produções literárias

08 / 11 / 19

...ouf:ailon
Aluno: Jovana Jimtiki
Data: 2:3

Casos de bullying são cada vez mais comuns.

Atualmente estamos vendo muitos casos de bullying serem reportados na mídia em todo o mundo.

Recentemente tivemos o caso de um adolescente de 14 anos que matou dois colegas e feriu mais quatro em uma escola de Goiânia, pois ele era a vítima de bullying.

A prática de bullying está sendo mais comum em nossa realidade do que podemos imaginar. Ele se dá na escola, no trabalho e até mesmo dentro de casa e muitos nem se dão conta disso.

Esse é um tema polêmico e que não é muito discutido dentro de casa, nem na escola. Mas esta realidade precisa ser mudada, pois muitos jovens não sabem lidar com esse assunto, e quando se veem não conseguem resolver e também não sabem a linguagem a que precisam. É preciso que os pais saibam lidar com seus filhos e falem com eles a respeito do bullying e de outras formas de preconceito também.

Nas escolas, os professores precisam criar métodos de discussão e argumentação para que tal assunto possa ser abordado com tranquilidade entre os alunos e para que aprendam como agir diante desse fato para que não haja consequências tão graves como a que foi citada acima e vários outros que também acabam ferindo pessoas que nada tinham a ver com o caso.

tilibra

O jardim da escola pública

Me lembro de uma época em que não existia essa tal palavra bullying, onde a criação dos pais afetava diretamente no comportamento que as crianças tinham na escola, bem diferente de hoje cuja as crianças crescem mimadas e protegidas a todo custo de uma correção mais rígida.

Naquela época eu fui ensinada a não dar importância ao que os outros falavam ou pensavam sobre mim e com isso, eu que era gordinha não me importava com o "zooço" dos outros meninos, muito pelo contrário eu também gozava e brincava.

Sou irmão caçula e com meus irmãos mais velhos aprendi que meus problemas resolve eu mesma e só recorro a ajuda se realmente não puder resolver sozinho.

Com isso eu sempre brinquei e gozei-me com as meninas, porém que nunca deixei ninguém passar por cima de mim, mandei ou dissei aquilo que eu devia fazer, até mesmo briguei varias vezes na escola, me achava "o tal" e com o tempo começou a surgir a palavra bullying e particularmente não considerava sofrer isso, porém que hoje sei que não sofria bullying ~~o~~ não somente por não importar com os outros, mas também por ser um agressor; sim eu fiz bullying com as molequinhas sem saber que estava fazendo isso e que isso podia ser ruim para elas.

Therese Alves Dias 2 B

11.2 – Produções bibliográficas: fichamentos de textos

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão Unidade Acadêmica de Letras e Linguística PIBID – Programa de Iniciação à Docência

Fichamento do texto: “O lugar da literatura na educação” de Yolanda Reyes

Discente: Pauler Castorino Oliveira Barbosa

I. Literatura: para além das definições

“Costuma-se dizer que a literatura é a “arte que emprega como meio de comunicação a palavra falada ou escrita”. Diz-se também que ela é “o conjunto de obras literárias de uma nação, de uma época ou de um gênero”” – p. 17

“Em nosso contato escolar com a literatura, todos nós tivemos a oportunidade de aprender um sem número de dados, datas, listas de obras e autores.” – p. 18

“Os diversos tipos de escritos produzidos pelos alunos são testemunhas do divórcio entre literatura e vida [...]. A máscara da linguagem escolar serve quase sempre para nos encobrirmos e quase nunca para nos revelarmos, a nós mesmos ou aos outros.

É como se existissem duas linguagens paralelas ou, pior ainda, dois mundos paralelos.” – p. 19

“Se existisse um dicionário no qual nos dissessem o que não é literatura, seguramente descobriríamos que literatura não é o argumento, nem os personagens, tampouco os significados que lemos.” – p. 20

“[...] não é fácil escrever, nem expressar-se, tampouco traduzir em palavras um mundo interior para comunicar a outros seres humanos, que têm, por sua vez, mundos interiores próprios, uma mínima parte do que queremos. [...] pode não ser fácil para o leitor penetrar nesse mundo de palavras, nessas marcas deixadas por outro em um papel depois de um processo de criação árduo e complexo. De onde surgiu, então, esse consenso escolar que obriga todos [...] a entenderem rapidamente as mesmas idéias principais e a enxergarem todas as obras a partir de um mesmo ponto de vista?” – p. 21

“[...] a literatura trabalha com [...] a experiência vital de um ser humano – e não só com o pedacinho que se pode medir.” – p. 22

II. Casas de Palavras

“Cada um de nós possui uma língua determinada para expressar seu mundo interior e para se relacionar com os outros.” – p. 23

“[...] cada um constrói sua própria casa de palavras. Temos um código comum, digamos que são os materiais e as especificações básicas. Mas cada ser humano vai se apropriando do código por meio de suas próprias experiências vitais e costuma produzir seus significados para além de um dicionário, mediante uma trama complexa de relações e de histórias. Assim, sob rótulos, a linguagem que habitamos oculta zonas privadas e pessoais. Junto a essas zonas iluminadas existem grandes zonas de penumbra.

Que significado tem tudo isso para o ensino da literatura? Nada mais nada menos do que o reconhecimento dessas zonas. Procuramos entender: ler um manual de instruções para instalar um forno não é o mesmo que ler um poema, e se a escola não se dá conta dessa sutileza continuará ensinando a ler todos os textos a partir de uma mesma postura.” – p. 24

“[...] a escola, [...] deve ensinar a ler de todas as formas possíveis e com diversos propósitos. Pois precisamos seguir instruções cada vez mais complexas [...]. Tal como, [...] textos científicos e acadêmicos [...]” – p. 25/26

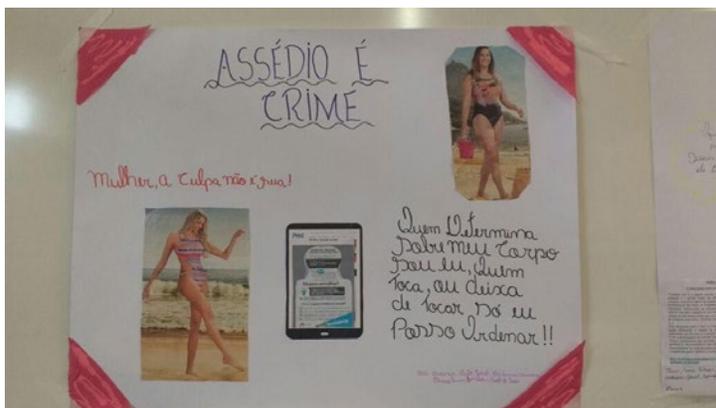
“[...] a literatura deve ser lida – vale dizer: sentida – a partir da própria vida. Quem escreve deve estrear as palavras e reinventá-las a cada vez, para lhes imprimir sua marca pessoal.” – p.26

III. O que a literatura pode ensinar

“Nossas crianças e jovens estão imersos em uma cultura de pressa e tumulto [...]. Daí que a experiência do texto literário, [...] sejam hoje mais necessários do que nunca [...]. Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. E embora ler [...] não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável [...] para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros.” – p. 27/28

“Precisamos de histórias, de poemas e de toda a literatura possível na escola, não para sublinhar idéias principais, mas para absorver uma educação sentimental.”

11.3 – Produção lúdica: exposição.



11.4 – Produção técnica: planos de aula

Roteiro para Plano de Aula

I. Plano de Aula: Literatura Data: 28/09/2017

II. Dados de Identificação:

Escola: Instituto de Educação Matilde Margon Vaz

Professor (a): Lilian Márcia

Professor (a) estagiário (a): Yuri e Lizandra

Disciplina: Literatura

Série: 3º Ano ensino médio Turma: B

Período: Segundo semestre de 2017

III. Tema:

- Dissertativo Argumentativo

Produção livre

IV. Objetivos:

- Conhecer o gênero dissertativo argumentativo;
- Fazer com que os alunos consigam compreender questões relacionadas ao gênero, sabendo se posicionar em situações que pedem seu uso;
- Mostrar aos alunos a importância do gênero, possibilitando um aprofundamento em temas que podem vir a ser cobrados em vestibulares e no ENEM.

Objetivo geral: Incentivar, através de exemplos e dinâmicas aplicadas, a produção literária dos alunos, com o propósito de fazê-los atingir o conhecimento relacionado ao gênero. Levantar questionamentos e reflexões acerca da importância desse gênero, tanto para o leitor quanto para quem escreve. Possibilitar ainda, o aprofundamento de questões e temas que vem sendo debatidos em sociedade, proporcionando aos alunos um posicionamento crítico, auxiliando suas produções literárias e conseqüentemente, contribuindo para estudos de ENEM e vestibulares.

Objetivos específicos:

- Desafiar os alunos a se posicionarem diante de certos temas e situações;
- Indagá-los sobre a importância do gênero dissertativo argumentativo, salientando a necessidade de argumentar com clareza, comprovando dados e fatos.

Trabalhar a literatura nesse contexto não somente como disciplina avaliativa, mas também como via para a construção de si como sujeito crítico, para crescimento pessoal e formação ideológica.

V. Conteúdo:

FEEDBACK SITUAÇÃO (1 aula) – AULA 7

No primeiro momento, os pibidianos cumprimentarão os alunos e em seguida, será explicado o objetivo da aula, que é dar um retorno sobre o plano que foi dado ao longo do semestre, também será pedido aos alunos que comentem sobre como foi as aulas, sobre o que pode ser melhorado em planos futuros e o que deve permanecer. Após, será pedido aos estudantes para se organizarem e que, cada um em folha de caderno separada, deixem um feedback sobre o decorrer das seis aulas. Ao término, os papéis serão recolhidos e após, será feito um feedback oral, fazendo alguns questionamentos aos alunos, tais como:

- O que vocês acharam de trabalhar com o gênero dissertativo-argumentativo?
- Vocês acham que, de alguma maneira, as aulas puderam influenciar na escrita e desenvolvimento da redação de vocês?
- O que poderia ser melhor aprofundado ou estudado ao longo dessas seis aulas?
- O que vocês acham que deve permanecer em planejamentos futuros?
- Ficou claro o que é o gênero, sua estrutura composicional e seu estilo?

Após esses questionamentos, os pibidianos irão comentar as redações que foram feitas pelos alunos ao longo das aulas, cujo tema tanto para a produção inicial quanto para produção final foram iguais “Os efeitos da cultura de ódio na internet”. Será ressaltado que o objetivo de redações com o mesmo tema era evidenciar se houve ou não evolução na escrita dos alunos em relação ao gênero trabalhado em sala de aula. Os pibidianos farão um apanhado geral sobre as redações, explicitando o que precisa ser melhorado ou não em redações futuras. Será dado ainda algumas dicas para que eles se recordem do gênero e saibam utilizar em uma situação que lhe é solicitado. Serão dadas dicas como:

Ao trabalharem com o gênero dissertativo-argumentativo, não se esqueçam que é um texto feito para os outros, então não se esqueçam de utilizar linguagem em terceira pessoa do plural;

- Lembrem-se que o gênero dissertativo-argumentativo tem uma estruturação própria, assim, ao fazer uma redação com essa temática, busquem fazer uma introdução evidenciando seu ponto de vista sobre o tema da redação e iniciando o assunto de forma geral; no desenvolvimento, busquem desenvolver os argumentos de vocês, a partir de fatos, dados, etc; e sempre concluam fechando o tema da sua redação, e no caso do ENEM, não esqueçam da proposta de intervenção.

VI. Recursos didáticos:

Quadro, giz, data show, textos impressos.

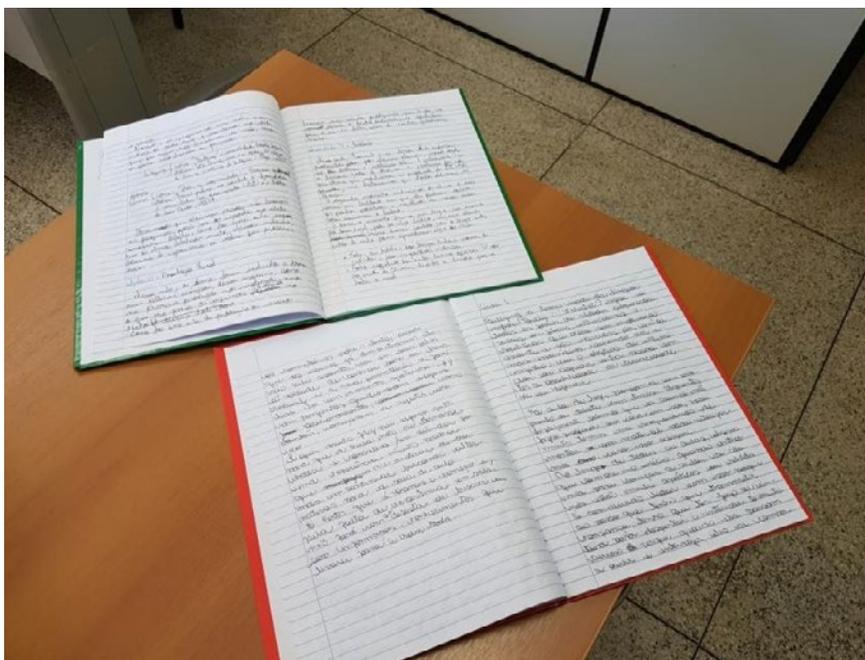
VII. Avaliação:

Trabalhar o desempenho na escrita, interpretação e conhecimento adquirido. Viabilizar o estímulo a leitura do texto literário não como algo pragmático e superficial, mas como uma atividade de desafio pessoal, entretenimento e como objeto de construção de si.

- **atividades:** Textos produzidos em sala

- **critérios adotados para correção das atividades:** Senso crítico, coesão coerência, formulação de ideias que garantem sustento ao texto.

- **Cadernos-diários**



Catalão, 23 de dezembro de 2017.

Profa. Dra. Anair Valênia Martins Dias.

Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo

(assinaturas presentes no Relatório original)

**CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS – UNIDADE
ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
COORDENADORES(AS) DO SUBPROJETO DO PIBID**

Ulysses Rocha Filho

Doutor em Letras e Linguística - Estudos Literários, é Professor Associado da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, antiga Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (graduação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem). Integrante de Grupos de Pesquisa: 1. *Estudos da Personagem* (PUC Goiás – membro e pesquisador); 2. *Marcadores de alteridade em acontecimentos socioestéticos transversais nos Estudos Literários e Culturais* (pesquisador e Orientador) e publicou **livros acadêmicos** (*Travessias literárias olhares sobre cultura e identidade* – 2013; *Interseções Ensaios de Literatura & Outras Artes* – 2020; *Contextos Literários - Voz, Identidade e Imaginação* - 2020); *A obra em foco de Inês Pedrosa: faces e interfaces* – 2020; e *Relação sacro-profana na contítisca de “Miserere”* – 2021); **antologias literárias:** (*Causos e Memórias da Terceira Idade de Catalão - GO; Poemas e contos - antologia 2015 do Concurso Nacional Flor do Ipê*) e **obras de ficção:** *Fios Desencapados* - 2009, *Contos Desbotados* - 2010, *Deslindamentos - Memórias de um Garatuja Solitário* - 2013, *Meu Pai-avô* – 2015, e *Descanse em Paz!* - 2019, além dos e-books *Destelhamentos, Do Outro lado da Praça* e *Contos & Conta-gotas*.
Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0224915366263779>.

ISBN: 978-65-5370-002-4



97 86553 700024